

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA LETÍCIA CUNHA DE MEDEIROS

**A ARTETERAPIA COMO DIRETRIZ PROJETUAL DE UM ARTCENTER:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ARTES PARA IDOSOS, EM NATAL/RN.**

NATAL/RN

2025

MARIA LETÍCIA CUNHA DE MEDEIROS

**A ARTETERAPIA COMO DIRETRIZ PROJETUAL DE UM ARTCENTER:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ARTES PARA IDOSOS, EM NATAL/RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso para  
Graduação de Arquitetura e Urbanismo  
apresentado ao Centro Universitário do  
Rio Grande do Norte (UNI-RN), como  
requisito final para obtenção do título de  
Arquiteto (a) e Urbanista.

Orientadora: Prof.(a) Me. Marcela de Melo  
Germano da Silva Jankovic.

NATAL/RN

2025

MARIA LETÍCIA CUNHA DE MEDEIROS

**A ARTETERAPIA COMO DIRETRIZ PROJETUAL DE UM ARTCENTER:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ARTES PARA IDOSOS, EM NATAL/RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso para  
Graduação de Arquitetura e Urbanismo  
apresentado ao Centro Universitário do  
Rio Grande do Norte (UNI-RN), como  
requisito final para obtenção do título de  
Arquiteto (a) e Urbanista.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a) Marcela de Melo Germano da Silva Jankovic.

**Orientador**

---

Prof. (a) Miss Lene Pereira

**Membro**

---

Mariane Araújo de Oliveira

**Membro**

**Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN  
Setor de Processos Técnicos**

Medeiros, Maria Letícia Cunha de.

A arteterapia como diretriz projetual de um artcenter: anteprojeto de um centro de artes para idosos, em Natal/RN / Maria Letícia Cunha de Medeiros. – Natal, 2025.

104 f.

Orientadora: Profa. M.Sc. Marcela de Melo Germano da Silva Jankovic.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 4 pranchas.

1. Arquitetura social – Monografia. 2. Arteterapia – Monografia. 3. Idosos – Monografia. 4. Centro de artes – Monografia. 5. Envelhecimento ativo – Monografia. I. Jankovic, Marcela de Melo Germano da Silva. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, por ter me guiado durante toda a minha jornada acadêmica, desde a escolha deste curso até cada desafio superado ao longo do caminho. Sem Ele, nenhum dos meus sonhos teria se tornado possível.

Aos meus familiares, agradeço profundamente aos meus pais, que formaram a base de quem sou e de tudo o que conquistei até aqui. Ao meu avô e à minha avó, deixo minha eterna gratidão por todo o apoio, pelas ajudas constantes e por nunca terem me negado nada nos momentos em que mais precisei.

Aos amigos que estiveram comigo nessa caminhada, obrigada por serem ombro, ouvido e abrigo. Àqueles que conheci na sala de aula, em especial, Mariana, Eider, Duda e Fernanda, sou grata pelas trocas, pelas risadas e pelo apoio mútuo. E àqueles que a vida me aproximou, em especial Danilo, sempre disposto a ajudar nos momentos de desespero; Cecília, grande amiga e companheira de desabafos, tanto da vida quanto da profissão que escolhemos; e Letícia, a quem sempre esteve comigo durante tantos dias e tantas noites sendo incentivadora e apoiadora em todas as situações.

Aos professores, agradeço por toda a dedicação e paciência ao longo da graduação, por compartilharem seus conhecimentos e por me inspirarem a seguir com propósito e sensibilidade.

Aos estágios, por contribuírem de forma tão significativa para a construção da minha consciência profissional e por me proporcionarem aprendizados práticos e humanos que levarei comigo para toda a minha trajetória como arquiteta e urbanista.

E, por fim, à instituição, por ter sido palco de momentos únicos, de risadas e lágrimas, de caminhos percorridos e laços criados. Levo comigo memórias que sempre terão lugar no meu coração e que marcaram profundamente esta etapa da minha vida acadêmica.

A arte não é um espelho para refletir o mundo, mas um martelo para moldá-lo.

Bertolt Brecht

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a Arquitetura Social, com foco no desenvolvimento do anteprojeto de um Centro de Artes para Idosos em Natal/RN, fundamentado na arteterapia como diretriz projetual. A escolha do tema justifica-se pela relevância do envelhecimento populacional no Brasil e pela necessidade de espaços que favoreçam a inclusão social, a saúde mental e o desenvolvimento artístico da população idosa. A problemática que orienta este estudo consiste na necessidade de espaços de incentivo ao desenvolvimento artístico, cognitivo e à qualidade de vida da pessoa idosa. O objetivo deste trabalho foi desenvolver o anteprojeto de um Centro de Artes para Idosos, integrando a Arteterapia e propondo soluções projetuais que estimulem o desenvolvimento artístico e o bem-estar físico, emocional e social dos usuários, favorecendo o envelhecimento ativo. Para isso, analisou-se o conceito de Arteterapia e sua aplicação no envelhecimento, as necessidades espaciais dos idosos em atividades artísticas e terapêuticas, e a importância da ergonomia, acessibilidade e conforto ambiental na proposta arquitetônica. A metodologia adotada é de natureza aplicada, e baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, análise de estudos de caso, levantamento empírico e aplicação de instrumentos projetuais, como o programa de necessidades, pré-dimensionamento e definição de conceito e partido arquitetônico. Como resultado, foi desenvolvido um anteprojeto que integra espaços culturais, terapêuticos e de convívio, priorizando a iluminação e ventilação natural, áreas verdes, acessibilidade universal e diversidade de ambientes para atividades artísticas. Conclui-se que a arquitetura, orientada por princípios sociais e terapêuticos, pode contribuir de forma significativa para o envelhecimento ativo, a valorização da autonomia e o fortalecimento das relações sociais dos idosos.

**Palavras-chave:** arquitetura social; arteterapia; idosos; centro de artes; envelhecimento ativo.

## ABSTRACT

The present Final Graduation Project focuses on Social Architecture, emphasizing the development of a Preliminary Design for an Art Center for the Elderly in Natal/RN, based on Art Therapy as a design guideline. The choice of theme is justified by the growing elderly population in Brazil and the need for spaces that promote social inclusion, mental health, and artistic development among older adults. The study addresses the need for environments that encourage artistic and cognitive development, as well as quality of life for the elderly. The main objective was to design an Art Center for the Elderly that integrates Art Therapy and proposes architectural solutions that stimulate artistic expression and promote physical, emotional, and social well-being, fostering active aging. The methodology adopted is applied in nature and was based on bibliographic and documentary research, case studies, empirical surveys, and the use of design instruments such as the program of needs, pre-dimensioning, and the definition of architectural concept and design approach. As a result, a preliminary project was developed integrating cultural, therapeutic, and social spaces, prioritizing natural lighting and ventilation, green areas, universal accessibility, and diverse environments for artistic activities. It is concluded that architecture, when guided by social and therapeutic principles, can significantly contribute to active aging, the promotion of autonomy, and the strengthening of social relationships among the elderly.

**Keywords:** social architecture; art therapy; elderly; arts center; active aging.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Croqui da Planta Baixa do Terça da Serra - Unidade I.....	25
<b>Figura 02</b> - Imagem interna.....	26
<b>Figura 03</b> - Imagem interna.....	27
<b>Figura 04</b> - Imagem interna.....	27
<b>Figura 05</b> - Centro de Teatro e Artes Kennedy.....	28
<b>Figura 06</b> - Planta de Implantação.....	29
<b>Figura 07</b> - Fachada.....	30
<b>Figuras 08 e 09</b> - Plantas baixas do térreo e segundo pavimento.....	31
<b>Figura 10</b> - Visão aérea do Centro, em Beijing.....	32
<b>Figura 11</b> - Vista de uma das entradas.....	33
<b>Figura 12</b> - Interior.....	33
<b>Figura 13</b> - Planta baixa térreo.....	34
<b>Figura 14</b> - Planta baixa segundo pavimento.....	35
<b>Figura 15</b> - Corte.....	36
<b>Figura 16</b> - Diagrama.....	36
<b>Figura 17</b> - Bairro de Lagoa Nova, em Natal/RN.....	39
<b>Figura 18</b> - Terreno de Projeto, em Natal/RN.....	40
<b>Figura 19</b> - Perfil topográfico norte-sul.....	41
<b>Figura 20</b> - Perfil topográfico das fachadas leste-oeste.....	42
<b>Figura 21</b> - Planta topográfica do terreno.....	43
<b>Figura 22</b> - Mapa de áreas verdes.....	44
<b>Figura 23</b> - Mapa de uso e ocupação do solo.....	45
<b>Figura 24</b> - Mapa de gabarito.....	46
<b>Figura 25</b> - Carta Solar do Terreno de Estudo.....	47
<b>Figura 26</b> - Representação da direção dos ventos no terreno.....	48
<b>Figura 27</b> - Classificação climática de Köppen.....	49
<b>Figura 28</b> - Mapa de prescrições.....	50
<b>Figura 29</b> - Mapa de Macrozoneamento.....	51
<b>Figura 30</b> - Mapa de AEIS.....	52
<b>Figura 31</b> - Mapa de Coeficiente de Aproveitamento.....	53
<b>Figura 32</b> - Caracterização das vias.....	55
<b>Figura 33</b> - Relação das edificações que geram tráfego.....	56
<b>Figura 34</b> - Área para manobra de cadeiras de roda.....	57
<b>Figura 35</b> - Corrimãos em escadas e rampas.....	58
<b>Figura 36</b> - Portas.....	59
<b>Figura 37</b> - Moodboard.....	64
<b>Figura 38</b> - Identidade visual do ATMA Art Center.....	67
<b>Figura 39</b> - Croqui inicial da Planta Baixa.....	69

<b>Figura 40</b> - Croqui secundário da Planta Baixa.....	70
<b>Figura 41</b> - Terceiro croqui da Planta Baixa.....	71
<b>Figura 42</b> - Croqui final.....	72
<b>Figura 43</b> - Primeiro estudo volumétrico.....	73
<b>Figura 44</b> - Segundo estudo volumétrico.....	73
<b>Figura 45</b> - Terceiro estudo volumétrico.....	74
<b>Figura 46</b> - Planta de Zoneamento.....	76
<b>Figura 47</b> - Fluxograma de circulação.....	77
<b>Figura 48</b> - Planta de Setorização.....	78
<b>Figura 49</b> - Planta Baixa.....	79
<b>Figura 50</b> - Planta de Cobertura.....	81
<b>Figura 51</b> - Cortes.....	82
<b>Figura 52</b> - Fachada Frontal.....	83
<b>Figura 53</b> - Fachadas Laterais.....	84
<b>Figura 54</b> - Fachada Posterior.....	84
<b>Figura 55</b> - Fachada principal.....	85
<b>Figura 56</b> - Fachada principal.....	86
<b>Figura 57</b> - Perspectiva.....	86
<b>Figura 58</b> - Perspectiva.....	87
<b>Figura 59</b> - Perspectiva.....	87
<b>Figura 60</b> - Fachada posterior.....	88
<b>Figura 61</b> - Fachada lateral esquerda.....	88

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 ARTETERAPIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS IDOSOS.....	16
2.2 ARQUITETURA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENVELHECIMENTO ATIVO....	18
2.3 CONEXÃO ENTRE ARTE, AMBIENTE CONSTRUÍDO E BEM-ESTAR.....	22
<b>3. REFERENCIAL PROJETUAL.....</b>	<b>25</b>
3.1 REFERENCIAL DIRETO - TERÇA DA SERRA, UNIDADE I, NATAL/RN.....	25
3.2 REFERENCIAL INDIRETO.....	28
<b>3.2.1 Centro de Teatro e Artes Kennedy - Clinton, EUA.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2.2 Centro de Atividades para Idosos Taikang Community Yan Garden - Beijing, China.....</b>	<b>32</b>
3.3 SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	37
<b>3.3.1 Quadro Comparativo - Referências Projetais.....</b>	<b>38</b>
<b>4. CONDICIONANTES PROJETUAIS.....</b>	<b>40</b>
4.1 UNIVERSO DE ESTUDO.....	40
4.2 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS.....	41
<b>4.2.1 Topografia.....</b>	<b>41</b>
<b>4.2.2 Análise do entorno.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2.3 Trajetória solar.....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.4 Análise climática e de ventos.....</b>	<b>48</b>
4.3 CONDICIONANTES LEGAIS.....	51
<b>4.3.1 Plano Diretor de Natal.....</b>	<b>51</b>
<b>4.3.2 Quadro de Prescrições Urbanísticas - Plano Diretor.....</b>	<b>55</b>
<b>4.3.3 Código de Obras.....</b>	<b>56</b>
<b>4.3.4 NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.....</b>	<b>57</b>
<b>4.3.5 Estatuto do Idoso.....</b>	<b>60</b>
<b>4.3.6 Plano Nacional de Cultura (PNC).....</b>	<b>61</b>
<b>5. DISCUSSÕES E RESULTADOS.....</b>	<b>62</b>
<b>6. PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>64</b>
6.1 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	64
6.2 CONCEITO E PARTIDO DE PROJETO.....	64
6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	66
<b>6.3.1 Quadro de Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento....</b>	<b>66</b>
6.4 IDENTIDADE VISUAL - ATMA ArtCenter.....	68
6.5 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA.....	69
<b>6.5.1 Planta baixa.....</b>	<b>69</b>
<b>6.5.2 Volumetria.....</b>	<b>73</b>

<b>6.6 PROPOSTA FINAL.....</b>	<b>76</b>
<b>6.6.1 Zoneamento.....</b>	<b>76</b>
<b>6.6.2 Fluxograma.....</b>	<b>77</b>
<b>6.6.3 Setorização.....</b>	<b>79</b>
<b>6.6.4 Planta Baixa.....</b>	<b>79</b>
<b>6.6.5 Planta de Locação e Cobertura.....</b>	<b>81</b>
<b>6.6.6 Cortes.....</b>	<b>83</b>
<b>6.6.7 Fachadas.....</b>	<b>84</b>
<b>6.6.8 Imagens renderizadas.....</b>	<b>86</b>
<b>7. MEMORIAL DESCRIPTIVO.....</b>	<b>91</b>
<b>7.1 QUADRO DE MEMORIAL DESCRIPTIVO.....</b>	<b>93</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade crescente e cada vez mais próxima. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos após a realização do Censo Demográfico de 2022, o número de brasileiros com 65 anos ou mais teve um aumento de 57,4% em comparação ao ano de 2010. Além disso, ao se analisar o período entre 2000 e 2023, observa-se que a proporção de idosos praticamente duplicou, passando de 15,2 milhões para 33 milhões, conforme indicado pelas Projeções de População do IBGE.

Esses dados têm como principais indicadores a mudança da idade média da população, a redução das taxas de mortalidade e de fecundidade, esta última, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, que apresentaram as maiores quedas no número de nascimentos, sendo que, no Nordeste, o total passou de 1,1 milhão para 705,6 mil. Esses fatores, somados ao avanço da medicina e à melhoria na qualidade de vida, evidenciam o envelhecimento gradual e contínuo da população brasileira.

Como resultado desse envelhecimento, surgem diversas reflexões acerca dos caminhos que podem ser seguidos para garantir uma vida ativa e saudável ao longo prazo. Nesse contexto, comprehende-se a relevância de se discutir essa temática para promover práticas e espaços que estimulem o contínuo exercício cognitivo, motor e criativo de pessoas idosas, favorecendo uma longevidade ativa e participativa na sociedade.

O tema escolhido para este Trabalho de Conclusão de Curso é a Arquitetura Social e Cultural, com o presente trabalho propondo a criação de um Centro de Artes voltado para o público idoso, no qual a arquitetura seja pensada para estimular a prática artística espontânea, interativa e terapêutica.

A escolha desse tema foi motivada por três razões principais. A primeira, de caráter pessoal, está relacionada ao interesse pelas práticas artísticas, como pintura, cerâmica, dança e música, e à percepção da ausência de espaços que integrem essas atividades e promovam o convívio social. A segunda, decorre do contato com a Arteterapia, que despertou o interesse em compreender de que forma as práticas artísticas podem beneficiar a saúde mental, emocional e social dos

idosos. Por fim, a terceira consiste na oportunidade de desenvolver um projeto voltado a um público até então inédito em experiências anteriores, evidenciando a importância de ambientes dedicados ao envelhecimento ativo.

O objetivo geral deste trabalho foi elaborar o anteprojeto de um Centro de Artes para Idosos, integrando a Arteterapia e propondo soluções projetuais que promovam o desenvolvimento artístico e o bem-estar físico, emocional e social dos usuários, contribuindo assim para uma longevidade ativa dessa população. Para isso, o trabalho buscou: analisar o conceito de Arteterapia e sua aplicação no contexto do envelhecimento; identificar as necessidades espaciais de idosos em relação às atividades artísticas e terapêuticas; e desenvolver uma proposta arquitetônica considerando ergonomia, acessibilidade e conforto ambiental.

Visando cumprir esses objetivos e solucionar as problemáticas apresentadas, o desenvolvimento da pesquisa seguiu uma abordagem aplicada e qualitativa, voltada à geração de conhecimento para a solução de um problema específico: a criação de um espaço arquitetônico que, aliado à Arteterapia, contribua para o desenvolvimento artístico e o bem-estar da população idosa. O método científico adotado foi o hipotético-dedutivo, partindo da questão central “como o ambiente projetado pode contribuir juntamente com a arteterapia para o estímulo ao desenvolvimento artístico na população idosa?”.

De forma complementar, foram consultadas normas técnicas e diretrizes relacionadas à acessibilidade, conforto ambiental e segurança, a fim de garantir que o projeto atenda adequadamente às necessidades do público-alvo. A interpretação dos dados ocorreu a partir da correlação entre os conceitos teóricos e as observações dos estudos de caso, resultando na elaboração de diretrizes projetuais que nortearam o desenvolvimento do anteprojeto.

Para representação e organização das ideias, utilizaram-se ferramentas como Mendeley, AutoCAD, SketchUp e Enscape, que contribuíram para a sistematização das referências e a visualização espacial da proposta. Assim, a pesquisa buscou não apenas fundamentar teoricamente o tema, mas também propor uma solução arquitetônica que une arte, terapia e inclusão social em um ambiente sensível às necessidades da terceira idade.

A principal contribuição esperada deste trabalho foi oferecer soluções arquitetônicas que respondam e debatam à problemática central e às hipóteses levantadas: como o ambiente projetado pode contribuir para o estímulo à criatividade

e preservação cognitiva da população idosa, e como a arquitetura pode favorecer a socialização e inclusão dos idosos em atividades culturais. Além disso, é um aporte teórico e prático para futuras pesquisas na área de Arquitetura Social e Arteterapia.

Portanto este trabalho teve como objeto de estudo a criação de um Anteprojeto de um Centro de Artes para Idosos, a ser desenvolvido em um terreno no bairro de Lagoa Nova, em Natal/RN. A pesquisa se concentrou no estudo de diretrizes projetuais baseadas na Arteterapia, visando proporcionar um espaço que estimule a prática artística de forma livre e criativa, promovendo a integração social dos idosos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar o tema desenvolvido nesta pesquisa, os referenciais teóricos foram estruturados em três eixos principais: Arteterapia e seus impactos na vida dos idosos; Arquitetura e sua influência no envelhecimento ativo; E a conexão entre arte, ambiente construído e bem-estar. Dessa forma, foram consultadas diversas fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos científicos e monografias acadêmicas, a fim de oferecer um embasamento teórico amplo e fundamentado sobre a temática.

### 2.1 ARTETERAPIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS IDOSOS

Vera Lúcia (2004 *apud* FABIETTI, 2004), no livro *Arteterapia e Envelhecimento*, opina que as conotações negativas da velhice são uma invenção da sociedade moderna, que valoriza o novo, a produtividade e a vitalidade física. Contudo, essa mesma sociedade, que tanto valoriza a juventude, é a que mais vem produzindo pessoas de “cabelos brancos” — e não sabe ao certo como incluí-las. Nesse contexto, além do crescimento das pesquisas sobre o tema, surgem práticas voltadas aos idosos que associam envelhecimento, dignidade e qualidade de vida.

Em 2021, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), lançou uma iniciativa global pelo envelhecimento ativo, reforçando a importância de políticas públicas que promovam saúde, participação social e segurança para essa população. A OPAS estima que, até 2030, uma em cada seis pessoas terá 60 anos ou mais. Diante disso, práticas que estimulem funções sensoriais, motoras e cognitivas tornam-se essenciais para manter a autonomia e a capacidade funcional dos idosos.

Fabietti (2004) observa que apenas uma pequena parte da população idosa vive uma velhice em condições favoráveis. Para muitos, essa fase da vida é marcada por limitações físicas, emocionais e sociais. Ela destaca que o desejo de ser ouvido e de se expressar está fortemente ligado ao sentimento de pertencimento e continuidade do desenvolvimento pessoal. Assim, a arte pode funcionar como um canal poderoso para reafirmação da identidade e da existência do idoso, bem como o desejo de continuar se desenvolvendo.

Além disso, Fabietti (2004) argumenta que, ao longo da vida, somos moldados por padrões sociais pré-estabelecidos, que acabam por nos afastar, desde

cedo, do impulso criativo, limitando gradativamente nossa sensibilidade e capacidade de inovação. Nesse sentido, a arte é vista como uma ferramenta capaz de reintegrar o indivíduo à sua sensibilidade e potência criativa. Fischer (1981, apud FABIETTI, 2004, p. 18) complementa: “A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la”.

Dessa forma, ao se considerar o crescimento da longevidade abordado neste estudo, consequência de fatores como os avanços médicos e a consequente melhora nas condições de saúde, observa-se, conforme destaca Bestetti (2006), que essa evolução também proporcionou um aumento na capacidade física dos indivíduos. Tal realidade tem favorecido o interesse por atividades que preencham o tempo livre e promovam novas experiências significativas, nas quais a arte pode assumir papel essencial de expressão e autoconhecimento.

Nesse contexto, a Arteterapia surge como uma abordagem que alia arte e cuidado humano. Segundo definição da American Art Therapy Association (AATA), trata-se de uma vertente voltada ao desenvolvimento integral do indivíduo, oferecendo oportunidades para explorar problemas e potencialidades pessoais, utilizando tanto a expressão verbal quanto a não verbal. Além disso, promove o crescimento físico, cognitivo e emocional por meio de experiências terapêuticas que envolvem diferentes formas de linguagem artística (American Art Therapy Association, Boletim Informativo, 199, apud CARVALHO, 1995, apud FABIETTI, 2004).

Andrade (2000) relata que, no fim do século XIX, surgiram os primeiros vínculos entre arte e psiquiatria, quando profissionais começaram a perceber como atividades como desenho e pintura podiam revelar aspectos emocionais de seus pacientes. Já no século XX, Freud analisava obras e artistas sob a ótica psicanalítica, enquanto Jung, por volta de 1920, passou a utilizar a arte como parte do tratamento, incentivando a representação de sonhos e conflitos internos por meio de imagens.

Com o tempo, como destaca Andrade, a arteterapia passou a ser utilizada em outros contextos além do psiquiátrico, como hospitais, empresas e instituições sociais. Fabietti (2004) reforça essa ideia afirmando que a arteterapia tem sido uma grande aliada de profissionais da saúde e da educação, especialmente quando se trata de entender e trabalhar questões emocionais, que presentes ao longo de toda a vida, ganham formas específicas na velhice.

De acordo com estudo realizado por Jardim V. *et al* (2020), as diversas formas de expressão usadas na arteterapia ajudam muito no processo de autoconhecimento, algo essencial para despertar a sensorialidade e a percepção na pessoa idosa. Estimular funções cognitivas, sensoriais e motoras é fundamental para preservar a autonomia e a independência nessa fase da vida, o que impacta diretamente na qualidade de vida.

O estudo de Jardim V. *et al* (2020) mostra que as múltiplas formas de expressão presentes na arteterapia são eficazes no estímulo à percepção, à sensorialidade e ao autoconhecimento dos idosos. Isso influencia diretamente na autonomia, na autoestima e na qualidade de vida. Os estudos de caso analisados também apontam melhorias nos aspectos psicológicos e na relação dos idosos com o ambiente em que estão inseridos. A arteterapia ajudou muitos a lidarem melhor com conflitos, medos e angústias, promovendo enfrentamentos mais saudáveis e menos dolorosos.

As expressões artísticas revelam o potencial de autoconhecimento despertado, onde os processos se mostram como caminhos que encorajam o idoso. Além dos benefícios emocionais, os participantes relataram maior bem-estar, tanto imediato quanto duradouro, e redução de sintomas como ansiedade e depressão. Houve também melhora nas relações familiares e interpessoais, o que ajudou a prevenir o isolamento social — um dos principais desafios da velhice. A vivência coletiva por meio da arte fortalece o senso de pertencimento e a valorização da trajetória individual. (JARDIM, V. *et al*, 2020)

A arteterapia é portanto, uma ferramenta potente para valorizar a singularidade de cada pessoa, permitindo que o idoso se expresse, se comunique e sintetize sua trajetória de vida de forma simbólica e sensível. Ao trazer à tona conteúdos conscientes e inconscientes, a expressão artística ajuda a integrar aspectos afetivos e cognitivos, contribuindo para um maior entendimento de si mesmo - e, com isso, promovendo uma vida com mais sentido e qualidade. (JARDIM, V. *et al*, 2020)

## 2.2 ARQUITETURA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Com o crescimento da população idosa, surgem novas demandas no planejamento espacial, uma vez que o envelhecimento traz necessidades

específicas, que variam conforme estilo de vida, ambiente e experiências pessoais. Além disso, o aumento da expectativa de vida alterou a forma como a sociedade percebe a velhice. Historicamente, a velhice era associada à sabedoria e prestígio, reconhecida por volta dos 40 anos. Com o tempo, especialmente a partir da metade do século XX, passou a ser visto como sinônimo de declínio e afastamento da vida produtiva, muitas vezes ligado à perda de propósito. (BORGES, 2018)

Essa mudança de perspectiva chamou a atenção da Organização Mundial da Saúde (OMS), que, durante a Conferência de Madri sobre o Envelhecimento, em 2002, destacou a necessidade de uma abordagem mais ampla: o "envelhecimento ativo". Esse conceito vai além da saúde física, defendendo a participação contínua do idoso na vida social, econômica, cultural e cívica. Envelhecer com saúde está ligado à preservação da capacidade funcional — ou seja, das habilidades físicas e cognitivas que garantem autonomia e independência, contribuindo para a qualidade de vida e inclusão social do idoso. (CALDAS, 2003 *apud* KANASHIRO, 2012)

A OMS adotou o termo "envelhecimento ativo" por entender que ele abrange os diversos fatores que impactam o bem-estar na velhice, reconhecendo que a saúde depende de uma atuação integrada entre áreas como assistência social, educação, trabalho, moradia, transporte, segurança e urbanismo. Importante destacar que "ativo" não se refere apenas à atividade física, mas ao envolvimento contínuo do idoso em contextos familiares, comunitários e sociais, mesmo na presença de limitações físicas ou de saúde (WHO, 2002 *apud* KANASHIRO, 2012).

De acordo com Almeida Prado (2003, *apud* BESTETTI, 2006), a manutenção de uma velhice saudável está diretamente relacionada à interação contínua do indivíduo com o ambiente em que vive, relação esta sujeita a constantes transformações ao longo do tempo. Essa interação depende de múltiplos fatores, como condições de saúde, situação socioeconômica, idade, raça, estado civil, suporte familiar, inserção profissional, acesso a transporte e moradia, além do envolvimento em atividades e da integração social.

Entretanto, quando essa interação com o meio e o engajamento social são reduzidos, surgem consequências significativas para a saúde física e mental do idoso. As preocupações com a inatividade nessa fase da vida também alertam para os declínios biológicos, funcionais e psicocognitivos. A memória, a agilidade mental e a coordenação motora tendem a diminuir, afetando tarefas cotidianas. Doenças crônicas como Alzheimer e Parkinson tornam-se mais comuns, com sintomas que

variam em intensidade. As alterações fisiológicas atingem desde o sistema cardiovascular até a musculatura, o que aumenta o risco de quedas e dificulta a recuperação física (BORGES, 2018).

Bill Hetteris, cofundador do *National Wellness Institute*, afirma que viver em comunidade promove o bem-estar em seis dimensões: emocional, espiritual, social, física, intelectual e ocupacional. No entanto, o distanciamento familiar, a perda de pessoas próximas e a falta de atenção podem levar à depressão e intensificar o isolamento. Nesse contexto, é essencial projetar ambientes que favoreçam a convivência e incentivem a formação de vínculos. Participar de grupos organizados fortalece o sentimento de pertencimento e impacta diretamente na qualidade e expectativa de vida. (BORGES, 2018)

A arquitetura terapêutica surge como resposta a essas necessidades, integrando princípios da psicologia ambiental ao projeto arquitetônico. Seu objetivo é criar ambientes que despertam sensações positivas, influenciando a saúde e o comportamento dos usuários. Elementos como forma, cor e aroma provocam reações automáticas que afetam o bem-estar. Inserir arte, música, vegetação e animais nos espaços contribui para a estimulação sensorial e emocional. É importante garantir o equilíbrio entre convívio social, privacidade e senso de controle. (BORGES, 2018)

A organização espacial, a coerência visual e a hierarquia entre zonas impactam na orientação e na navegação do usuário. Ambientes ambíguos ou em contraluz devem ser evitados. Elementos de referência como pátios, átrios e vistas externas reforçam a conexão com a natureza, essencial na arquitetura terapêutica. Janelas voltadas para o exterior influenciam positivamente o humor, colaborando para uma recuperação mais otimista. Roy Harrison, professor da Universidade de Birmingham, aponta que o contato com a natureza e com animais reduz o estresse e promove bem-estar físico e mental (BORGES, 2018).

Com base nas discussões apresentadas, observa-se que a arquitetura desempenha um papel essencial na qualidade de vida do idoso, uma vez que o ambiente construído pode tanto favorecer quanto restringir sua autonomia. Ainda que existam normas e legislações voltadas à acessibilidade, a eliminação de barreiras vai além dos aspectos físicos e visuais, abrangendo também dimensões simbólicas e perceptivas do espaço (BESTETTI, 2006).

Nesse contexto, Bestetti (2006) destaca que o conceito de comodidade e funcionalidade deve ser ampliado, contemplando pessoas de todas as idades e condições de vida. Essa ampliação implica repensar o propósito criativo da arquitetura, buscando atender à diversidade de usos e promover uma cultura de conforto universal. Tal evolução reflete uma mudança de atitude projetual, na qual escolhas estéticas, técnicas e econômicas são orientadas por princípios de inclusão, acessibilidade e bem-estar.

A partir dessa perspectiva, projetar espaços acessíveis significa garantir a segurança e o bem-estar de todos os usuários, prevenindo situações de desconforto que possam gerar riscos ou acidentes. O conceito de conforto, segundo Bestetti (2006), está relacionado à harmonia entre o indivíduo e o ambiente, envolvendo tanto aspectos físicos quanto emocionais. Essa sensação resulta da interação entre fatores como clima, forma, sons, texturas e cores, sempre mediada pelas experiências pessoais e culturais de cada sujeito. Assim como a arte estimula a mente e as emoções, o conforto atua sobre o corpo, podendo influenciar de maneira positiva ou negativa a percepção do espaço.

Desse modo, as variáveis arquitetônicas devem permitir que o edifício se adapte às limitações motoras e cognitivas dos usuários. Já as variáveis ambientais, como luz, cor, temperatura e cheiro, ativam a memória sensorial e contribuem para o conforto. A escolha adequada de materiais potencializa essas sensações. A luz natural reduz o estresse, melhora o sono e alivia dores e sintomas depressivos. Por outro lado, a iluminação artificial precisa ser planejada: luzes quentes e indiretas criam um ambiente acolhedor, enquanto o excesso de luz ou de sombras pode comprometer a leitura espacial (BORGES, 2018).

As cores ajudam na organização e na orientação espacial. A variação cromática conforme a função dos ambientes facilita a circulação e promove a autonomia. Esses aspectos visuais se somam a outras variáveis — como mobiliário, objetos pessoais e sinalização — que contribuem para a identificação e mobilidade nos espaços. O envelhecimento impõe diversas limitações, exigindo atenção redobrada no planejamento de espaços. As necessidades se dividem em três categorias: físicas, informativas e sociais. (BORGES, 2018)

As demandas físicas envolvem conforto, saúde e acessibilidade, com foco na eliminação de barreiras arquitetônicas, como escadas e superfícies escorregadias — princípios presentes na arquitetura preventiva proposta por Alberto Montoya. As

necessidades informativas referem-se à forma como o ambiente é percebido e interpretado, envolvendo todos os sentidos. Texturas, sons, odores e estímulos visuais auxiliam na orientação e tornam o espaço mais acessível cognitivamente. (BORGES, 2018)

Por fim, as necessidades sociais ganham destaque, especialmente diante do risco de isolamento na velhice. A arquitetura tem um papel essencial na promoção de encontros e vínculos, criando espaços que incentivem a formação de redes sociais e a construção de novos ciclos afetivos. (BORGES, 2018)

### 2.3 CONEXÃO ENTRE ARTE, AMBIENTE CONSTRUÍDO E BEM-ESTAR

O conceito de espaço humanizado refere-se a ambientes transformados pela ação humana, nos quais a intervenção altera não apenas aspectos físicos, mas também simbólicos da paisagem. Parada (2019) explica que cada espaço carrega uma carga subjetiva vinculada à história, função e experiências vividas ali, o que influencia a forma como as pessoas o percebem e se relacionam com ele.

No campo da arquitetura, a proposta da arquitetura orgânica, desenvolvida por Frank Lloyd Wright, reflete essa busca por harmonia entre o ser humano e o ambiente natural. Wright defendia que os espaços construídos deveriam promover bem-estar e integração com o entorno, sendo fluidos e adaptáveis como organismos vivos. Essa perspectiva reforça a importância de projetar ambientes sensíveis às necessidades humanas e emocionalmente inspiradores (PARADA, 2019).

Partindo desse princípio, este estudo propõe investigar de que forma o ambiente projetado pode, em conjunto com a arteterapia, estimular a criatividade e contribuir para a preservação cognitiva na população idosa. A arte, nesse contexto, é compreendida como instrumento terapêutico que favorece a expressão emocional, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. Parada (2019) destaca que a arquitetura pode atuar como aliada nesse processo, não apenas pelo valor estético dos espaços, mas também pela intenção projetual que dá suporte à prática terapêutica.

O espaço terapêutico, portanto, deve inspirar e acolher. Cada indivíduo percebe o ambiente de maneira singular, influenciado por sua história, idade e personalidade. Assim, é necessário que o espaço seja inclusivo e convidativo, permitindo que todos se expressem livremente. Quanto mais o usuário percebe que

pode se manifestar sem restrições, maior é sua conexão consigo mesmo, afinal, em arte, a expressão também é uma forma de autoconhecimento (PARADA, 2019).

A psicologia tradicional costuma associar ambientes terapêuticos a espaços neutros e minimalistas. Contudo, Parada (2019) contrapõe essa visão ao afirmar que o espaço da arteterapia deve ser visualmente estimulante, repleto de materiais e objetos que despertem a criatividade. Elementos como luz natural e vegetação aproximam o indivíduo da natureza, facilitando o contato sensorial com cores e formas e reforçando o caráter restaurador do ambiente.

Essa relação entre arte e espaço é evidenciada em iniciativas como o projeto LongevidArte, desenvolvido em São Paulo, que oferece práticas artísticas coletivas para idosos em acompanhamento de saúde. Segundo Costa, Mendes e Assunção (2023), as atividades criativas fortalecem a socialização, a autoestima e a autonomia, mostrando que a arte, quando aliada ao ambiente terapêutico, amplia o bem-estar e o senso de pertencimento.

A visão filosófica de Cícero (1997, *apud* FABIETTI, 2004), em Saber Envelhecer, complementa essa perspectiva ao afirmar que envelhecer bem está relacionado à capacidade de encontrar prazer e sentido nas atividades cotidianas. Para Fabietti (2004), essa experiência é potencializada quando o idoso participa de práticas artísticas em espaços acolhedores, que promovem o encontro e a expressão pessoal.

Diferente de consultórios convencionais, o ambiente da arteterapia, conhecido como ateliê terapêutico, é concebido como um espaço livre, onde o foco está na experiência criativa, e não na técnica ou no resultado estético. O papel do arteterapeuta é estimular o participante a se expressar de maneira espontânea e autônoma, sem julgamentos de valor. Nesse contexto, a arte deixa de ser produto e passa a ser processo (FABIETTI, 2004).

Fabietti (2004) também destaca que o espaço em si possui caráter terapêutico. A iluminação adequada, os sons suaves e a atmosfera acolhedora contribuem para o relaxamento e a concentração, estimulando a consciência do instante presente — o “aqui e agora”. O ateliê torna-se, assim, um ambiente de auto descoberta e transformação, onde a expressão simbólica das emoções é valorizada e cada criação reflete a subjetividade de quem a produz.

Seguindo esse raciocínio, Parada (2019) afirma que o espaço arteterapêutico deve ser concebido como um ambiente “sagrado”, capaz de canalizar energia e

promover cura interior. Em arte, forma e conteúdo são indissociáveis; portanto, o ambiente deve ser coerente com as atividades realizadas. A arquitetura, nesse sentido, assume papel essencial como mediadora entre corpo, mente e emoção, favorecendo a fluidez do processo criativo e potencializando os efeitos terapêuticos da arte.

Assim, a integração entre arte, espaço e bem-estar revela-se uma poderosa estratégia para o envelhecimento ativo. Ao conceber ambientes sensíveis, inclusivos e inspiradores, o arquiteto contribui não apenas para a funcionalidade, mas também para a vitalidade emocional e cognitiva dos usuários, reafirmando o poder da arquitetura como agente de transformação humana.

### 3. REFERENCIAL PROJETUAL

#### 3.1 REFERENCIAL DIRETO - TERÇA DA SERRA, UNIDADE I, NATAL/RN

O Residencial Sênior Terça da Serra – Unidade I, localizado em Natal/RN, foi escolhido como objeto de estudo devido à ausência, na cidade, de instituições que desempenhem especificamente a função de um Centro de Artes para Idosos. Dessa forma, buscou-se uma referência dentro do conceito de Centro Dia, uma vez que, embora o Terça da Serra funcione primordialmente como instituição de longa permanência, também atua como day care para idosos, desenvolvendo atividades de convivência, oficinas de arteterapia e práticas de musicalização.

Durante o processo de pesquisa, foi realizada uma visita técnica à unidade, o que possibilitou a observação direta de seus espaços e dinâmicas de uso. Apesar da visita realizada, não foi autorizada a realização de registros fotográficos próprios. Assim, as análises foram complementadas com croquis produzidos a partir da visitação e imagens comerciais que retratam parte da estrutura do local.

**Figura 01** - Croqui da Planta Baixa do Terça da Serra - Unidade I.



**Fonte:** Croqui elaborado e editado pela autora, em 2025.

O espaço é marcado pela presença de áreas externas ajardinadas, que cumprem papel central na convivência e nas atividades ao ar livre. Logo na entrada, há dois jardins frontais que funcionam como áreas de respiro antes do acesso à edificação principal. Internamente, os ambientes visitados incluem a sala da enfermeira-chefe, responsável pelo acolhimento e suporte aos residentes, e a sala de refeições/atividades, um espaço multifuncional utilizado tanto para as refeições diárias quanto para oficinas de artesanato e práticas de arteterapia, apoiadas pelo mobiliário composto por mesas redondas de madeira.

Anexo a este espaço, encontra-se uma pequena horta, voltada para o cultivo de ervas e hortaliças, que complementa as práticas de bem-estar e aproxima os idosos de atividades terapêuticas ligadas ao contato com a natureza. No setor externo, destaca-se o caramanchão em madeira com cobertura de palha, estruturado como uma oca, que abriga aulas de musicalização e momentos de lazer coletivo. Este ambiente, por estar inserido em meio ao jardim, reforça a integração entre natureza e atividade terapêutica, proporcionando uma atmosfera acolhedora e estimulante.

As imagens comerciais do local (Figuras 2, 3 e 4) ilustram a articulação entre o gramado central, o caramanchão e os demais espaços de convivência. Nota-se a predominância de mobiliário descontraído, como mesas, cadeiras e sofás dispostos em área sombreada, favorecendo tanto a socialização quanto a permanência prolongada ao ar livre.

**Figura 02 - Imagem interna.**



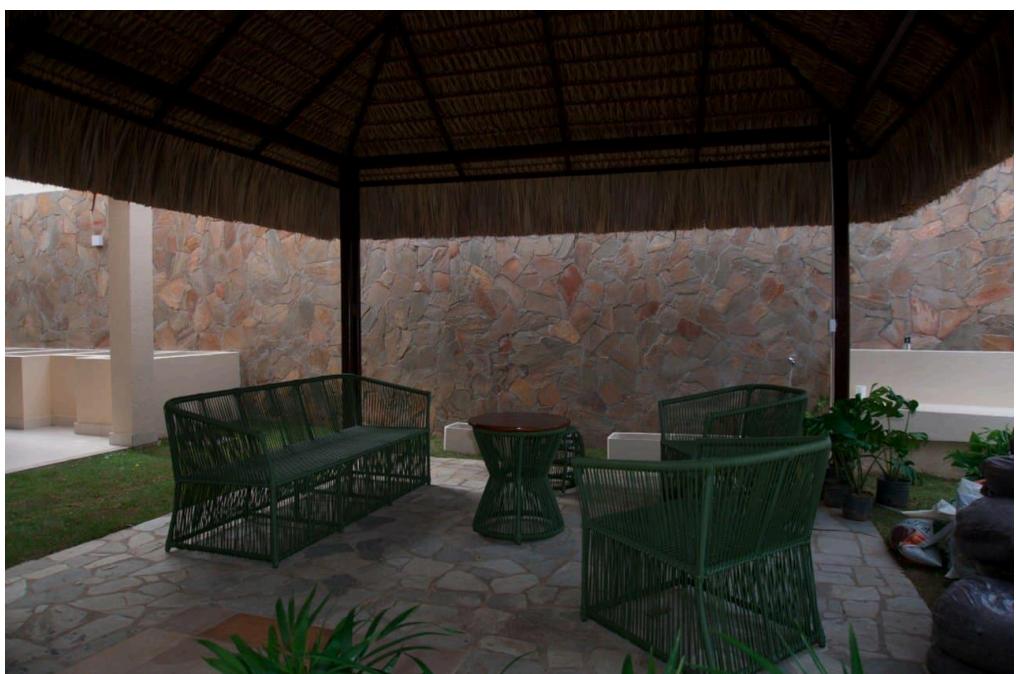
**Fonte:** Retirado do site oficial do Terça da Serra - Unidade Natal, em 2025.

**Figura 03 - Imagem interna.**



**Fonte:** Retirado do site oficial do Terça da Serra - Unidade Natal, em 2025.

**Figura 04 - Imagem interna.**



**Fonte:** Retirado do site oficial do Terça da Serra - Unidade Natal, em 2025.

No entanto, apesar de configurar um ótimo exemplo de modelo híbrido, que combina assistência, lazer e terapias integradas, o espaço ainda evidencia uma das questões levantadas por esta pesquisa: a ausência de ambientes projetados especificamente para a prática das diversas tipologias de arte. As atividades artísticas acabam sendo realizadas em locais de uso múltiplo, como o refeitório ou o

caramanchão, o que limita a exploração plena das potencialidades de cada linguagem artística.

Dessa forma, as observações realizadas no Terça da Serra contribuíram para compreender as necessidades espaciais e funcionais de um ambiente voltado ao público idoso, servindo como base comparativa para a análise dos referenciais indiretos, que abordam projetos arquitetônicos dedicados ao estímulo artístico e terapêutico sob diferentes abordagens.

### 3.2 REFERENCIAL INDIRETO

#### 3.2.1 Centro de Teatro e Artes Kennedy - Clinton, EUA

O Centro de Teatro e Artes Kennedy, localizado na área dedicada às artes do Hamilton College, em Clinton, nos Estados Unidos, é um exemplo marcante de como arquitetura, sustentabilidade e ensino artístico podem se integrar de forma harmônica. Projetado pelo escritório Machado and Silvetti Associates, o edifício, inaugurado em 2014, ocupa uma área de aproximadamente 8.270m<sup>2</sup> e foi implantado em um ponto estratégico do campus, com vistas privilegiadas para um amplo gramado e uma lagoa central.

**Figura 05** - Centro de Teatro e Artes Kennedy.



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

A implantação respeita a malha viária existente, otimizando os acessos e reforçando os princípios de acessibilidade e inclusão do campus. O edifício conecta-se de forma natural ao entorno, preservando a continuidade dos fluxos de pedestres e fortalecendo o vínculo com o restante das instalações acadêmicas. Sua estrutura principal é formada por componentes metálicos preenchidos com concreto, sendo o subsolo moldado in loco, especialmente para abrigar áreas técnicas e de apoio. As demais partes da construção utilizam fundação do tipo radier com baldames periféricos, garantindo estabilidade e racionalidade construtiva.

**Figura 06** - Planta de Implantação.



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

A linguagem arquitetônica busca dialogar com o ambiente natural e construído. A fachada combina dois materiais predominantes: a Bluestone, uma pedra local que reforça a identidade regional, e painéis de UHPC (concreto de altíssimo desempenho), aplicados como fachada ventilada com subestrutura metálica e isolamento de alto desempenho térmico. A cobertura adota telhados inclinados, com isolamento térmico em poliisocianurato, clarabóias estrategicamente posicionadas e sistemas integrados de controle térmico e acústico.

**Figura 07 - Fachada.**



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

Soluções sustentáveis foram incorporadas ao projeto para maximizar o desempenho ambiental. Entre essas estratégias, destacam-se: Ventilação mecânica com recuperação de calor, ajustável conforme a ocupação; Iluminação natural abundante, através de zenitais eficientes; Vidros especiais com baixa concentração de ferro, proteção UV e alto desempenho térmico; Controle solar automatizado com persianas e cortinas blackout; Tratamento acústico robusto, essencial para salas de performance; Painéis móveis em estúdios, que servem tanto para bloqueio da luz quanto como suporte para exposições.

As plantas arquitetônicas evidenciam como a implantação se adapta suavemente à topografia, criando uma volumetria curva que valoriza a integração com a paisagem natural. A organização interna segue uma lógica funcional clara, com setores bem definidos: os ambientes voltados ao ensino, à criação e à apresentação artística são distribuídos de forma hierárquica e eficiente entre o térreo e o pavimento superior. A linearidade articulada dos blocos permite o uso simultâneo dos diferentes espaços, mantendo a fluidez dos deslocamentos internos.

**Figuras 08 e 09 - Plantas baixas do térreo e segundo pavimento.**



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

Por fim, o projeto reflete um compromisso consistente com a sustentabilidade e a inovação arquitetônica. O uso de materiais duráveis e locais, aliado a tecnologias como fachadas ventiladas, cobertura com isolamento eficiente e sistemas de automação, demonstra uma preocupação com a eficiência energética e o conforto dos usuários. A criação de espaços coletivos ao ar livre, integrados ao edifício e ao campus, reforça a importância da vivência comunitária e do pertencimento ao lugar.

O Centro de Teatro e Artes Kennedy, é composto pelos seguintes ambientes:

- Romano Flexible Theatre – grande área de layout e cabine de pintura;
- teatro maior, usado para grandes produções;
- Barrett Lab Theatre – teatro de escala intermediária, com equipamentos técnicos completos;
- Studio Classroom (Teaching Studio) – espaço menor, para workshops e programas conduzidos por estudantes;
- Scene Shop – oficina para trabalho com madeira e metal,
- Oficina de figurinos;
- Oficinas de apoio 3D – para acomodar ferramentas pesadas e movimentação de grandes materiais;
- Estúdios de escultura (3D);
- Estúdios 2D;
- Sala de Aula de Design;
- Doca de carregamento;
- Elevador de carga/serviço

### 3.2.2 Centro de Atividades para Idosos Taikang Community Yan Garden - Beijing, China

O projeto do Centro de Atividades para Idosos Taikang Community Yan Garden, localizado no distrito de Changping, em Beijing, na China, representa uma nova abordagem para a arquitetura voltada ao envelhecimento ativo. Arquitetado pelos escritórios Fangwei Architect e o Sunlay Design Group, possui aproximadamente 11.800m<sup>2</sup> de área e foi concluído no ano de 2023. Inserido entre um parque de áreas úmidas e o Parque Nacional Florestal, o edifício responde de forma inovadora às demandas ambientais, sociais e simbólicas do local.

**Figura 10** - Visão aérea do Centro, em Beijing.



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

Distanciando-se das tipologias convencionais na área, o projeto adota uma linguagem orgânica que faz referência a uma gota de chuva quando cai. Essa escolha não é apenas estética, mas simbólica e funcional, refletindo uma busca por leveza, serenidade e integração com a paisagem, aspectos esses que são essenciais para um espaço dedicado ao bem-estar da pessoa idosa. Do ponto de vista tecnológico, a edificação utiliza uma estrutura leve com cobertura curva em membrana de PTFE, material translúcido que proporciona iluminação natural difusa e reforça a leveza da proposta arquitetônica.

**Figura 11** - Vista de uma das entradas.



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

A entrada principal, com sua cortina de vidro em dois pavimentos sustentada por uma estrutura metálica, destaca-se como elemento de transparência e acolhimento. Já a organização interna privilegia a fluidez e a acessibilidade, em que um corredor contínuo conecta os blocos, e diversos elevadores garantem deslocamentos verticais eficientes e inclusivos. O conforto ambiental é um dos pilares da proposta, onde a presença de clarabóias e grandes aberturas envidraçadas permitem a entrada de luz natural, enquanto que a ventilação cruzada é potencializada pelo desenho aberto e orgânico da planta.

**Figura 12** - Interior.



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

A cobertura verde oferece isolamento térmico, oportunidades para lazer, contemplação e socialização ao ar livre. Internamente, a presença de vegetação e luz solar nos ambientes reforça o caráter biofílico da arquitetura, promovendo a conexão entre os usuários e a natureza. Além disso, o projeto adota a implantação respeitosa em relação ao entorno natural, o uso de materiais leves e eficientes, e a acessibilidade evidenciam uma arquitetura inclusiva e consciente. Dessa forma, o projeto alia inovação tecnológica, sensibilidade paisagística, sustentabilidade e responsabilidade social.

O edifício se distribui em múltiplos pavimentos – térreo, segundo e terceiro – e cada nível atende a funções específicas, refletindo uma lógica de uso progressivo do espaço. A planta do térreo concentra os acessos principais e áreas comuns de circulação, voltadas para recepção e uso coletivo. A implantação no solo demonstra preocupação com a acessibilidade e a integração ao entorno imediato. A disposição dos ambientes neste nível parece facilitar o fluxo de entrada e saída, bem como a articulação com os demais pavimentos.

**Figura 13 - Planta baixa térreo.**

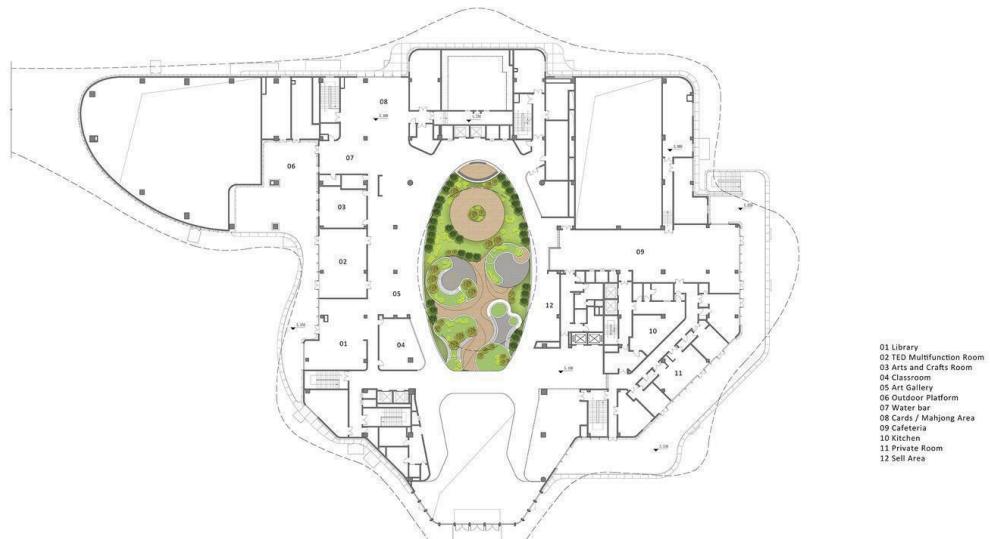


**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

No segundo andar, observa-se uma maior compartimentação dos espaços, sugerindo usos mais específicos ou privativos. A presença de salas e corredores bem definidos indica uma hierarquia funcional clara, reforçada pelas circulações verticais estrategicamente localizadas. Já o terceiro pavimento, apresenta uma

planta que dá continuidade à lógica dos andares inferiores, com espaços possivelmente destinados a funções mais técnicas ou administrativas.

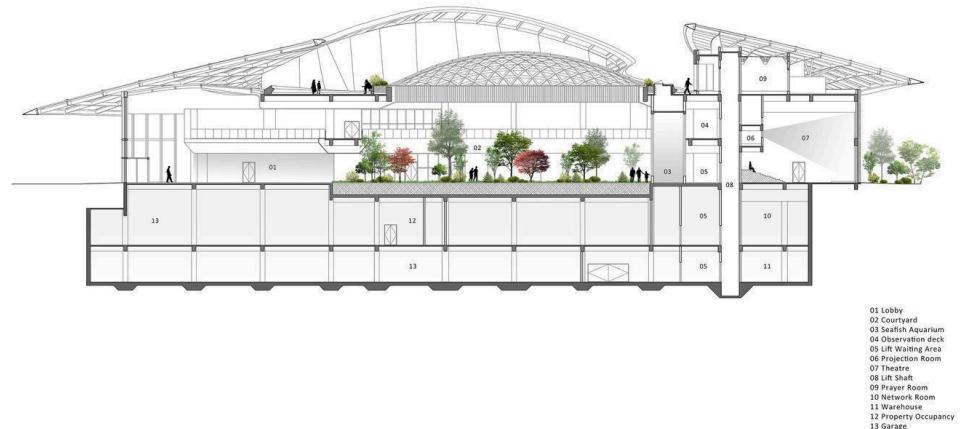
**Figura 14** - Planta baixa segundo pavimento.



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

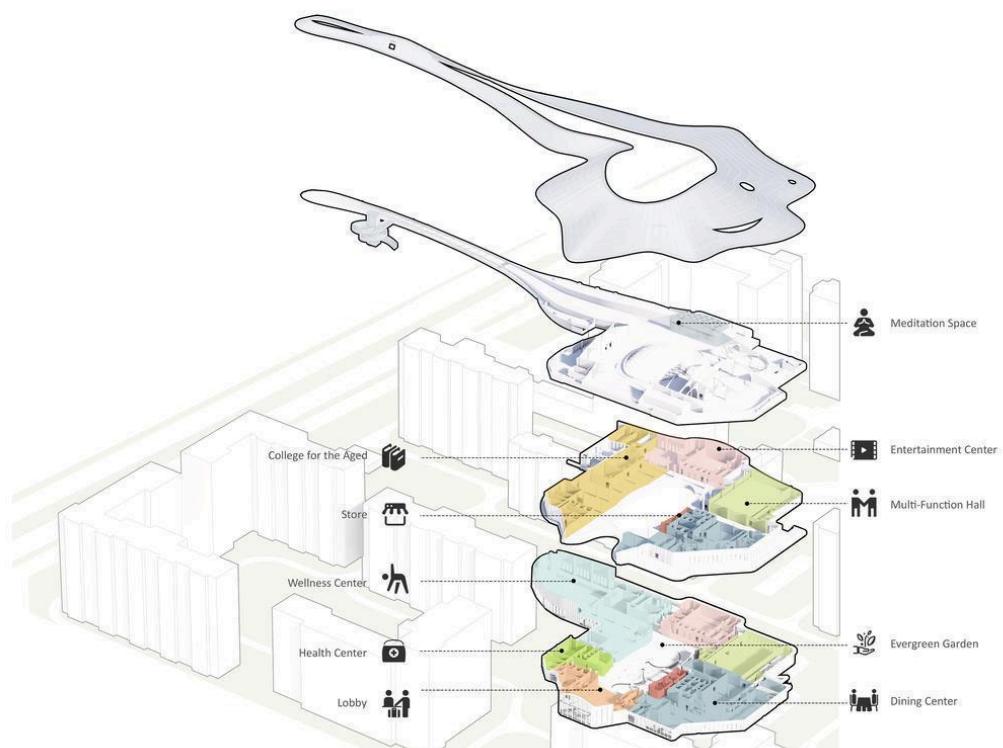
A partir do corte longitudinal, é possível perceber o pé-direito generoso em determinados espaços e a transição fluida entre os níveis. Esse desenho também reforça o compromisso do projeto com a iluminação natural e a ventilação, elementos que aparecem bem trabalhados por meio de aberturas e vazios estratégicos. O diagrama funcional complementa a leitura dos desenhos técnicos, demonstrando a separação programática dos espaços por cores e usos. Essa visualização esquemática facilita a compreensão da lógica projetual e do modo como as funções se articulam ao longo do edifício.

**Figura 15 - Corte.**



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

**Figura 16 - Diagrama.**



**Fonte:** Retirado de ArchDaily, em 2025.

O centro de artes é composto pelos seguintes ambientes:

- Lobby;
- Café;
- Sala VIP;
- Escritório;
- Medicina chinesa;
- Clínica;
- Sala de sinuca;
- Sala de ping pong;
- Academia;
- Piscina;

- Teatro;
- Sala multifuncional;
- Supermercado;
- Cozinha;
- Sala de jantar;
- Loja de chá;
- Floricultura;
- Biblioteca;
- Sala multifuncional TED;
- Sala de artes e artesanato;
- Sala de aula;
- Galeria de artes;
- Plataforma ao ar livre;
- Bar molhado;
- Área de cartas;
- Cafeteria;
- Sala privada;
- Sala de vendas;
- Sala de orações;
- Sala de equipamentos;
- Terraço

### 3.3 SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O estudo comparativo entre o Residencial Sênior Terça da Serra – Unidade I em Natal/RN e centros de referência internacionais evidencia diferentes abordagens de integração entre arquitetura, atividades artísticas e bem-estar dos idosos. No Terça da Serra, observa-se a importância de ambientes externos ajardinados e espaços multifuncionais, como refeitórios e caramanchões, utilizados para oficinas de arteterapia e práticas de musicalização. Tais espaços promovem socialização e contato com a natureza, embora careçam de ambientes projetados especificamente para atividades artísticas, limitando a exploração plena das diversas linguagens artísticas.

Projetos como o Centro de Teatro e Artes Kennedy, nos Estados Unidos, e o Centro Taikang Community Yan Garden, na China, demonstram soluções arquitetônicas mais especializadas e integradas. O Kennedy evidencia a importância da hierarquia funcional interna, sustentabilidade e integração com o entorno natural e comunitário, com áreas específicas para ensino, criação e performance artística. Já o Taikang Garden reforça a arquitetura biofílica e inclusiva, com planta fluida, iluminação natural abundante, ventilação cruzada e acessibilidade, conectando os usuários com a paisagem e promovendo bem-estar físico e emocional.

A análise comparativa aponta que a arquitetura de centros voltados ao público idoso pode potencializar o desenvolvimento artístico e social quando incorpora ambientes específicos para atividades culturais, prioriza integração com a

natureza e adota soluções sustentáveis e acessíveis. Assim, embora o Terça da Serra represente um modelo híbrido de cuidado e lazer, a experiência internacional sugere que a criação de espaços projetados especificamente para arte, aliados a estratégias de conforto ambiental e fluidez espacial, pode ampliar significativamente o impacto das atividades terapêuticas e culturais.

### 3.3.1 Quadro Comparativo - Referências Projetuais

REFERENCIAIS	Residencial Sênior Terça da Serra (Natal/RN)	Centro de Teatro e Artes Kennedy (EUA)	Taikang Community Yan Garden (China)
<b>TIPOLOGIA/FUNÇÃO</b>	Residencial para idosos com atividades de lazer e cuidados gerais.	Centro artístico voltado ao ensino, criação e performance.	Centro de convivência para idosos com foco em saúde, bem-estar e atividades culturais.
<b>ESPAÇOS ARTÍSTICOS</b>	Oficinas em ambientes multifuncionais; ausência de salas específicas para artes visuais ou performance.	Ambientes especializados: estúdios, salas de ensaio, laboratórios e teatros.	Ambientes flexíveis e integrados à paisagem, permitindo variadas práticas artísticas.
<b>INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA</b>	Jardins, pátios externos e caramanchões usados para convívio e atividades.	Forte relação com o entorno natural e comunitário, mas com ênfase funcional interna.	Arquitetura intensamente biofílica: jardins internos, iluminação natural, ventilação cruzada.
<b>CONFORTO AMBIENTAL</b>	Estratégias básicas; prioriza espaços abertos.	Projetado com foco em sustentabilidade e eficiência energética.	Alto desempenho ambiental: luz natural, ventilação, fluidez espacial e acessibilidade integral.
<b>ACESSIBILIDADE</b>	Acessibilidade geral, porém sem foco específico em espaços artísticos inclusivos.	Ambientes acessíveis organizados hierarquicamente para clareza funcional.	Acessibilidade universal aplicada de forma contínua em todos os ambientes.

<b>POTENCIAL TERAPÊUTICO</b>	Promove socialização e contato com a natureza, mas tem limitações para atividades de arteterapia mais complexas.	Estimula criatividade, aprendizado e expressão artística de forma estruturada.	Favorece bem-estar físico e emocional por meio de integração com a paisagem e atmosfera acolhedora.
<b>SÍNTESE CRÍTICA</b>	Modelo híbrido de cuidado e lazer, com potencial ampliado caso houvesse espaços específicos para arte.	Demonstra a relevância da organização funcional e do suporte arquitetônico à criação artística.	Aponta a força da arquitetura biofílica e inclusiva para promover saúde, conforto e autonomia.

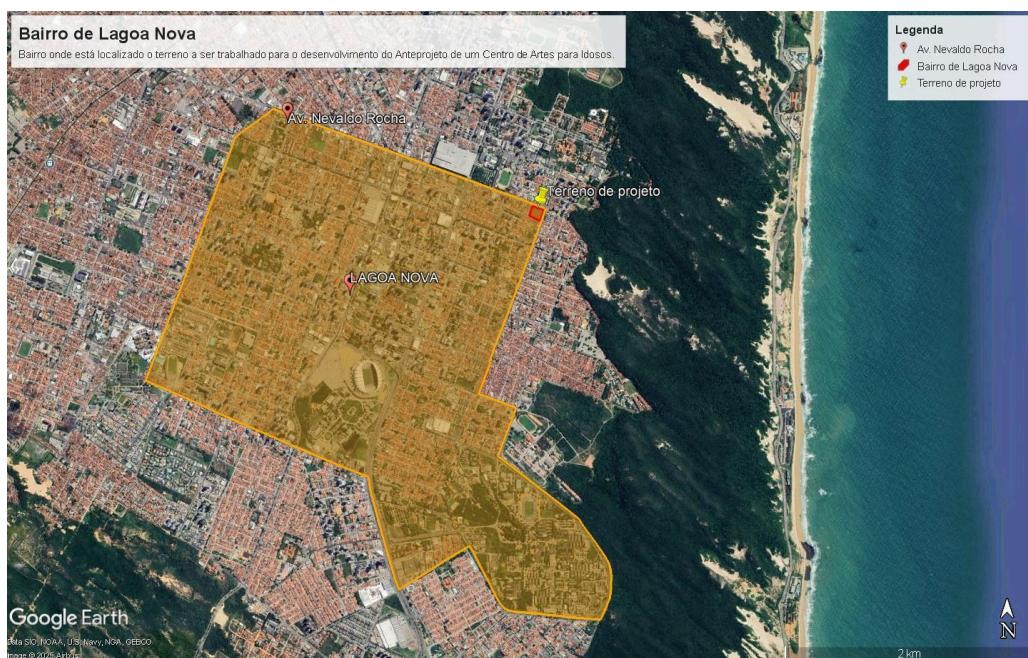
## 4. CONDICIONANTES PROJETUAIS

### 4.1 UNIVERSO DE ESTUDO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a criação de um Centro de Artes para Idosos, com a intenção de proporcionar um espaço que estimule a prática artística de forma livre e criativa. Para isso, a Arteterapia foi adotada como principal diretriz projetual, promovendo bem-estar e incentivando a integração social. A Arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a expressão artística como meio de comunicação e autoconhecimento, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

O projeto foi desenvolvido em um terreno de 8.425,27m<sup>2</sup>, localizado na Av. Nevaldo Rocha, 4617, com a Av. Xavier da Silveira, no bairro de Lagoa Nova, em Natal, Rio Grande do Norte. A escolha desse bairro se justifica, por alguns fatores. O primeiro é o fato da localização ser em um ponto central da cidade, facilitando o maior alcance de pessoas de diversos bairros. O segundo, se dá pela presença de instituições geriátricas na região, como o “Espaço Feliz Idade”, o “Morro Branco Hospedagem Geriátrica” e entre outros, o que possibilita a participação dos residentes em atividades artísticas que podem contribuir para sua saúde e qualidade de vida.

**Figura 17** - Bairro de Lagoa Nova, em Natal/RN.



**Fonte:** Elaborado pela Autora, através do Google Earth.

**Figura 18 - Terreno de Projeto, em Natal/RN.**



**Fonte:** Elaborado pela Autora, através do Google Earth.

Além disso, a infraestrutura urbana bem desenvolvida da região, que inclui vias de acesso, transporte público e serviços essenciais, favorece o deslocamento tanto dos idosos quanto de seus familiares até o Centro de Artes. Outro aspecto relevante é o perfil relativamente tranquilo da área do entorno, que ofereceria um ambiente seguro e agradável, ideal para atividades culturais e de lazer voltadas para a terceira idade. Considerando esses fatores, o bairro se destaca como uma localização adequada para a implantação do projeto, promovendo a inclusão social, a adoção de novos hábitos e a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

## 4.2 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS

### 4.2.1 Topografia

A análise topográfica do terreno destinado ao Centro de Artes para Idosos foi realizada a partir de perfis obtidos por meio da ferramenta Google Earth, abrangendo as direções norte-sul e leste-oeste, com o objetivo de compreender as variações altimétricas, as inclinações locais e determinar a melhor estratégia de

implantação da edificação. O terreno possui aproximadamente 8.425,27 m<sup>2</sup> e apresenta um relevo com aclive suave, perceptível ao longo de sua extensão diagonal, da esquina sudeste (rotatória entre a Av. Xavier da Silveira e a Av. Nevaldo Rocha) até a esquina noroeste.

**Figura 19** - Perfil topográfico norte-sul.



**Fonte:** Elaborado pela Autora, através do Google Earth.

O perfil topográfico norte-sul (Figura 19) percorre o terreno longitudinalmente, totalizando cerca de 132 metros de comprimento. Nesse trecho, a variação de elevação é de 2,14 metros, com cotas variando entre 46 m e 47 m, o que representa uma inclinação média de 1,6%, considerada bastante suave e de fácil manejo. Já o perfil leste-oeste (Figura 20), traçado no sentido transversal, comprehende uma distância de 87,2 metros e apresenta uma variação altimétrica local de 2,42 metros, com cotas entre 46 m e 48 m, resultando em inclinação média de 2,8%. Esses dados evidenciam a leve declividade nas direções ortogonais do lote, favorável à implantação e à drenagem natural das águas pluviais.

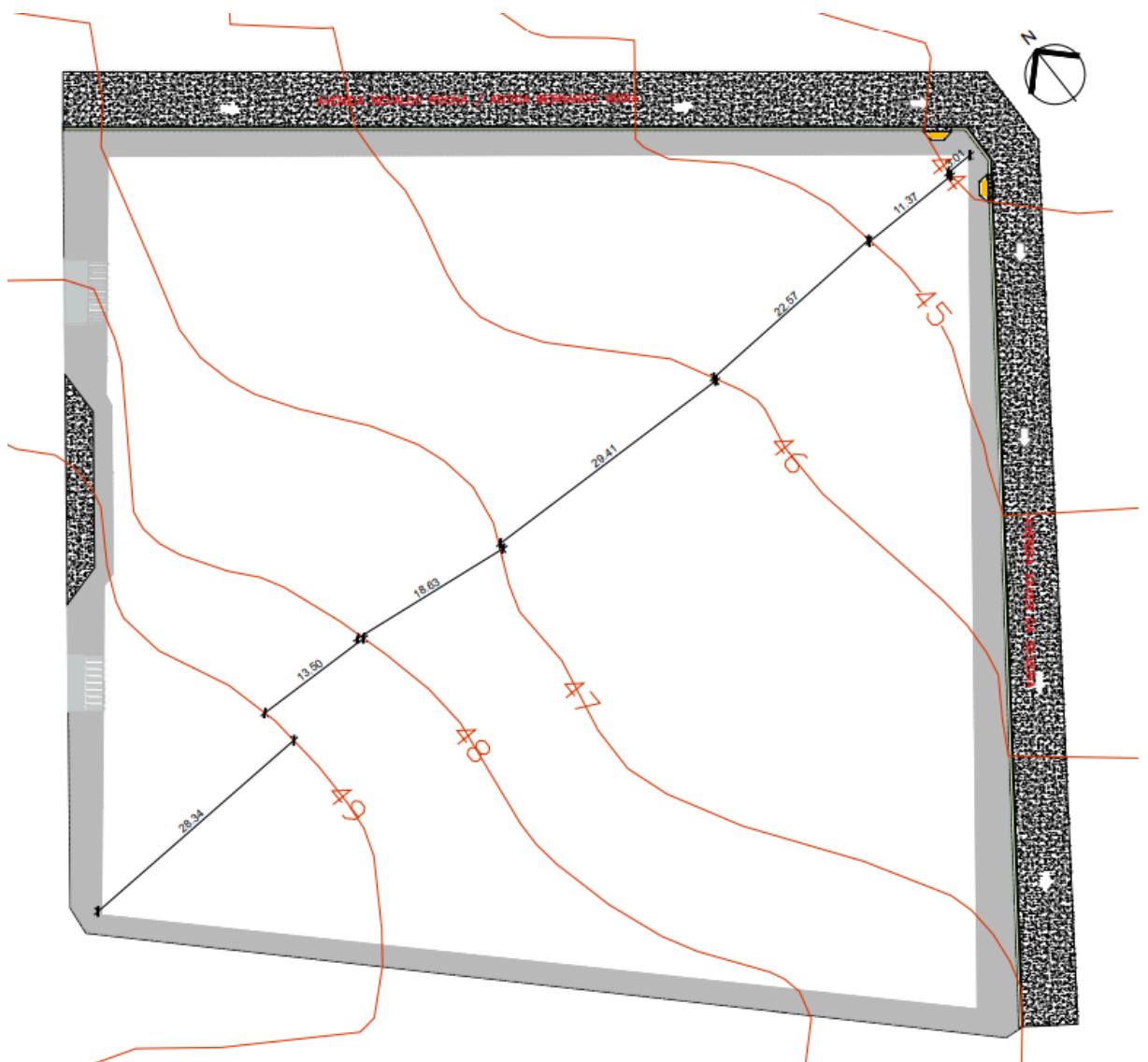
**Figura 20 - Perfil topográfico das fachadas leste-oeste.**



**Fonte:** Elaborado pela Autora, através do Google Earth.

Apesar da suavidade observada nos cortes ortogonais, a análise da Planta Topográfica Cotada (Figura 21) revelou um desnível altimétrico total de aproximadamente 6 metros, variando da cota 44 m (sudoeste) à cota 49 m (nordeste). Essa diferença, distribuída ao longo do terreno, configura uma inclinação média geral de 3,85%, com sentido de aclive diagonal, o que se tornou o principal condicionante físico para a definição da proposta arquitetônica. Diante dessa condição, a estratégia adotada foi a de implantação escalonada, que consiste em acompanhar o aclive natural do terreno e aproveitar suas características altimétricas como parte integrante do conceito projetual.

**Figura 21 - Planta topográfica do terreno.**



**Fonte:** Elaborado pela Autora, através do Autocad.

Essa solução baseia-se em respeitar o relevo existente, incorporando as curvas de nível como diretrizes de implantação e evitando grandes cortes e aterros; em organizar o programa arquitetônico em blocos independentes distribuídos em patamares distintos, de modo que as diferenças de nível sejam absorvidas gradualmente nas circulações e conexões entre os blocos; e, por fim, em minimizar a movimentação de terra, restringindo-a a pequenos ajustes de nivelamento dentro de cada setor, o que reduz custos e impactos ambientais.

Assim, o relevo, antes considerado um desafio, passa a ser um elemento estruturante e compositivo do projeto, reforçando a integração entre a arquitetura e a paisagem natural. A topografia do terreno, com seu aclive contínuo e suave,

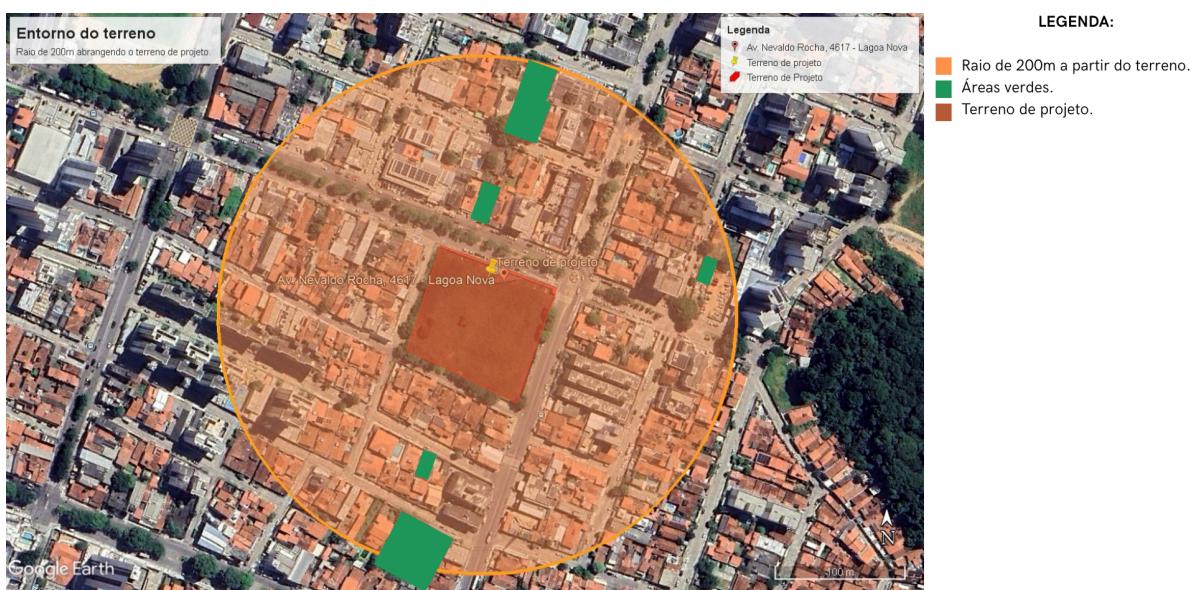
contribui para a criação de uma implantação harmônica, funcional e ambientalmente responsável, em consonância com os princípios de acessibilidade e bem-estar que norteiam o conceito do Centro de Artes.

#### 4.2.2 Análise do entorno

A análise do entorno imediato do terreno foi realizada a partir de um raio de 200 metros, com o objetivo de compreender a configuração urbana ao redor da área de intervenção. Essa investigação contempla os aspectos relacionados ao gabarito das edificações, ao uso e ocupação do solo e à presença de áreas verdes.

Embora representadas como “áreas verdes” no mapeamento, os espaços destacados são, na verdade, terrenos baldios atualmente sem uso definido ou tratamento paisagístico. A ausência de áreas verdes qualificadas reforça a necessidade de que o projeto proponha espaços abertos de permanência e vegetação, contribuindo com a melhoria do microclima local e oferecendo infraestrutura de lazer e convívio à comunidade, com especial ênfase no público idoso.

**Figura 22 - Mapa de áreas verdes.**

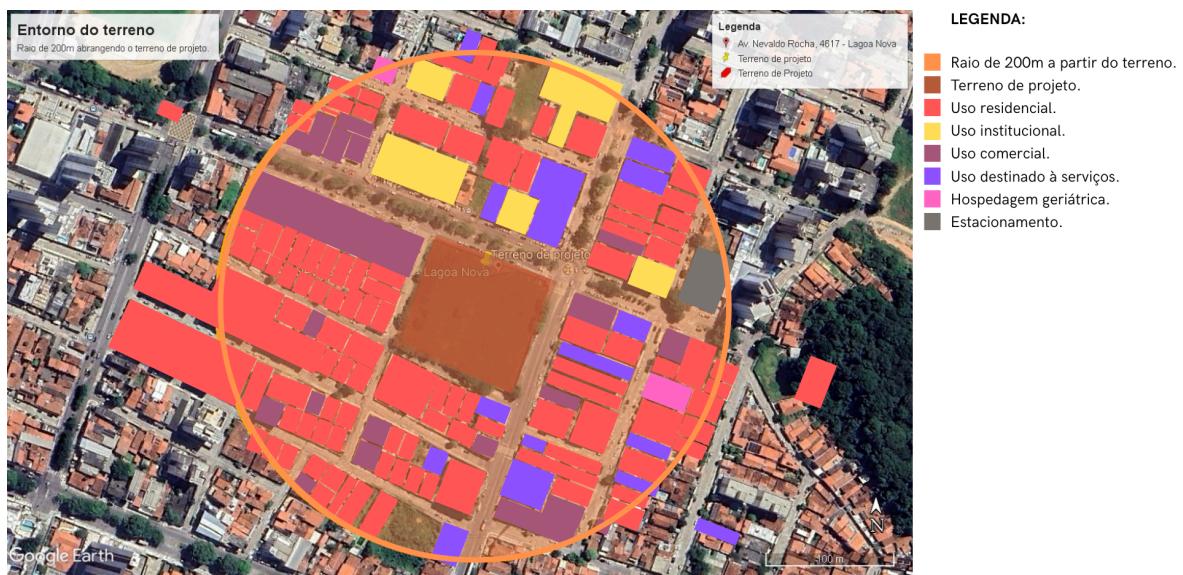


**Fonte:** Elaborado pela Autora, no Google Earth e adaptado através do Canva Pro.

Com relação ao uso predominante no entorno, este é residencial, reforçando o caráter de bairro consolidado. Entretanto, há uma presença significativa de

edificações com uso institucional e comercial, especialmente nas proximidades da Avenida Nevaldo Rocha, o que evidencia a multifuncionalidade da área. Também foram identificadas áreas destinadas a serviços e duas edificações com função de hospedagem geriátrica. A diversidade de usos indica potencial para a implantação de um equipamento público ou de interesse coletivo, favorecendo a integração entre diferentes funções urbanas e ampliando o alcance social do projeto.

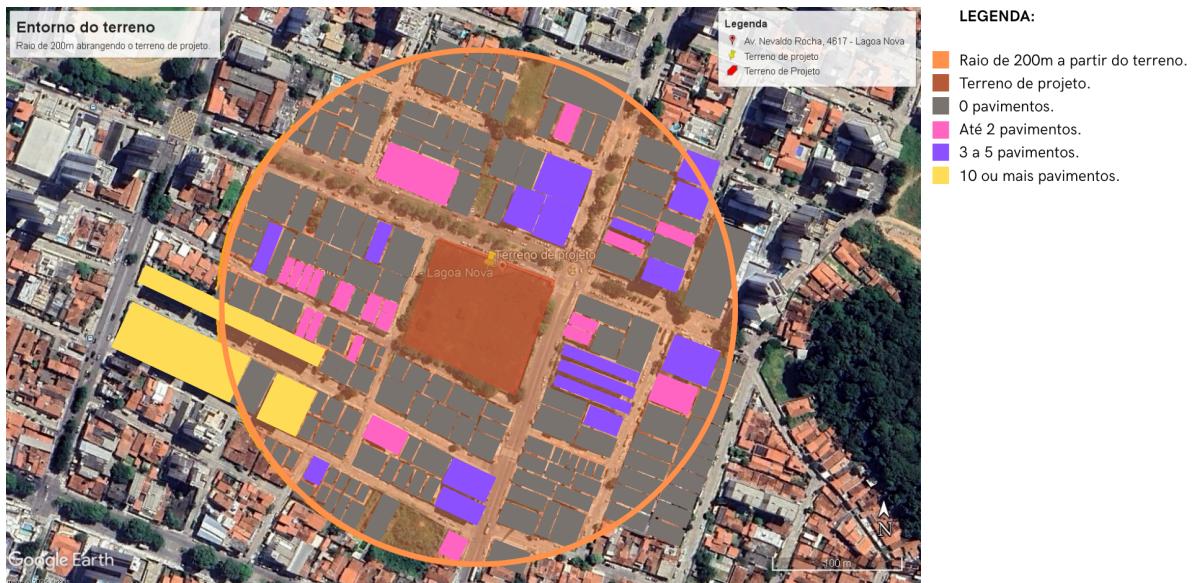
**Figura 23 - Mapa de uso e ocupação do solo.**



**Fonte:** Elaborado pela Autora, no Google Earth e adaptado através do Canva Pro.

O levantamento do gabarito das edificações evidencia uma predominância de construções de até dois pavimentos nas quadras que circundam o terreno, com presença pontual de edificações entre três e cinco pavimentos. A concentração de edificações de 10 ou mais pavimentos se encontra mais próxima à extremidade oeste do raio de 200m analisado.

**Figura 24 - Mapa de gabarito.**



**Fonte:** Elaborado pela Autora, no Google Earth e adaptado através do Canva Pro.

Essa configuração sugere que o bairro apresenta uma transição entre áreas de baixa e média densidade, o que permite certa liberdade para a inserção de novos volumes edificados, desde que haja atenção à escala urbana e ao diálogo com as construções vizinhas.

#### 4.2.3 Trajetória solar

Para compreender o comportamento da insolação sobre o terreno, foi realizada uma simulação utilizando a plataforma SunCalc, considerando a localização precisa do lote na Av. Nevaldo Rocha, Lagoa Nova, em Natal/RN. A carta solar abaixo demonstra a trajetória aparente do sol ao longo do dia, evidenciando as principais orientações de incidência solar. A linha laranja indica a posição atual do sol no momento da análise (28 de maio de 2025, às 09h57), enquanto as áreas sombreadas em amarelo mostram a extensão do percurso solar do nascer ao pôr-do-sol.

**Figura 25 - Carta Solar do Terreno de Estudo.**



**Fonte:** Sun Calc, em 2025.

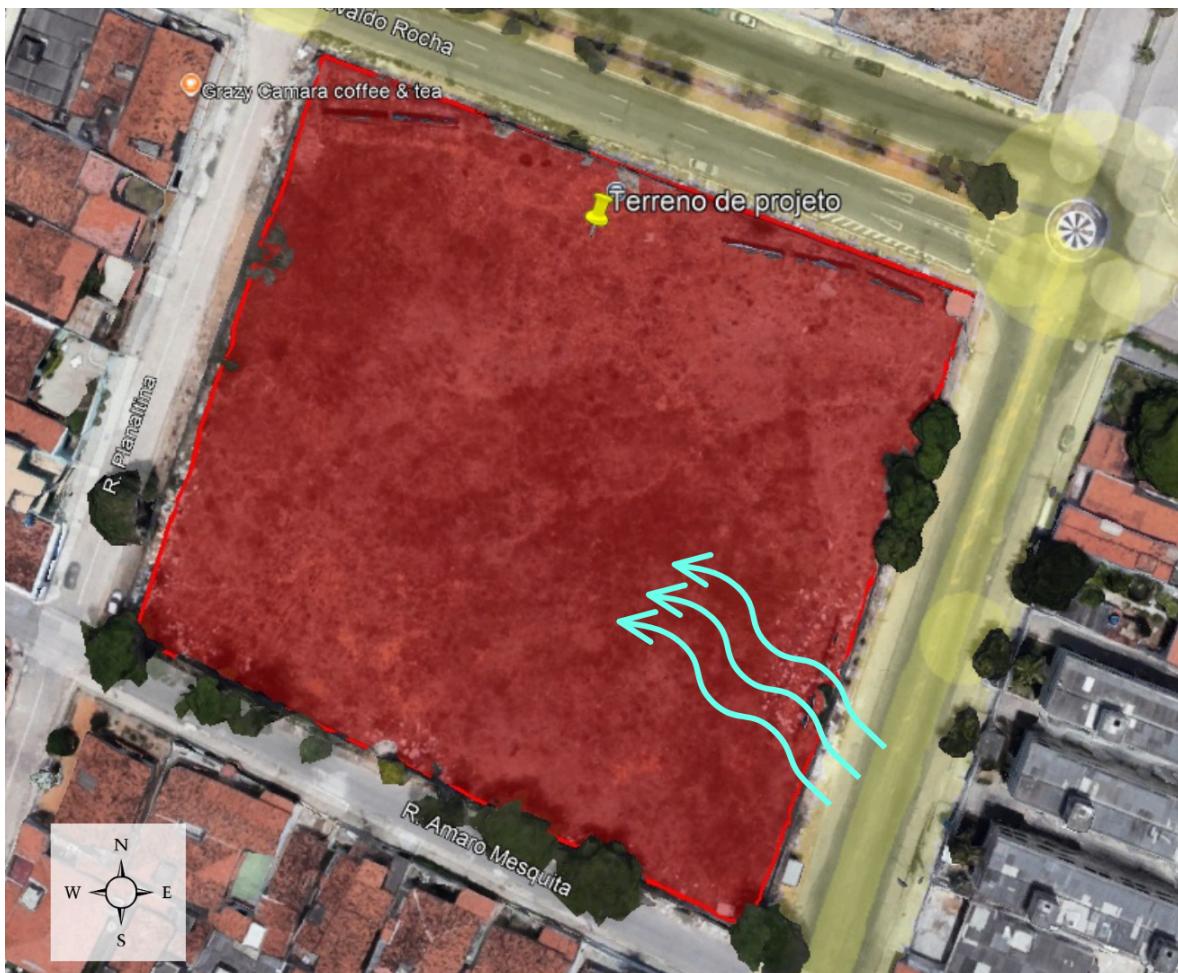
Pode-se observar que o terreno possui uma exposição predominante ao leste e ao oeste, recebendo luz solar direta principalmente nas primeiras horas da manhã e no final da tarde. Durante o período de maior insolação, próximo ao meio-dia, a incidência solar ocorre mais perpendicularmente à fachada norte do terreno. Essas informações são essenciais para orientar as decisões projetuais, possibilitando a adoção de estratégias bioclimáticas, como: Proteção das fachadas mais expostas com brises, pérgulas ou vegetação; Maximização da iluminação natural nas áreas de uso comum; E mitigação de ganhos térmicos excessivos, garantindo conforto ambiental aos usuários.

#### 4.2.4 Análise climática e de ventos

Com relação ao fluxo de ventos, o município de Natal, localizado na faixa litorânea do Rio Grande do Norte, apresenta um regime de ventos predominantemente oriundos do sudeste, com média anual de 4,4 m/s e ocorrência

constante ao longo do ano, conforme apontam Barros J. *et al* (2013). Esses ventos são caracterizados como os Alísios de Sudeste, uma massa de ar estável que proporciona temperaturas amenas, boa ventilação natural e redução do desconforto térmico, representando um recurso climático favorável à qualidade de vida e ao conforto ambiental.

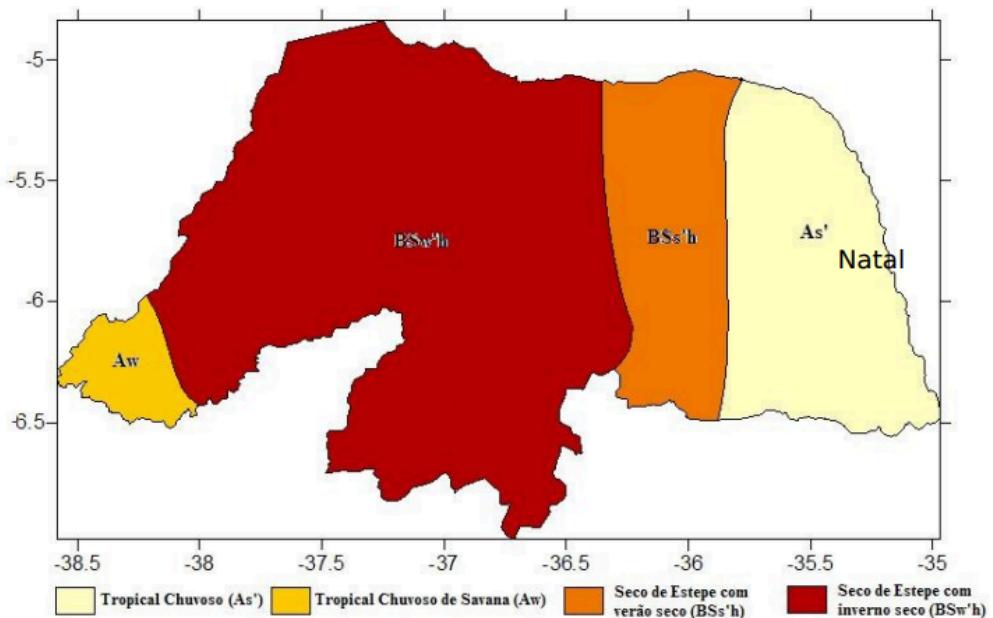
**Figura 26** - Representação da direção dos ventos no terreno.



**Fonte:** Obtido no Google Earth e adaptado no Canva, pela autora.

Segundo Köppen, a cidade apresenta um clima AS', caracterizado como tropical chuvoso, com chuvas concentradas nos períodos de verão e outono, e estiagem no inverno e primavera. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.500 mm, embora apresente uma considerável oscilação temporal, configurando um cenário de forte heterogeneidade pluviométrica (BARROS, J. *et al*, em 2013 *apud* SILVA; LIMA; CHAVES, 2011).

**Figura 27 - Classificação climática de Köppen.**



**Fonte:** Periódico “Sazonalidade do vento na cidade de Natal/RN pela distribuição de Weibull”, 2013.

Em termos de temperatura e umidade, o clima local revela uma homogeneidade significativa, o que, associado à presença de ventos constantes, contribui para a sensação de conforto térmico ao longo do ano. Dessa forma, a análise dos elementos climáticos confirma que o clima de Natal, e particularmente do bairro Lagoa Nova, oferece condições muito favoráveis para o desenvolvimento de estratégias arquitetônicas bioclimáticas.

A presença constante dos ventos alísios e a distribuição sazonal das chuvas são aspectos determinantes para a concepção do projeto, reforçando a necessidade de um desenho sensível às condições naturais do lugar, visando ao conforto, à sustentabilidade e à promoção do bem-estar dos usuários idosos. Com base nisso, a orientação do lote, associada ao regime predominante dos ventos, reforça a necessidade de:

- Potencializar a ventilação cruzada nos ambientes internos;
- Garantir o conforto ambiental dos usuários, com especial atenção às áreas de permanência externa, como pátios e jardins, por meio da adoção de barreiras vegetais ou elementos arquitetônicos filtrantes;

- Priorizar soluções que respeitem o microclima local, como orientações favoráveis para captação dos ventos e proteção solar adequada, sem comprometer a ventilação natural.

#### 4.3 CONDICIONANTES LEGAIS

Este capítulo apresenta e analisa os principais condicionantes legais que orientam e limitam as possibilidades de intervenção arquitetônica no terreno de projeto, localizado na Av. Nevaldo Rocha, 4617, bairro de Lagoa Nova, em Natal/RN. Para tanto, foi elaborado um quadro de prescrições urbanísticas, reunindo parâmetros como o zoneamento, coeficientes de aproveitamento, gabarito, taxas de ocupação e permeabilidade, além de diretrizes específicas relativas ao uso e ocupação do solo.

**Figura 28 - Mapa de prescrições.**



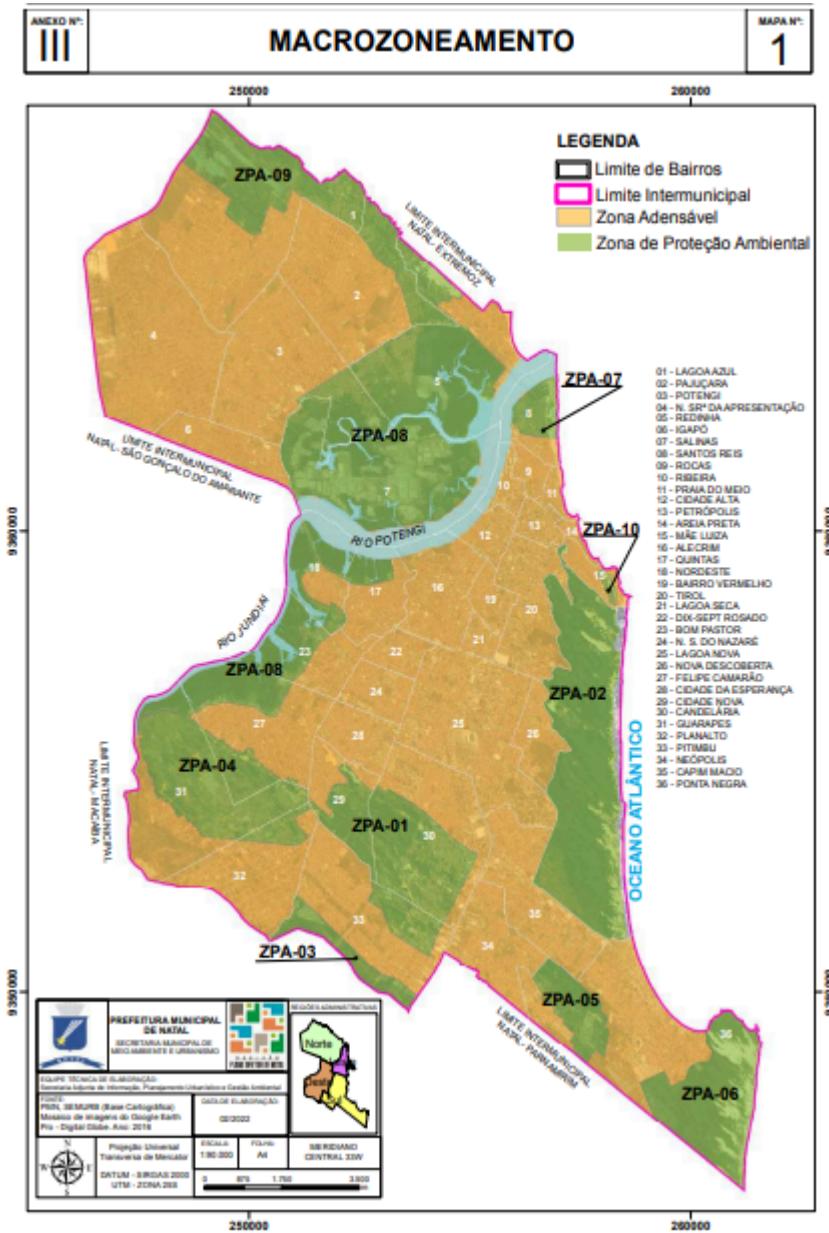
**Fonte:** Elaborado pela Autora, no OpenStreetMap e adaptado através do Canva Pro.

#### 4.3.1 Plano Diretor de Natal

Os dados apresentados foram obtidos a partir do Plano Diretor de Natal e da legislação urbanística municipal vigente, sendo fundamentais para garantir a adequação do anteprojeto às normas legais, assegurando sua viabilidade técnica, funcional e ambiental, bem como sua inserção harmoniosa na malha urbana. O

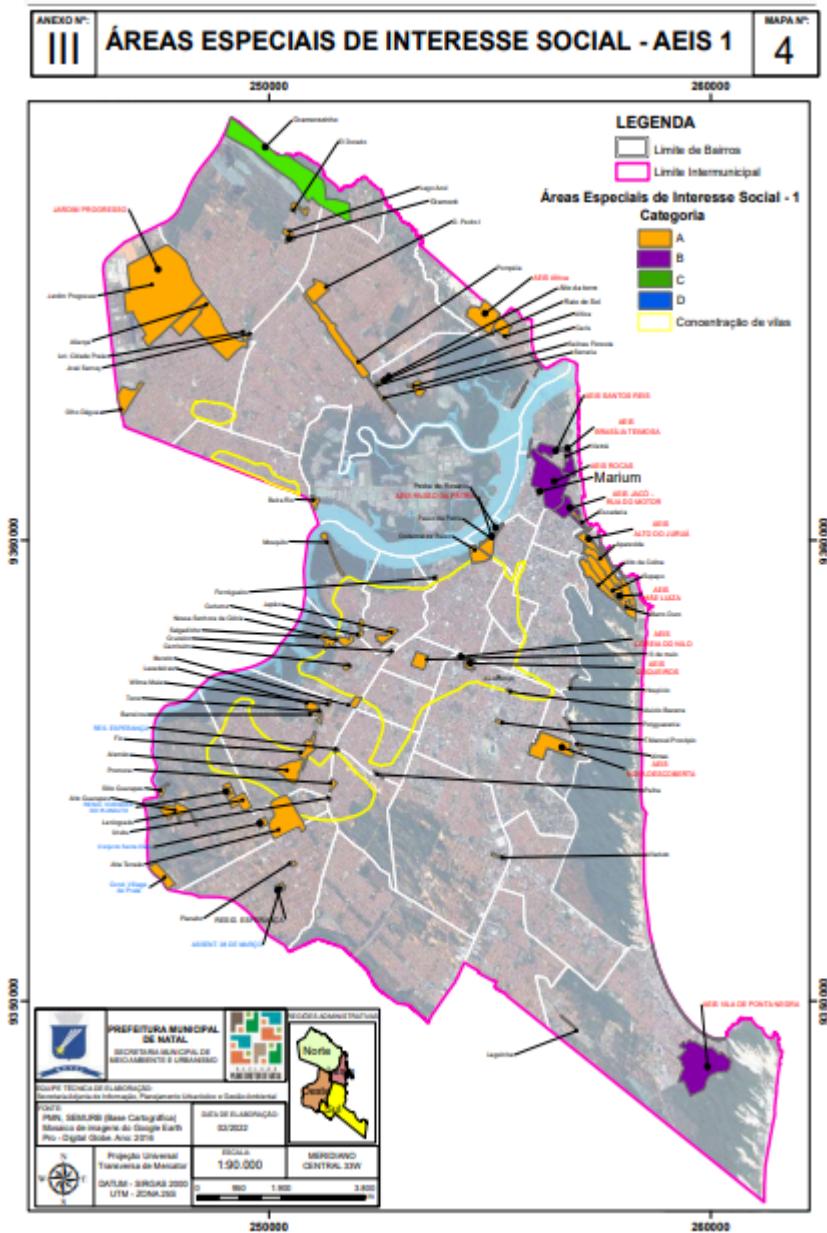
terreno escolhido apresenta uma área total de aproximadamente 8.425,27, e está inserido na Zona Adensável, com classificação de Área Especial de Interesse Social (AEIS) do conjunto de VILAS 3.

**Figura 29 - Mapa de Macrozoneamento.**



**Fonte:** Plano Diretor de Natal.

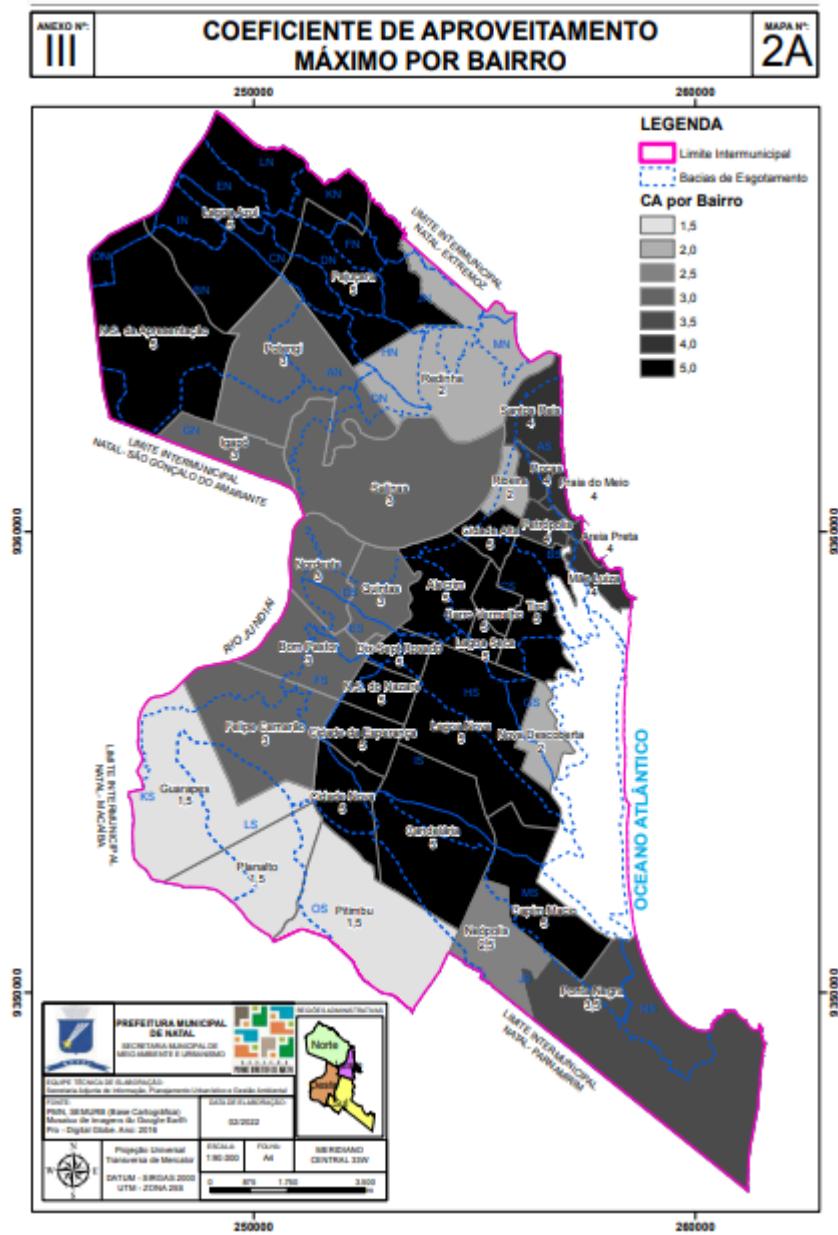
**Figura 30 - Mapa de AEIS.**



**Fonte:** Plano Diretor de Natal.

O Coeficiente de Aproveitamento (CA) básico e predominante na bacia GS, que engloba o terreno, é de 1,5, resultando em um potencial construtivo de até 12.638,5 m<sup>2</sup>. O bairro, contudo, admite, mediante mecanismos específicos de outorga onerosa, a ampliação do CA máximo até 5,0, o que potencializa o adensamento urbano. O gabarito máximo permitido para edificações no município é de 140 metros, conferindo ampla liberdade formal para o desenvolvimento arquitetônico.

**Figura 31 - Mapa de Coeficiente de Aproveitamento.**



**Fonte:** Plano Diretor de Natal.

A Taxa de Ocupação (TO) é limitada a 80% para o subsolo, térreo e segundo pavimento, enquanto a Taxa de Impermeabilização segue o mesmo limite, com possibilidade de ampliação até 90%, desde que seja adotado um sistema de infiltração no lote, como dispositivos drenantes ou jardins de chuva. A legislação também estabelece a obrigatoriedade de área permeável mínima correspondente a 10% do terreno, totalizando aproximadamente 845,9 m<sup>2</sup>, que deve ser destinada a espaços efetivamente verdes. Outro fator importante, é que o terreno não está adjacente a nenhuma Zona de Proteção Ambiental (ZPA).

Quanto aos recuos, o frontal mínimo é de 3 metros, admitindo-se, entretanto, a ocupação parcial por elementos como:

- Construções em subsolo (obedecendo restrições legais);
- Marquises, toldos e extravasores pluviais;
- Guaritas, portarias e equipamentos técnicos, desde que não ultrapassem 20% da área do recuo ou o limite de 50 m<sup>2</sup>.

Nos recuos laterais e de fundos, são permitidas saliências de até 1,35 metros, exclusivamente para circulação vertical, respeitando-se uma distância mínima de 1,50 metros da divisa do lote, livre de quaisquer obstáculos. Esses parâmetros conformam as bases legais e urbanísticas que nortearão as decisões de projeto, assegurando que a proposta atenda às exigências técnicas e ambientais do município.

#### 4.3.2 Quadro de Prescrições Urbanísticas - Plano Diretor

<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Av. Nevaldo Rocha, 4617 - Lagoa Nova, Natal/RN	<b>POTENCIAL CONSTRUTIVO (ÁREA X CA PRED.)</b>	8.425,27 m <sup>2</sup> × 1,5 = 12.637,9 m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL DO TERRENO</b>	8.425,27 m <sup>2</sup>	<b>GABARITO MÁX.</b>	140m
<b>BACIA</b>	GS	<b>TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)</b>	80% (subsolo, térreo e segundo pavimento)
<b>ZONEAMENTO</b>	Zona Adensável; AEIS_VILAS 3	<b>TAXA DE IMPERMEABILIDADE</b>	Máxima de 80%; pode chegar a 90% com sistema de infiltração
<b>COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO DA BACIA (CA)</b>	1,5	<b>ÁREA PERMEÁVEL MÍNIMA</b>	10% do terreno (842,57 m <sup>2</sup> )
<b>COEF. DE APROV. MÁX. DO BAIRRO</b>	5,0	<b>RECUO FRONTAL MÍNIMO</b>	3,00m
<b>COEF. DE APROV. DO EIXO</b>	0 (Não está em eixo de adensamento)	<b>RECUOS LATERAIS E FUNDOS</b>	Salientes até 1,35 m, com distância mínima de 1,50 m das divisas
<b>COEF. DE APROV. PREDOMINANTE</b>	1,5		

### 4.3.3 Código de Obras

Com base no Código de Obras da cidade de Natal, regulamentado pela Lei Complementar nº 258, de 26 de dezembro de 2024 (NATAL, 2024), que estabelece normas de controle e fiscalização sobre o espaço edificado e seu entorno, assegurando segurança, salubridade, conforto ambiental e acessibilidade das edificações, observa-se que o terreno selecionado possui uma de suas faces voltadas para uma via estrutural classificada como “Arterial II” de articulação.

**Figura 32 - Caracterização das vias.**

CATEGORIAS DE REDE	CLASSES	Nº	VIAS
	ARTERIAL I (Penetração)	1 2 3 4 5 6	BR 101/ Sem. Salgado Filho/ Av. Hermes da Fonseca BR 406/ BR 101/ R. Bel Tomaz Landim/ Av. Felizardo Moura / Rua Jandira BR 226/ Av. Presid. Ranieri Mazzili/ Av. Napoleão Laureano RN 063/ Av. Deputado Ántonio Florencio de Quairoz (Rota do Sol - sul) / Av. Eng. Roberto Freire Av. Prudente de Moraes / Rua Nilo Peçanha / Av. Prefeito Omar O'grady Av. Moema Tinóco da Cunha Lima (Estrada de Genipabu)
ARTERIAL	ARTERIAL II (Articulação)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14	Av. Sem. Dinarle Mariz (via costeira) / Av. Gov. Silvio Pedrosa / Av. Pres. Café Filho / Ponte Newton Navarro Av. Ayrton Senna / Rua Missionário Gunnar Vingren Av. da Integração (Av. Gov. Tarcísio Maia) Rua Jaguarari / Rua Meira e Sá Rua Interventor Mário Câmara/ Rua dos Canindés / Rua Olinto Meira/ Av. Deodoro da Fonseca Rua Cel. Estevam / Rua Cel. José Bernardo/ Av. Rio Branco Rua Fonseca e Silva / Rua Amaro Berreto / Rua Dr. Mário Negócio Av. Cap. Mor Gouveia Av. Nevaldo Rocha Av. Dr. João Medeiros Filho Rua Presd. Médice/ Rua Pst. Joaquim B. de Macedo/ Av. das Fronteiras/ Av. Rio Doce / Av. Tocantina Av. Itapetinga Av. Gov. Antônio de Melo (Pompéia) Av. Gastão Mariz

**Fonte:** Retirado do Código de Obras de Natal e editado pela autora, em 2025.

De acordo com o Capítulo II do Código de Obras, que trata de acessos, calçadas e estacionamento, e conforme o disposto no Anexo V da Lei Complementar nº 258, para este tipo de uso será exigida a previsão de uma vaga de estacionamento a cada 40 m<sup>2</sup> de área construída, considerando-se a categoria nº 18: “Serviço de educação em geral, incluindo escolas de artes, dança, idiomas, academias de ginástica e de esportes, etc.”

**Figura 33 - Relação das edificações que geram tráfego.**

17	Faculdade (Privada)	Área construída	1 / 25 m <sup>2</sup>	1 / 30 m <sup>2</sup>	1 / 35 m <sup>2</sup>	Embarque e desembarque <sup>3, 4</sup>
18	Serviços de educação em geral, incluindo escolas de artes, dança, idiomas, etc.	Área construída	1 / 40 m <sup>2</sup>	1 / 50 m <sup>2</sup>	1 / 60 m <sup>2</sup>	Embarque e desembarque <sup>3</sup>
19	Academias de ginástica, campos, quadras e arenas esportivas	Área construída	1 / 40 m <sup>2</sup>	1 / 50 m <sup>2</sup>	1 / 60 m <sup>2</sup>	Embarque e desembarque <sup>3</sup>

**Fonte:** Retirado do Código de Obras de Natal e editado pela autora, em 2025.

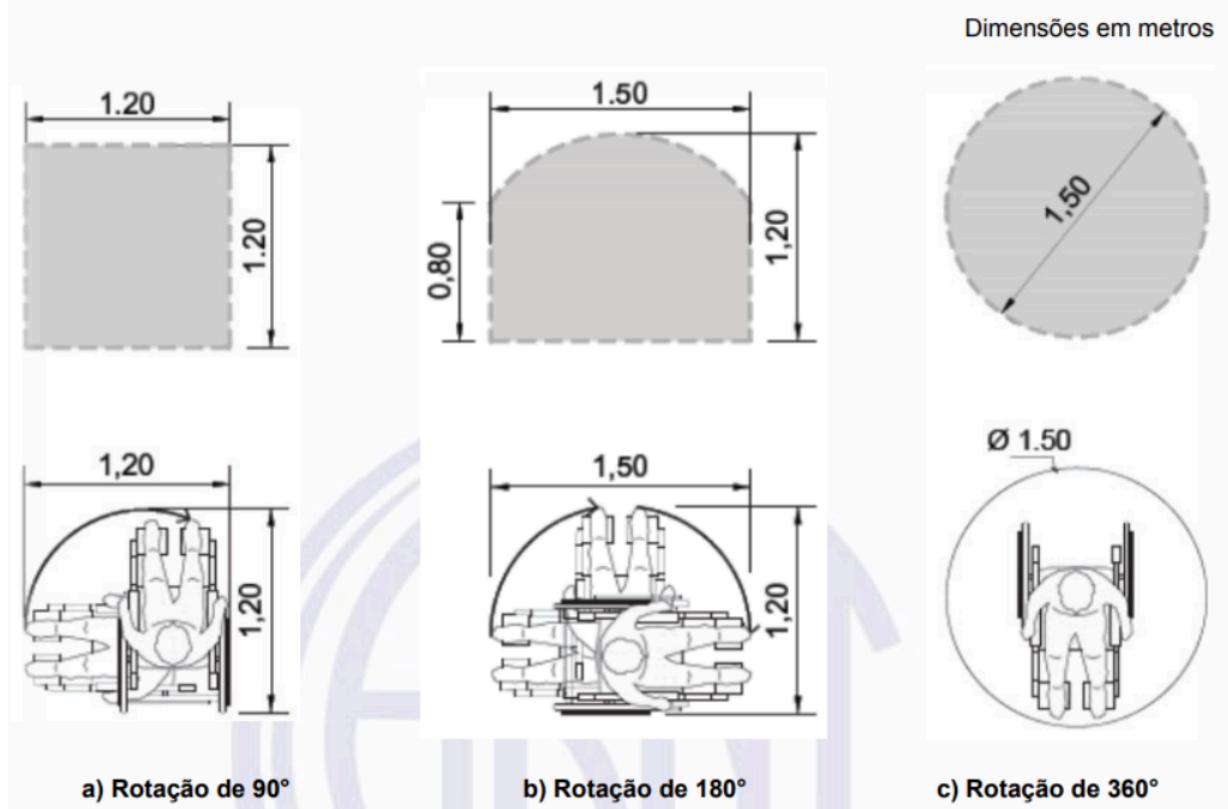
Além das vagas obrigatórias, o Código de Obras (NATAL, 2024) também determina a presença de casa de lixo e de área destinada ao embarque e desembarque de usuários, como requisitos indispensáveis para o funcionamento da edificação.

#### **4.3.4 NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**

A NBR 9050:2020 estabelece critérios e parâmetros técnicos que asseguram condições de acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Seu cumprimento garante autonomia, segurança e conforto a todas as pessoas, em especial àquelas com mobilidade reduzida ou deficiência, princípio essencial para o desenvolvimento do ArtCenter proposto. Dentro da perspectiva de uma arquitetura social, a norma orienta o projeto quanto às dimensões mínimas, rotas acessíveis, áreas de manobra, rampas, escadas, portas e estacionamentos, assegurando que o espaço seja verdadeiramente inclusivo.

No que se refere às manobras de cadeira de rodas, a norma define áreas mínimas para rotações sem deslocamento, sendo 1,20 m × 1,20 m para rotações de 90°, 1,50 m × 1,20 m para rotações de 180° e um círculo com diâmetro de 1,50 m para rotações de 360°. Tais parâmetros são fundamentais para o dimensionamento de corredores, halls e áreas de circulação, permitindo a livre movimentação e a permanência confortável dos usuários.

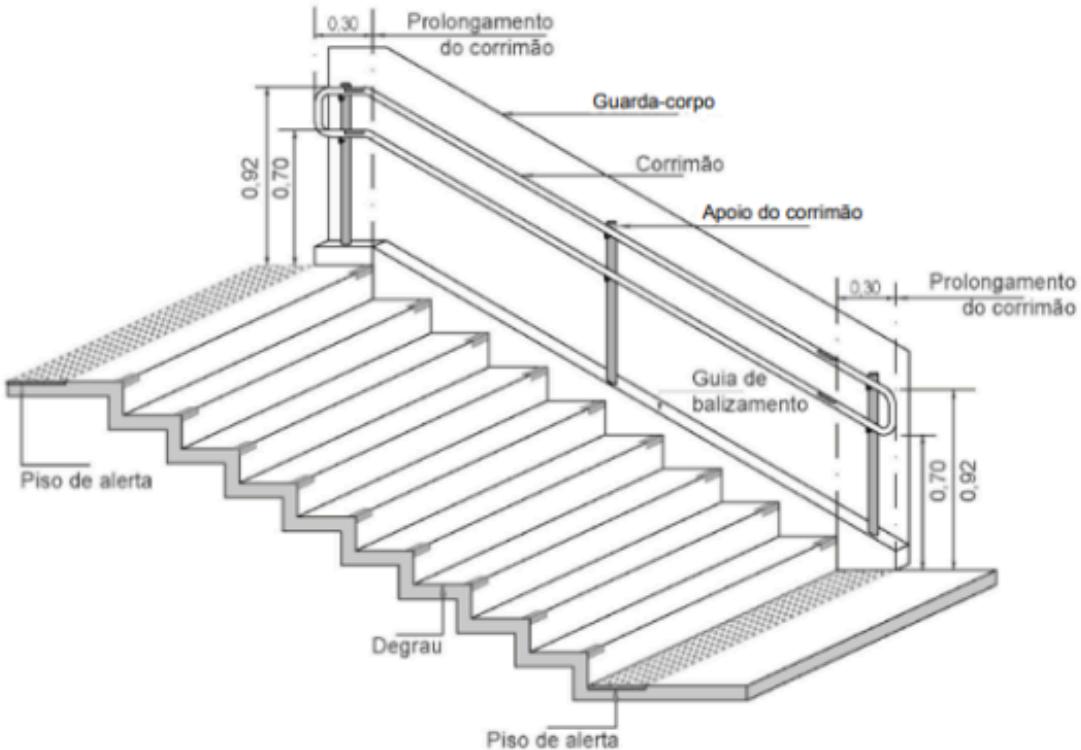
**Figura 34 - Área para manobra de cadeiras de rodas**



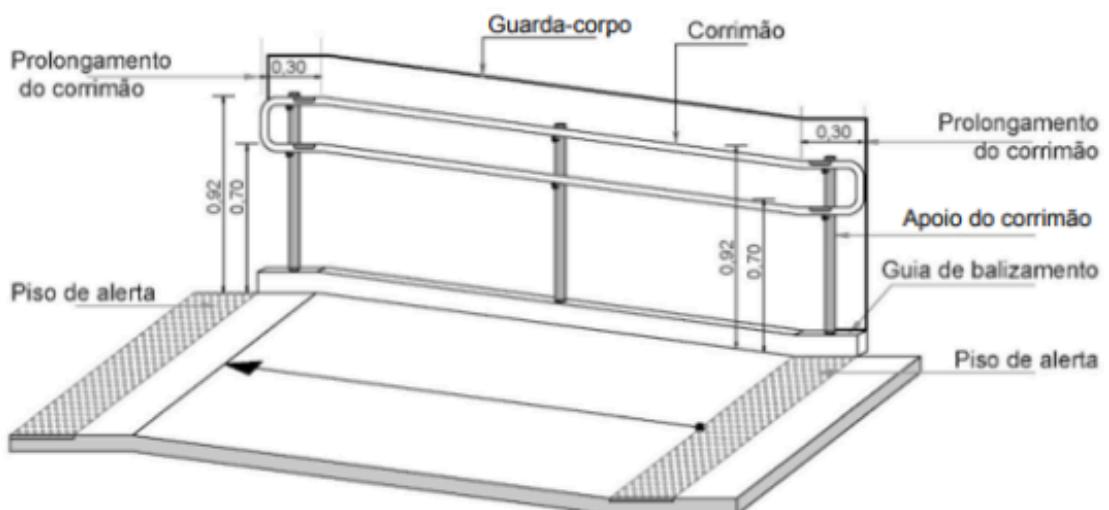
**Fonte:** Retirado da NBR 9050:2020 e editado pela autora, em 2025.

Quanto aos corrimãos, a norma determina sua instalação obrigatória em escadas e rampas, em ambos os lados, a alturas de 0,92 m e 0,70 m do piso, acompanhando a inclinação da rampa ou o desenho da escada. Devem ainda prolongar-se por, no mínimo, 0,30 m em suas extremidades, além de incluir guias de balizamento e pisos de alerta. Essas medidas proporcionam segurança e apoio tanto para idosos quanto para pessoas com deficiência.

**Figura 35 - Corrimãos em escadas e rampas.**



**a) Corrimão em escadas**



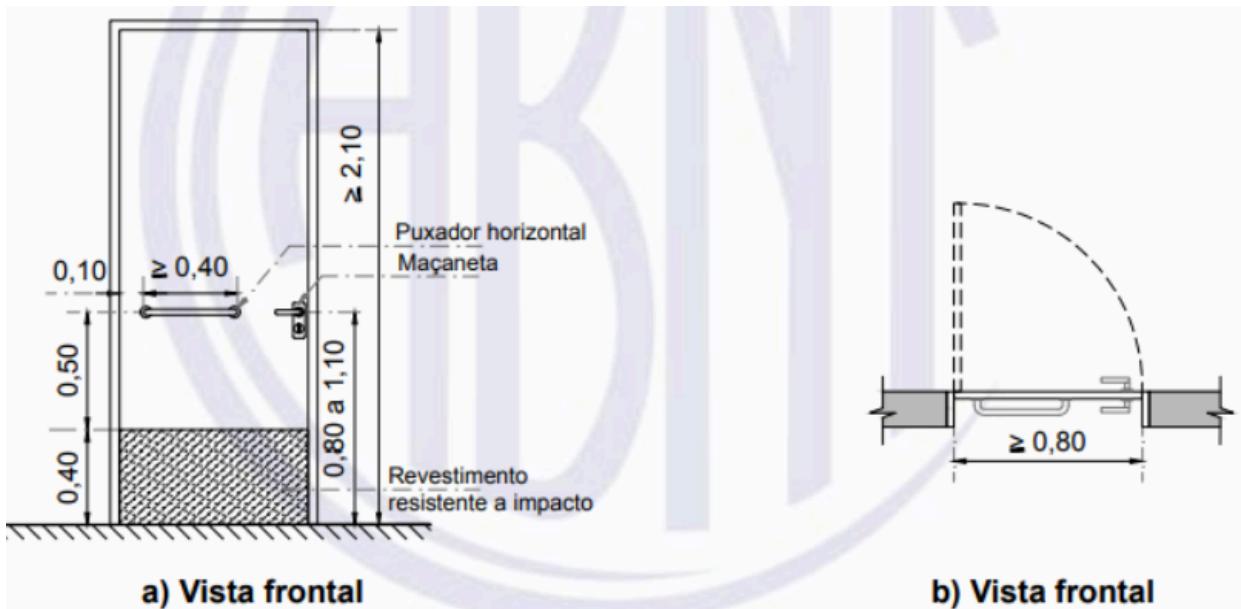
**b) Corrimão em rampas**

**Fonte:** Retirado da NBR 9050:2020 e editado pela autora, em 2025.

As portas devem garantir abertura com um único movimento e possuir maçanetas do tipo alavancas, instaladas entre 0,80 m e 1,10 m de altura. Nos sanitários e vestiários, recomenda-se o uso de puxadores horizontais instalados à mesma altura da maçaneta, além de revestimento resistente a impactos até 0,40 m

do piso, prevenindo danos causados por bengalas, muletas ou cadeiras de rodas. O vão livre mínimo entre batentes deve ser de 0,80 m, associado a contrastes cromáticos que facilitem a identificação visual.

**Figura 36 - Portas.**



**Fonte:** Retirado da NBR 9050:2020 e editado pela autora, em 2025.

Por fim, no que se refere às vagas reservadas de estacionamento, a norma estabelece distinção entre aquelas destinadas a idosos e às destinadas a pessoas com deficiência. As primeiras devem estar sempre próximas às entradas principais, reduzindo o percurso de deslocamento. Já as vagas para PCD devem estar vinculadas a rotas acessíveis, possuir piso regular e estável, garantir percurso de no máximo 50 m até os acessos principais e dispor de faixa adicional de circulação de no mínimo 1,20 m de largura, podendo ser compartilhada entre duas vagas. A sinalização vertical deve estar posicionada em local visível, sem comprometer a circulação de pedestres ou o acesso ao veículo.

#### 4.3.5 Estatuto do Idoso

O Estatuto do Idoso (lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022) constitui a principal base legal para a proteção e promoção dos direitos da pessoa idosa, garantindo o acesso à educação, cultura, lazer, convivência e à cidade de forma

acessível e inclusiva. Entre seus artigos mais relevantes, para este trabalho, destacam-se o 3º e 10º, que asseguram o direito à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, promovendo a integração social e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Além destes também se sobressaem o Art. 20º, que estimula a criação e manutenção de espaços de convivência e o desenvolvimento de atividades culturais voltadas ao público idoso; e o Art. 38º, que estabelece prioridade de acessibilidade em equipamentos urbanos e comunitários. Esses dispositivos se refletem diretamente na concepção do Centro de Artes, que busca oferecer um ambiente acessível, acolhedor e estimulante, onde a arte atua como instrumento de inclusão, terapia e socialização.

#### **4.3.6 Plano Nacional de Cultura (PNC)**

O Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010) estabelece diretrizes para a democratização do acesso à cultura e incentiva a criação de equipamentos culturais acessíveis, voltados à diversidade de públicos. Ao reconhecer a cultura como um direito de todos e um elemento essencial para o desenvolvimento humano, o PNC orienta a formulação de políticas e projetos que contemplem a pluralidade cultural e promovam a inclusão.

O Centro de Artes proposto neste trabalho alinha-se às metas do PNC ao oferecer um espaço que valoriza a produção artística, a troca de saberes e a participação ativa do idoso na vida cultural da cidade.

## 5. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A proposta do ArtCenter para Idosos, fundamentada na arteterapia como diretriz projetual, buscou traduzir em arquitetura os conceitos de expressão, acolhimento e autonomia discutidos ao longo do referencial teórico. Assim, o presente capítulo tem como objetivo confrontar as soluções desenvolvidas no projeto com a literatura revisada, explicitando o vínculo entre o partido arquitetônico, os conceitos teóricos e as referências projetuais analisadas.

A partir dos estudos de Vera Lúcia (2004) e Fabietti (2004), compreendeu-se que a arte possui papel fundamental no processo de envelhecimento, atuando como ferramenta de autoconhecimento, reafirmação da identidade e fortalecimento da autoestima. Essas ideias nortearam o partido adotado, que priorizou a criação de espaços de livre expressão e interação simbólica, como ateliês, salas de oficinas e galerias de exposição. Tais ambientes foram projetados de forma integrada à natureza e à iluminação natural, favorecendo a percepção sensorial e o estímulo criativo, princípios que a autora reconhece como essenciais na prática arteterapêutica.

A concepção espacial do Centro de Artes também se apoia no conceito de envelhecimento ativo, proposto pela Organização Mundial da Saúde (2002 apud KANASHIRO, 2012) e aprofundado por Bestetti (2006). O projeto buscou assegurar autonomia, acessibilidade e bem-estar por meio de rampas suaves, mobiliário ergonômico, sinalização tátil e cromática e espaços amplos de circulação. Essas estratégias respondem à visão de Bestetti (2006), segundo a qual o conforto deve ser entendido de maneira ampla, envolvendo corpo, mente e emoção, e a acessibilidade deve ultrapassar o aspecto físico, alcançando dimensões simbólicas e afetivas.

No mesmo sentido, Borges (2018) defende que a arquitetura voltada ao idoso deve equilibrar privacidade e convivência, favorecendo a interação social e a sensação de pertencimento. Esse princípio se materializa no zoneamento do ArtCenter, que alterna áreas de uso coletivo, como o pátio de convivência e a praça central, com espaços mais introspectivos, como os ateliês e jardins internos. Essa alternância permite ao usuário escolher como e quando se engajar nas atividades, estimulando a autonomia e o bem-estar emocional. Além disso, a presença da

vegetação e o contato visual com o exterior reforçam o vínculo com a natureza, apontado por Borges (2018) como essencial para a saúde física e mental.

As reflexões de Parada (2019) sobre o espaço humanizado e simbólico foram determinantes para a definição estética e material do projeto. A escolha de cores terrosas, texturas naturais e formas orgânicas buscou traduzir uma arquitetura sensível e acolhedora, alinhada à proposta da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright, mencionada pela autora. O edifício se desenvolve de modo fluido, acompanhando o relevo do terreno e priorizando a integração entre interior e exterior, de forma que os espaços se abrem para jardins e áreas de permanência, simbolizando a continuidade entre natureza, arte e vida. Essa composição reforça a noção de que o espaço terapêutico deve ser, ao mesmo tempo, funcional, inspirador e emocionalmente envolvente.

Ao se observar o conjunto das soluções projetuais, nota-se que o Centro de Artes não apenas atende aos princípios técnicos da arquitetura inclusiva, mas também incorpora dimensões subjetivas e simbólicas, que conferem identidade e significado ao espaço. O ateliê terapêutico, por exemplo, foi concebido como o “coração” do projeto, um ambiente que, conforme Fabietti (2004) descreve, deve acolher a espontaneidade e valorizar o processo criativo em detrimento do resultado estético. Já a galeria de arte funciona como espaço de valorização das produções dos idosos, reafirmando a ideia de pertencimento e reconhecimento coletivo, abordada por Vera Lúcia (2004).

Em síntese, o confronto entre os resultados obtidos e a literatura revisada demonstra coerência entre teoria e prática. As contribuições de Fabietti (2004), Vera Lúcia (2004) e Jardim et al. (2020) se expressam na criação de ambientes que estimulam o autoconhecimento e a expressão artística; as reflexões de Bestetti (2006) e Borges (2018) fundamentam as soluções de conforto, acessibilidade e convivência; e a visão simbólica e emocional de Parada (2019) se manifesta nas escolhas formais e materiais. Assim, o projeto traduz em arquitetura os princípios da arteterapia e do envelhecimento ativo, reafirmando a arquitetura como instrumento de cuidado, inclusão e transformação humana.

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

### 6.1 DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base nos capítulos anteriores, sobretudo o teórico e o empírico, foi possível elencar quais caminhos seguir na elaboração do Anteprojeto de um Centro de Artes para Idosos, em Natal (RN). Sendo eles elencados em:

- Inserção de elementos centrais como pátrios e átrios, para obter iluminação e ventilação natural, além de fomentar espaços com paisagismo;
- Espaços coletivos com paisagismo a fim de potencializar o contato social e com a natureza;
- Priorizar a iluminação e ventilação natural;
- Utilização de iluminação artificial de tons quentes e indiretos;
- Variação na escolha de tons dos ambientes;
- Sinalização bem definida entre espaços e caminhos;
- Acessibilidade voltada para facilitar a mobilidade e promover a segurança;
- Humanização de espaços através da inserção de texturas e materiais diferentes;
- Criação de salas para cada tipo de atividade artística;

### 6.2 CONCEITO E PARTIDO DE PROJETO

A concepção do projeto parte da premissa de que o espaço físico é capaz de estimular a expressão, a autonomia e o bem-estar da pessoa idosa. A Arteterapia, eixo central da proposta, foi essencial para definir a atmosfera do Centro de Artes: um ambiente sensorial, acolhedor e aberto à criatividade. Assim, o conceito do projeto é ancorado na ideia de "ambiente terapêutico integrador", onde arquitetura, natureza e arte se fundem para promover estímulos cognitivos, sociais e emocionais.

O partido arquitetônico adotou uma organização fluida, com a disposição em blocos setorizados por atividade, conectados por eixos de circulação arborizados e acessíveis, que buscam favorecer tanto a orientação espacial quanto o encontro entre os usuários. Os espaços são distribuídos de maneira que favoreçam a

autonomia e respeitem os diferentes níveis de mobilidade dos idosos, com especial atenção à acessibilidade universal.

A implantação considera a topografia natural e a predominância dos ventos alísios de sudeste, visando maximizar a ventilação cruzada nos ambientes internos e promover conforto térmico passivo. O uso de pátios internos e átrios contribui para a entrada de luz natural, reforçando a relação entre interior e exterior e criando respiros visuais ao longo do edifício.

O projeto também propõe uma diversidade volumétrica e material, com texturas que promovem estímulos táteis e cromáticos. Cada espaço é pensado para dialogar com o tipo de atividade ali exercida, seja ela contemplativa, criativa ou coletiva, respeitando o ritmo e as necessidades do público idoso. A escolha de materiais, cores, iluminação e vegetação busca reforçar a identidade terapêutica e artística do Centro.

**Figura 37 - Moodboard.**



**Fonte:** Criado pela autora no Canva, em 2025.

### 6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Com base nos condicionantes identificados, nas referências projetuais analisadas, bem como no partido e no conceito adotados, foi estruturado o programa de necessidades para o ArtCenter. Este programa organiza os ambientes de forma a atender às demandas funcionais, sociais e terapêuticas do espaço, assegurando que cada setor contribua para a experiência integral do usuário.

A arteterapia, como diretriz central do projeto, orientou a definição dos ambientes e suas dimensões, de modo a favorecer atividades artísticas, momentos de convivência e práticas que estimulam o bem-estar físico, emocional e cognitivo dos idosos. Assim, os setores foram concebidos não apenas como espaços de uso, mas como instrumentos de inclusão, socialização e estímulo criativo.

O pré-dimensionamento, apresentado na tabela a seguir, considera a compatibilidade entre as funções propostas, a acessibilidade e o conforto ambiental, servindo como guia para o desenvolvimento das etapas posteriores do projeto arquitetônico.

#### 6.3.1 Quadro de Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

	AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )
<b>SETOR ADMINISTRATIVO</b>	Foyer	Acolher visitantes e orientações	84
	Recepção e espera	Acolhimento e triagem	14
	Portaria / Segurança	Controle de acesso	6
	Sanitários públicos (M/F e acessível)	Atender os visitantes	34
	Administração / Secretaria	Administração geral	20
	Sala da coordenação	Administração geral	17
	Sala de reunião	Administração geral	20
	Sala de atendimento individual	Apoio à administração e setores de atividades em geral	8
	Sala para equipe	Apoio às atividades	17

	Copa de apoio administrativo	Lanches e café	7
	<b>Área total aproximada:</b>		227
<b>SETOR DE ATIVIDADES</b>	Sala de pintura e desenho	Aulas e produção artística	40
	Sala de escultura e cerâmica	Atividades com materiais tridimensionais	38
	Sala de música	Ensaios e oficinas	41
	Sala de dança e expressão corporal	Atividades físicas e artísticas	41
	Sala de artesanato e costura	Produção manual	38
	Auditório	Apresentações	73
	Ateliê Terapêutico	Arteterapia em ateliê	33
	Sala de terapia corporal	Pilates, yoga, alongamentos, fisioterapia	33
	<b>Área total aproximada:</b>		337
<b>SETOR DE CONVIVÊNCIA</b>	Espaço de convivência / estar	Encontros informais	39
	Café / lanchonete	Convívio e alimentação leve	16
	Pátios internos	Integração com área verde	341
	Jardim sensorial	Estímulo sensorial e relaxamento	Variável
	Horta	Estímulo sensorial	78
	Espaço de eventos externos	Encontros e convívio	187
	<b>Área total aproximada:</b>		661
<b>SETOR DE SERVIÇO</b>	Copa de apoio	Apoio a eventos e oficinas	11
	Despensa	Armazenamento	8
	Área de serviço / lavanderia	Limpeza de roupas e materiais	15
	Depósitos	Guarda de materiais e equipamentos	27

	Vestiários de funcionários	Higiene e troca	20
	Banheiros de funcionários	Higiene	6
	Descanso de funcionários	Relaxamento, convívio e refeitório	18
<b>Área total aproximada:</b>			105

#### 6.4 IDENTIDADE VISUAL - ATMA ArtCenter

A identidade visual do Centro de Artes para Idosos foi concebida como um elemento de reforço conceitual e de valorização simbólica do projeto. O nome ATMA, de origem sânscrita, remete à essência, à alma e à energia vital, traduzindo o propósito de um espaço que promove bem-estar, criatividade e fortalecimento interior por meio da arte e da convivência social.

**Figura 38** - Identidade visual do ATMA Art Center.



**Fonte:** Criado e editado pela autora no Canva, em 2025.

A marca é composta por tipografia em traços firmes e legíveis, transmitindo clareza e segurança, características que dialogam com a proposta de acolhimento ao público idoso. O símbolo em forma de espiral remete tanto ao crescimento contínuo e ao ciclo da vida quanto ao movimento criativo, traduzindo visualmente a ideia de transformação e renovação que a arteterapia proporciona.

A paleta cromática foi desenvolvida a partir de tons terrosos e naturais, que evocam harmonia, aconchego e conexão com a natureza. O verde-oliva, cor predominante, transmite serenidade, equilíbrio e vitalidade. Os tons neutros de cinza e bege trazem sobriedade e leveza, enquanto o terracota acrescenta calor e humanização. Por fim, o marrom profundo e o preto reforçam estabilidade, solidez e contraste visual. Essa combinação equilibra suavidade e força, reforçando a proposta de um ambiente inclusivo, terapêutico e inspirador.

Assim, a identidade visual não apenas identifica o Art Center, mas também comunica seus valores e missão, integrando o aspecto arquitetônico ao simbólico. O logotipo, as cores e a tipografia constituem uma linguagem visual coesa, capaz de aproximar o público-alvo e fortalecer o caráter social e cultural do projeto.

## 6.5 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

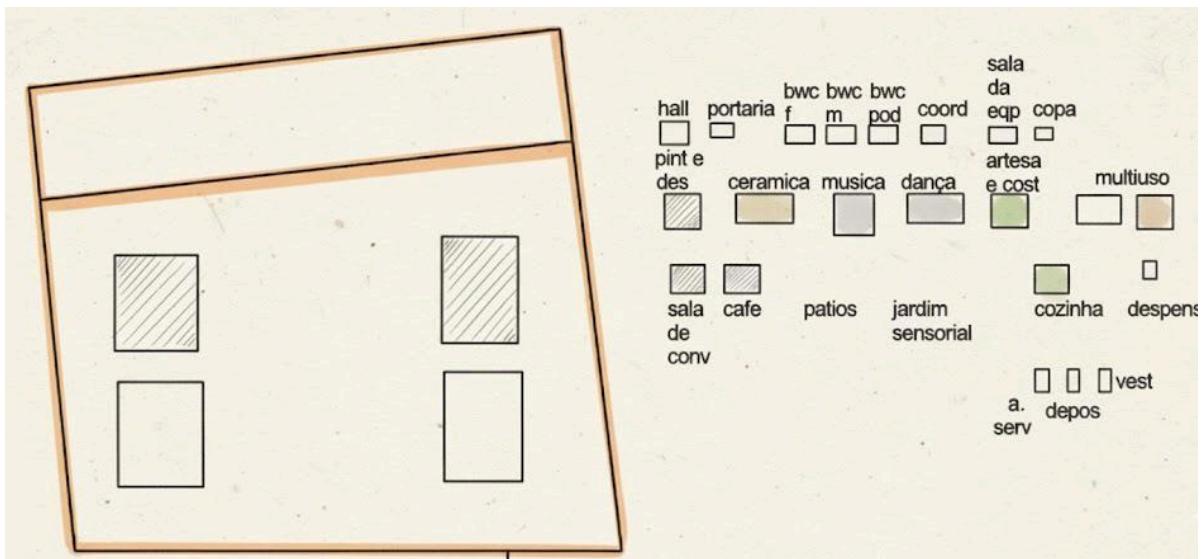
A evolução da proposta buscou conciliar diretrizes de acessibilidade, conforto ambiental e integração entre os espaços, sempre orientada pelo conceito central da arteterapia como promotora de bem-estar e inclusão social. Assim, a evolução do projeto evidencia a construção gradual de um espaço arquitetônico que busca responder de maneira sensível e funcional às demandas do público-alvo, resultando em uma proposta coesa e fundamentada.

### 6.5.1 Planta baixa

O processo de desenvolvimento da planta baixa passou por diferentes etapas até alcançar a proposta final, que busca aliar funcionalidade, integração espacial e qualidade arquitetônica. Na primeira versão (Figura 39), a ideia inicial consistia em organizar o projeto em quatro grandes blocos, com o pátio principal localizado ao centro. Entretanto, essa configuração resultava em ambientes desproporcionais em

relação às necessidades reais do programa de necessidades, além de criar áreas pouco funcionais.

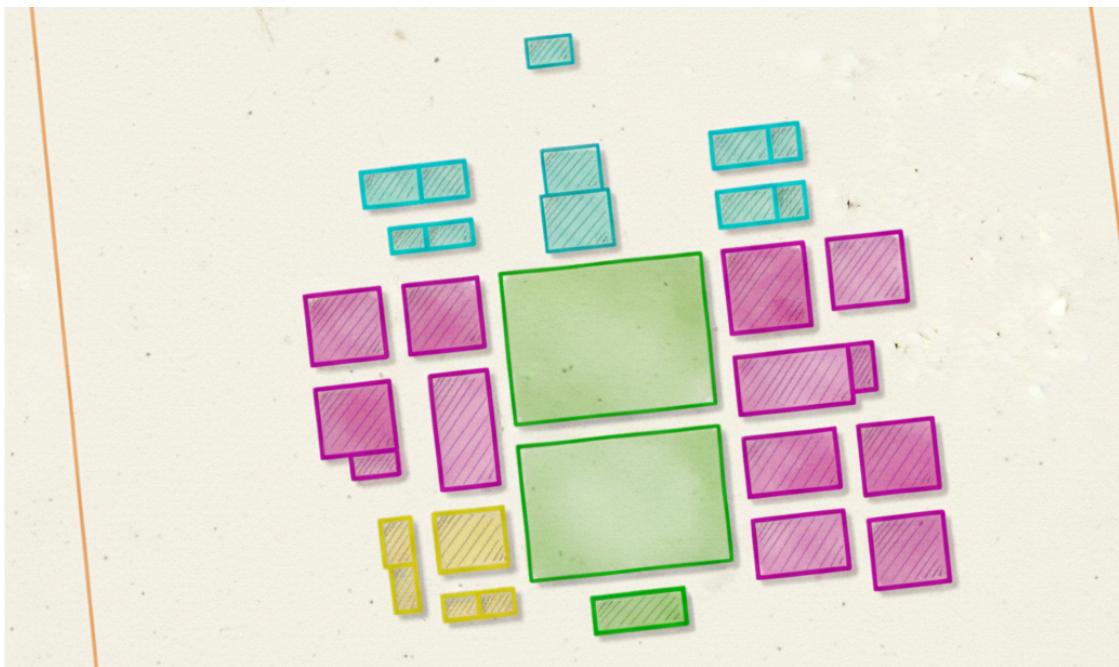
**Figura 39** - Croqui inicial da Planta Baixa.



**Fonte:** Elaborado pela autora, em 2025.

Na segunda versão (Figura 40), os ambientes já foram pré-dimensionados e posicionados de forma mais próxima entre si, mantendo a referência da ideia inicial de blocos, mas buscando maior racionalidade na distribuição. Contudo, ao avançar para os estudos volumétricos, percebeu-se que essa configuração geraria excesso de espaços de circulação sem sentido, fragmentando o conjunto arquitetônico e prejudicando a fluidez do uso.

**Figura 40** - Croqui secundário da Planta Baixa.



**Fonte:** Elaborado pela autora, em 2025.

A terceira versão (Figura 41) consolidou a proposta definitiva, onde os ambientes foram interligados para formar uma composição unificada. A parte frontal assume a forma de um retângulo com pé-direito duplo, conferindo imponência e destaque à fachada principal. Na sequência, dois retângulos paralelos acomodam as oficinas e os espaços de música, posicionados em lados opostos e conectados ao fundo por um volume que concentra a área de serviços/apoio e o setor terapêutico. Essa solução gera um grande retângulo contínuo, no qual o centro se abre em um pátio ao ar livre, integrado a um jardim sensorial, que funciona como eixo articulador dos diferentes setores.

**Figura 41** - Terceiro croqui da Planta Baixa.



**Fonte:** Elaborado pela autora, em 2025.

Essa evolução evidencia a busca por uma proposta que privilegia a integração, a clareza funcional e a valorização dos espaços coletivos, garantindo a harmonia entre os aspectos funcionais e estéticos do projeto.

**Figura 42 - Croqui final.**



**Fonte:** Elaborado pela autora, em 2025.

### 6.5.2 Volumetria

O desenvolvimento volumétrico do projeto evidencia o processo de amadurecimento das ideias iniciais, citadas no subtópico anterior. O primeiro croqui volumétrico buscava organizar os blocos de forma solta, explorando a fragmentação dos espaços e a presença de cheios e vazios. Essa configuração permite visualizar a possibilidade de um pátio central integrado, mas ainda apresentava limitações em termos de unidade arquitetônica e fluidez espacial.

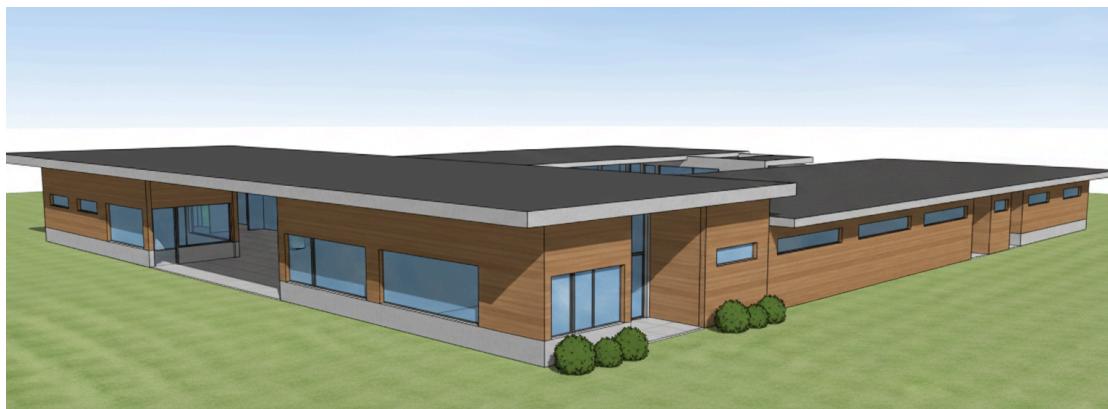
**Figura 43 - Primeiro estudo volumétrico.**



**Fonte:** Retirado do Sketchup e editado pela autora, em 2025.

A partir dessa análise, foi elaborado o segundo croqui volumétrico, que apresentou avanços significativos na proposta. Neste momento, a edificação assumiu maior coesão formal, com volumes mais articulados e conectados, garantindo melhor integração entre os setores. O pátio central foi consolidado como o coração do projeto, funcionando como espaço de convivência e articulação dos diferentes blocos, ao mesmo tempo em que a cobertura contínua reforçou a ideia de unidade arquitetônica e proteção climática.

**Figura 44 - Segundo estudo volumétrico.**



**Fonte:** Retirado do Sketchup e editado pela autora, em 2025.

Essas etapas foram fundamentais para o amadurecimento da proposta, permitindo a experimentação de alternativas até alcançar uma volumetria capaz de refletir os princípios projetuais adotados, como integração, acolhimento e acessibilidade.

A terceira etapa de evolução volumétrica (Figura 45) representou o ajuste fino da proposta, incorporando de forma mais explícita as diretrizes de conforto ambiental passivo e a valorização estética dos materiais e do paisagismo. Mantendo a unidade formal alcançada na fase anterior e a articulação em torno dos pátios internos, o foco se intensificou na relação da edificação com o entorno e na otimização da experiência do usuário.

**Figura 45** - Terceiro estudo volumétrico.



**Fonte:** Retirado do Sketchup e editado pela autora, em 2025.

Nesta versão, a volumetria demonstra a implementação de telhados verdes extensivos, que não só contribuem significativamente para a inércia térmica e o isolamento acústico, como também criam novas superfícies permeáveis e visuais agradáveis a partir dos blocos adjacentes. Os pergolados metálicos e as projeções de cobertura foram estrategicamente dimensionados para controlar a insolação direta nas fachadas e áreas de estar externas, essenciais para o clima tropical de Natal/RN.

A introdução de elementos vazados e brises em madeira ou metal nas fachadas, juntamente com a presença de materiais como pedra aparente, madeira e a integração de áreas verdes internas e externas, conferem à edificação sua identidade final. Essa etapa solidificou uma volumetria que expressa acolhimento, leveza, fluidez e um profundo respeito pelo bem-estar e autonomia dos idosos, ao mesmo tempo em que oferece soluções climáticas eficientes e um ambiente visualmente rico e sensorial.

## 6.6 PROPOSTA FINAL

### 6.6.1 Zoneamento

O zoneamento do Centro de Artes ATMA foi concebido com o objetivo de garantir funcionalidade, integração entre os diferentes setores e uma orientação espacial intuitiva aos usuários. A proposta parte da organização em torno do pátio central e jardim terapêutico, que atua como elemento articulador entre os blocos, promovendo convivência, iluminação e ventilação natural.

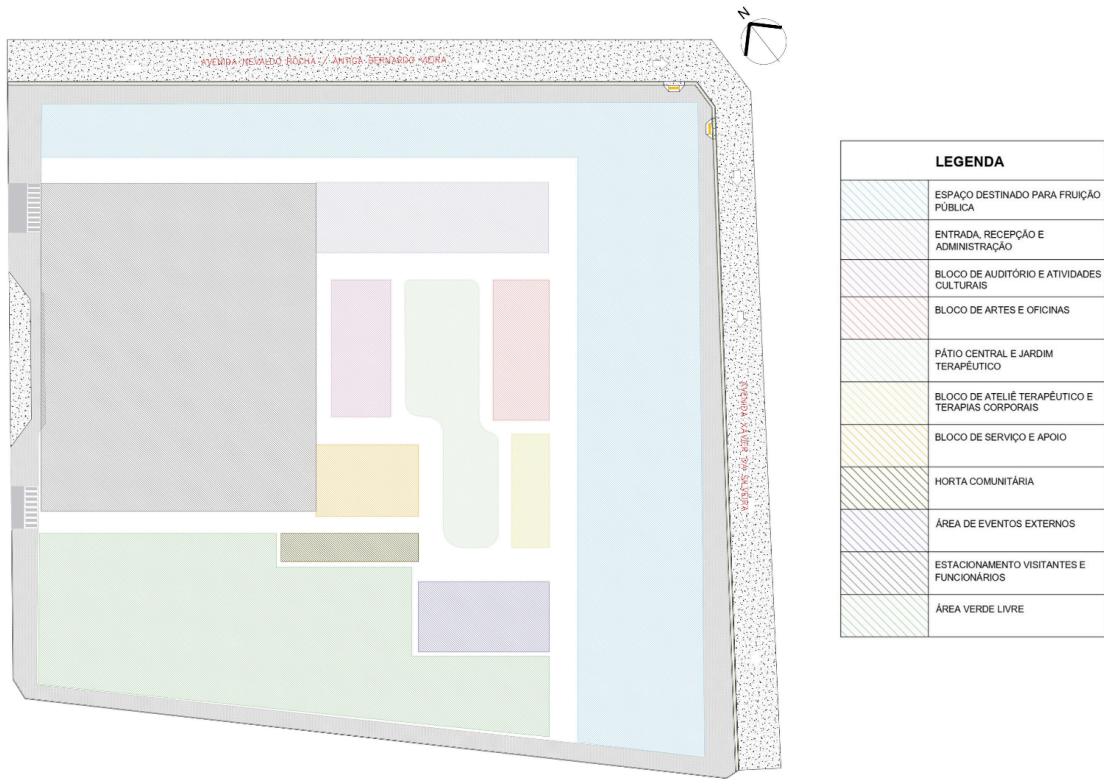
Na parte frontal do terreno, voltada para a Avenida Nevaldo Rocha, foi implantado um espaço destinado à fruição pública, composto por áreas de paisagismo e caminhos integrados ao passeio urbano, que segue pela lateral direita do terreno (Av. Xavier da Silveira. Esse espaço busca promover a conexão entre o ambiente público e o privado, além de suprir a carência de áreas verdes e de convivência na região.

O acesso principal ao edifício ocorre pela mesma frente, onde estão localizados os setores de entrada, recepção e administração, garantindo o acolhimento dos visitantes e o controle dos fluxos de entrada. Nas laterais do pátio central estão distribuídos os blocos de artes e oficinas e o de auditório e atividades culturais, que abrigam os ambientes destinados à expressão artística e à produção criativa. Esses setores mantêm relação direta com o pátio e o jardim terapêutico, fortalecendo o conceito de integração entre arte, natureza e bem-estar.

Na parte posterior do lote, foram inseridos espaços voltados à convivência comunitária e às atividades ao ar livre, como a horta comunitária e a área para eventos externos, que reforçam o caráter social e participativo do projeto. Já o bloco de ateliê terapêutico e terapias corporais, junto ao setor de apoio e serviços, foi disposto de forma a garantir o funcionamento eficiente das atividades terapêuticas sem interferir na rotina cotidiana dos usuários.

Por fim, o estacionamento de visitantes e funcionários está localizado na lateral esquerda do terreno, com entrada e saída pela Rua Planaltina, permitindo um melhor controle de acesso e reduzindo interferências visuais e sonoras na área central de convivência. Esse arranjo garante uma hierarquia espacial equilibrada, em que cada setor se relaciona de forma harmônica com o todo, e o pátio/jardim terapêutico se mantém como o principal eixo de convivência e integração.

**Figura 46 - Planta de Zoneamento.**



**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

### 6.6.2 Fluxograma

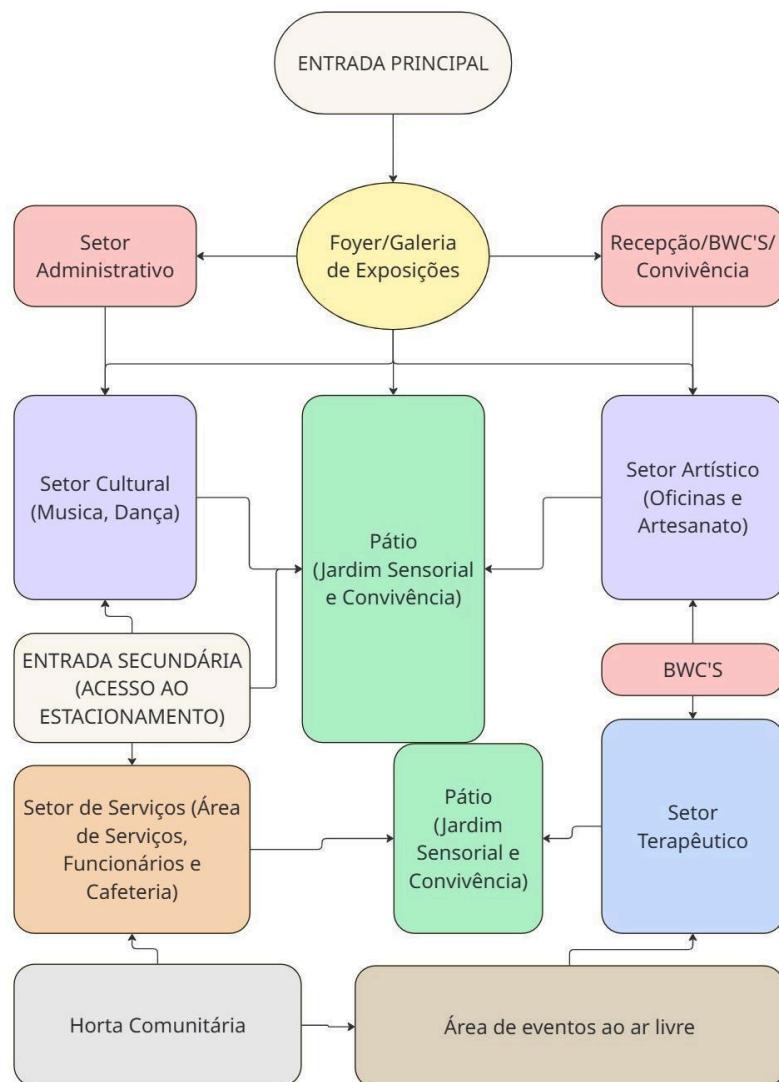
O fluxograma do Centro de Artes ATMA representa a organização funcional e as relações de uso entre os diferentes setores do projeto, permitindo compreender com clareza os percursos, conexões e níveis de integração entre as áreas. O acesso principal conduz o usuário ao foyer/galeria de exposições, que funciona como espaço de acolhimento, transição e distribuição. A partir dele, é possível acessar diretamente os setores administrativo e de recepção/convivência, garantindo controle visual e funcional do fluxo de entrada.

O pátio sensorial e de convivência ocupa posição central, configurando-se como núcleo articulador de todo o conjunto. Ele conecta os setores cultural (voltado às atividades de música e dança), artístico (destinado às oficinas e artesanato) e terapêutico, fortalecendo a proposta de integração entre arte, bem-estar e socialização. Na porção posterior do conjunto, localiza-se o setor de serviços, composto por áreas técnicas, espaços de apoio aos funcionários e cafeteria,

acessível também por uma entrada secundária vinculada ao estacionamento. Essa disposição permite fluxos independentes entre o público e o serviço, sem comprometer a rotina dos usuários.

O percurso se estende até os espaços externos, onde se encontram a horta comunitária e a área de eventos ao ar livre, ampliando as possibilidades de convivência e integração social. Esses espaços complementam o programa arquitetônico ao promoverem o contato com a natureza e o uso coletivo do ambiente. Dessa forma, o fluxograma evidencia uma estrutura funcional clara, hierarquizada e acessível, em que o pátio central atua como eixo de integração entre os setores e as diferentes experiências proporcionadas pelo Centro de Artes para Idosos.

**Figura 47 - Fluxograma de circulação.**



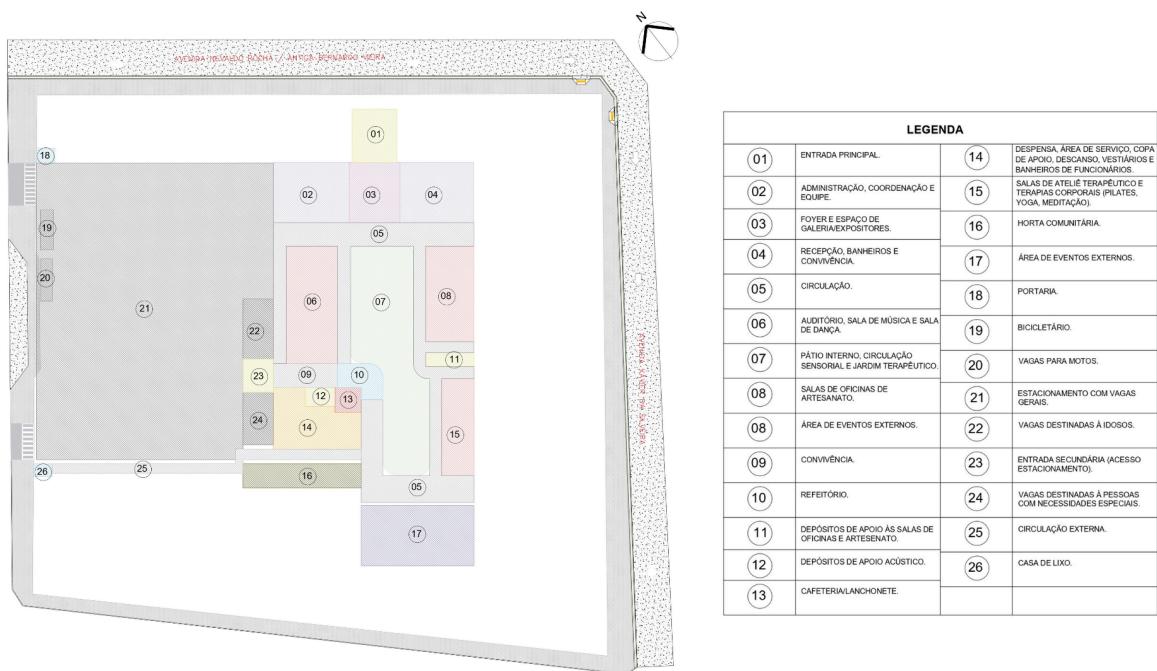
**Fonte:** Criado e editado pela autora no Miro, em 2025.

### 6.6.3 Setorização

A organização da planta baixa reflete diretamente as diretrizes de setorização funcional estabelecidas no desenvolvimento do projeto. Os ambientes foram distribuídos de forma estratégica, garantindo a independência e, ao mesmo tempo, a integração entre setores. O foyer/galeria de exposições atua como espaço de recepção e distribuição, conduzindo os usuários ao pátio central ajardinado, que funciona como núcleo de convivência.

A partir dele, ramificam-se os acessos ao setor cultural, ao setor artístico, às áreas terapêuticas e de serviços, de modo a favorecer tanto a socialização quanto o uso direcionado das atividades. Essa organização evidencia a preocupação em facilitar fluxos, otimizar a funcionalidade e, sobretudo, criar um ambiente coeso que une arte, terapia e bem-estar no mesmo espaço arquitetônico.

**Figura 48 - Planta de Setorização.**



**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

### 6.6.4 Planta Baixa

A elaboração final da proposta arquitetônica foi desenvolvida nas plataformas AutoCAD e SketchUp, possibilitando a definição precisa dos elementos técnicos do

projeto, como plantas baixas, cortes, elevações e estudos de detalhamento, além de representações tridimensionais que aproximam a concepção da materialização do edifício. A implantação da edificação prioriza a integração com o terreno e a valorização da sua posição estratégica, localizada em esquina de grande relevância urbana, entre a Avenida Nevaldo Rocha e a Avenida Xavier da Silveira.

A proposta busca unir arquitetura e arte em um espaço que promove o bem-estar e estimula a criatividade dos usuários por meio da experiência espacial. Entre os principais recursos projetuais, destacam-se o pátio central ajardinado, concebido como área de convivência e respiro visual, os brises aplicados nas aberturas e as amplas esquadrias piso-teto, que reforçam a transparência e o diálogo entre interior e exterior.

**Figura 49 - Planta Baixa.**



**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

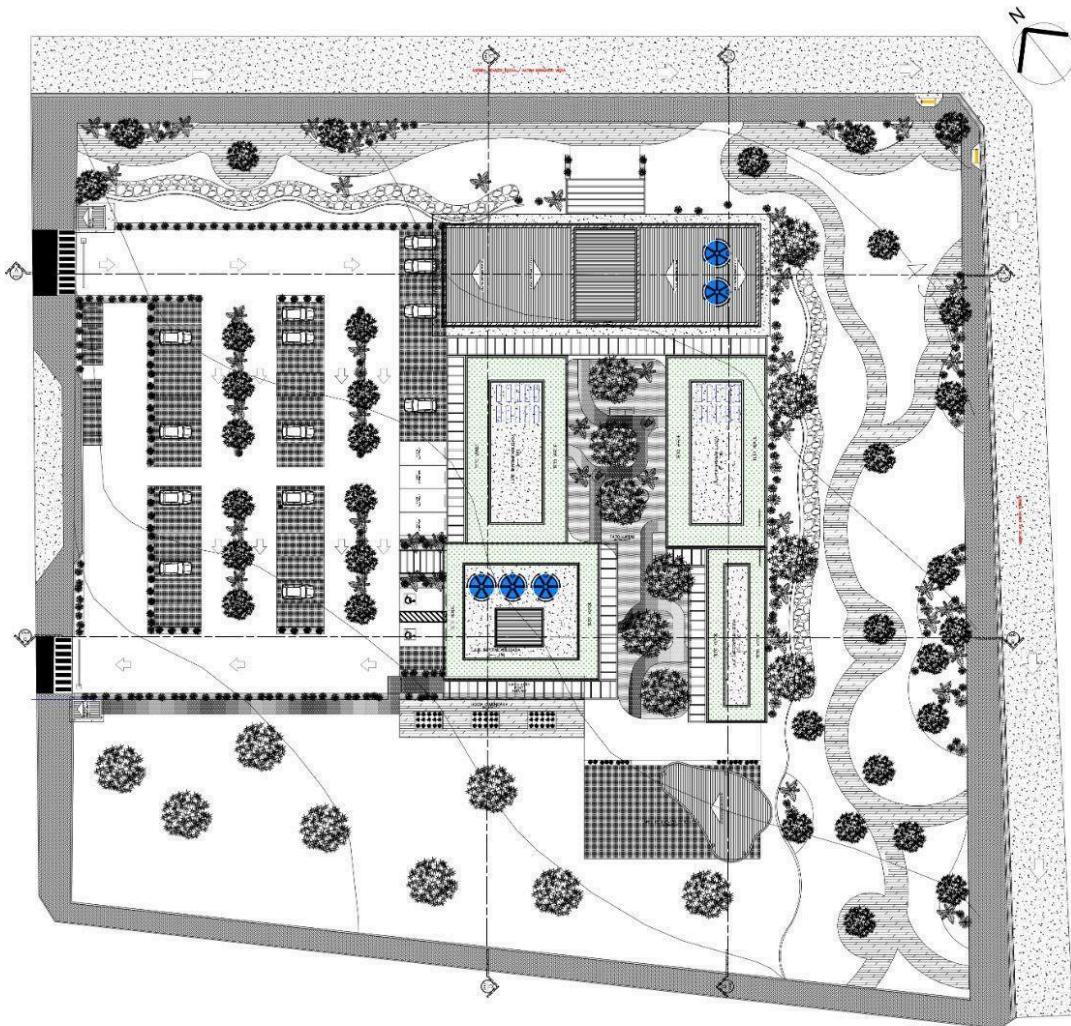
Inspirado pelos princípios da arteterapia, o edifício foi pensado para oferecer conforto, estimular o potencial criativo e favorecer atividades de caráter terapêutico. A composição arquitetônica valoriza a iluminação natural e a ventilação cruzada, resultando em ambientes saudáveis e sustentáveis. Além disso, a setorização funcional garante espaços adequados para diversas práticas artísticas e culturais, tornando o complexo um equipamento inclusivo, dinâmico e socialmente significativo.

#### **6.6.5 Planta de Locação e Cobertura**

Na prancha de locação e cobertura, observa-se a implantação do edifício em um terreno de 8.425,27m<sup>2</sup>, respeitando os afastamentos obrigatórios e as diretrizes urbanísticas locais. O acesso principal de pedestres está voltado para a Avenida Nevaldo Rocha, reforçando a relação do conjunto com o fluxo urbano da via, enquanto o acesso e saída de veículos ocorre pela Rua Planaltina, no lado leste do terreno, onde foram dispostas as vagas de estacionamento e a circulação interna.

A organização espacial do projeto prioriza a integração entre áreas construídas e áreas abertas, garantindo equilíbrio entre a taxa de ocupação e a área permeável do lote. Ao longo dos limites do terreno, foram mantidas faixas de vegetação arbórea e arbustiva, que atuam como barreiras visuais, contribuem para o sombreamento e reforçam o caráter paisagístico do conjunto. Além disso, a implantação valoriza a orientação solar e a ventilação predominante, garantindo maior conforto ambiental para os usuários e reduzindo a necessidade de sistemas artificiais de climatização.

**Figura 50 - Planta de Cobertura.**



**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

No que se refere à cobertura, o edifício apresenta soluções distintas para os blocos. No bloco frontal, voltado para a avenida, adota-se uma laje impermeabilizada com platibanda, além de dois telhados de duas águas intercalados por abertura central com brises, favorecendo a ventilação e o sombreamento. Já nos demais blocos, foi projetada uma cobertura composta por platibanda, telhado verde e trecho de laje impermeabilizada que abriga as duas caixas d'água e as condensadoras dos aparelhos de ar-condicionado.

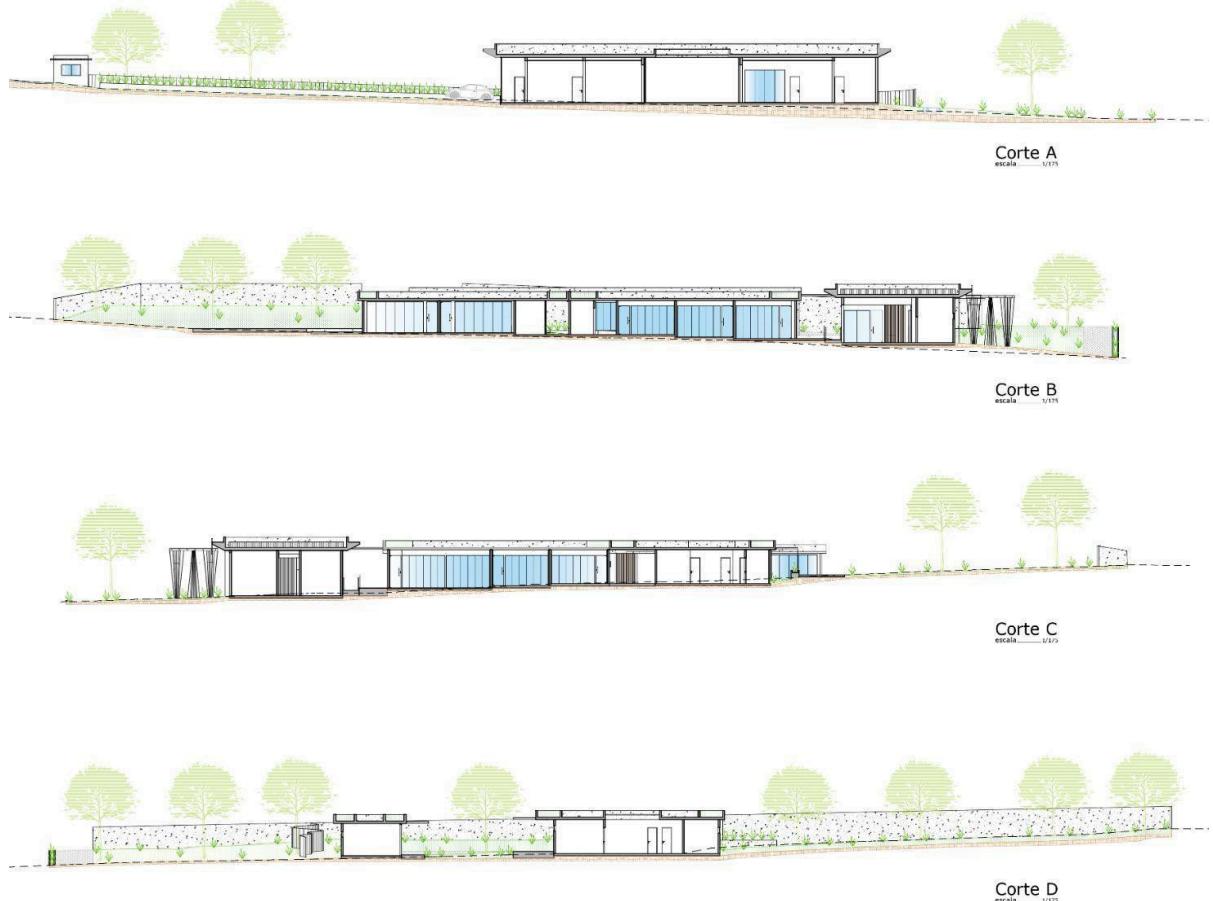
A opção pelo telhado verde reforça a diretriz de sustentabilidade do projeto, contribuindo para o resfriamento natural da edificação, a absorção de água pluvial, a diminuição das ilhas de calor e a integração do edifício com a paisagem natural.

Enquanto a utilização de áreas de pergolado, reafirma a utilização de iluminação natural e permeabilidade paisagística.

#### 6.6.6 Cortes

Os cortes apresentam a relação do edifício com o terreno em declive, evidenciando a integração entre os níveis e a implantação adaptada à topografia. Observa-se o uso de grandes aberturas que favorecem a ventilação cruzada e a iluminação natural, bem como a conexão visual com as áreas verdes externas. Os diferentes desníveis do solo foram aproveitados para criar variações espaciais sutis e acessíveis, garantindo conforto térmico, acessibilidade e uma atmosfera acolhedora nos ambientes destinados às atividades artísticas e terapêuticas.

**Figura 51 - Cortes.**

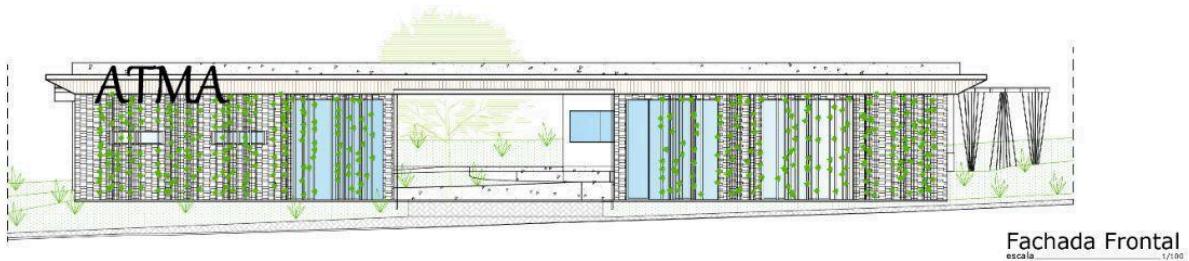


**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

### 6.6.7 Fachadas

O edifício está implantado em um terreno de esquina, o que exigiu um tratamento cuidadoso das fachadas para garantir uma linguagem harmônica e coerente com o conjunto. Cada fachada recebeu um detalhamento arquitetônico próprio, mas alinhado à identidade do projeto, reforçando o conceito proposto.

**Figura 52 - Fachada Frontal.**

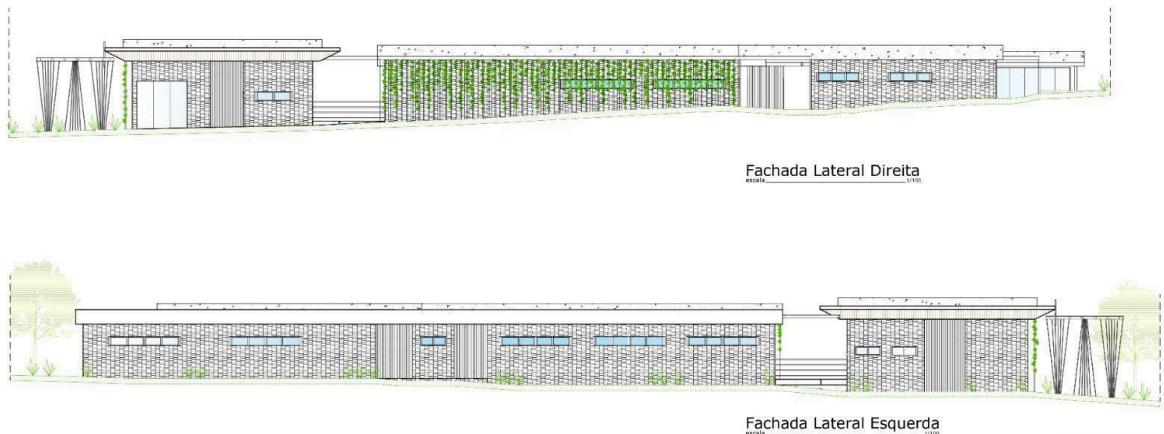


**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

Na fachada principal, localizada na Av. Nevaldo Rocha, o acesso de pedestres foi definido por um piso intertravado drenante em tons claros, que assegura acessibilidade, fluidez e integração com o espaço de fruição urbana formado pelos recuos dessa fachada e da lateral voltada para a Av. Xavier da Silveira. Essa fachada se destaca pela imponência e pelo uso de elementos verticais ripados que se estendem da laje ao solo, envolvidos por paisagismo vertical, compondo uma volumetria dinâmica e acolhedora.

Nas bordas da laje principal, incorporou-se um detalhe estético com quinas invertidas, inspiradas em formas piramidais, revestidas com painéis em WPC de acabamento amadeirado, material de alta durabilidade e resistência às intempéries. Essa solução confere sofisticação e reforça a integração entre a estética natural e a robustez estrutural do bloco principal, traduzindo o equilíbrio entre a leveza visual e a força arquitetônica.

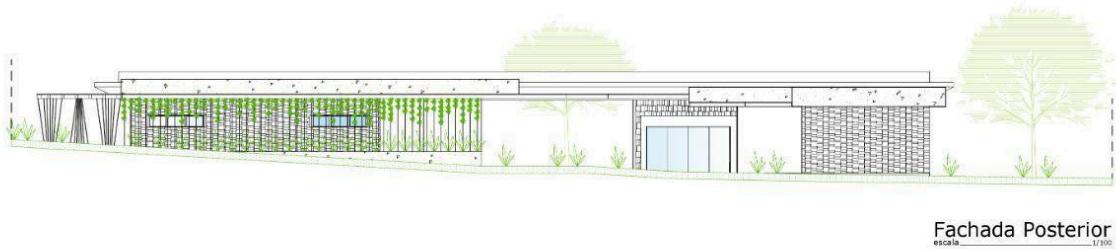
**Figura 53 - Fachadas Laterais.**



**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

As fachadas laterais foram desenvolvidas de modo a manter coesão com o bloco frontal, utilizando o mesmo revestimento em pedra natural local como material predominante. Entretanto, apresentam um diferencial importante: aberturas estrategicamente posicionadas para criar conexão visual e ventilação cruzada entre os espaços internos e externos. Nessas aberturas, optou-se pela instalação de brises verticais, que além de dinamizar a composição, exercem função bioclimática, controlando a incidência solar, favorecendo a ventilação natural e otimizando o conforto térmico interno.

**Figura 54 - Fachada Posterior.**



**Fonte:** Criado no Autocad pela autora, em 2025.

A combinação de pedra, concreto aparente, painéis amadeirados e vegetação traduz a busca pela integração entre o urbano e o natural, expressando o compromisso do projeto com o bem-estar e a sustentabilidade. O resultado é uma fachada que, mesmo com presença marcante, transmite leveza, sensibilidade e coerência com o conceito central de um espaço terapêutico e humanizado.

### 6.6.8 Imagens renderizadas

As imagens renderizadas evidenciam a linguagem arquitetônica adotada no Centro de Artes para Idosos, destacando a integração entre materialidade, paisagismo e conforto ambiental. Os volumes horizontalizados, o uso de pedra natural, painéis amadeirados e brises verticais reforçam a identidade do projeto, ao mesmo tempo em que promovem leveza e acolhimento.

**Figura 55** - Fachada principal.



**Fonte:** Criado no Enscape pela autora, em 2025.

**Figura 56 - Fachada principal.**



**Fonte:** Criado no Enscape pela autora, em 2025.

**Figura 57 - Perspectiva.**



**Fonte:** Criado no Enscape pela autora, em 2025.

**Figura 58 - Perspectiva.**



**Fonte:** Criado no Enscape pela autora, em 2025.

**Figura 59 - Perspectiva.**



**Fonte:** Criado no Enscape pela autora, em 2025.

**Figura 60 - Fachada posterior.**



**Fonte:** Criado no Enscape pela autora, em 2025.

**Figura 61 - Fachada lateral esquerda.**



**Fonte:** Criado no Enscape pela autora, em 2025.

A composição entre áreas verdes, percursos fluidos e aberturas generosas revela a intenção de criar um espaço terapêutico, humanizado e em constante diálogo com o entorno. Além disso, os elementos de fachada, cuidadosamente

trabalhados, reafirmam a proposta de unir funcionalidade, estética e bem-estar, refletindo a sensibilidade do conceito arquitetônico.

## 7. MEMORIAL DESCRIPTIVO

O presente memorial descritivo tem como objetivo detalhar os materiais, acabamentos e elementos construtivos adotados no projeto do Centro de Artes ATMA, buscando traduzir em soluções técnicas os princípios de acolhimento, bem-estar e estímulo sensorial que norteiam a proposta arquitetônica. As escolhas aqui descritas refletem o equilíbrio entre estética, funcionalidade, conforto ambiental e viabilidade econômica, assegurando a harmonia entre a edificação e o entorno natural.

A estrutura do edifício foi concebida para garantir estabilidade, durabilidade e flexibilidade espacial, sendo composta por sistema estrutural em concreto armado, adequado às dimensões e características do projeto. A cobertura do bloco principal é marcada por um beiral em laje impermeabilizada e platibanda, abrigando dois telhados com duas águas em telha de fibrocimento com inclinação de 10%. Entre eles, foi proposto um pergolado em madeira, coberto por policarbonato alveolar transparente — material de boa resistência, viável financeiramente e que permite a entrada de iluminação natural sem provocar o superaquecimento do ambiente.

Já os demais blocos possuem cobertura em platibanda, com laje impermeabilizada e teto verde centralizado em cada um, favorecendo o conforto térmico e a integração visual com a vegetação local. Os fechamentos são executados predominantemente em alvenaria de vedação, intercalados por painéis de brises em madeira, que contribuem para o controle da insolação e a ventilação natural dos ambientes. Os revestimentos internos e externos foram selecionados de modo a garantir durabilidade e coerência estética com a proposta do projeto.

No interior, o piso cimentício foi adotado em todas as salas e circulações internas, enquanto os banheiros e o bloco de serviços receberam porcelanato acetinado, de fácil limpeza e manutenção. A circulação do pátio interno conta com piso de concreto alisado pigmentado, com bordas naturais, enquanto as áreas de leve inclinação utilizam piso drenante tipo bloquete permeável, assegurando a permeabilidade do solo e evitando o acúmulo de água. Nas áreas externas, o calçamento da entrada principal e das circulações de fruição urbana utiliza piso intertravado de concreto drenante em tons claros, priorizando conforto térmico e acessibilidade.

As paredes internas seguem o padrão de acabamento em cimento queimado, proporcionando aspecto contemporâneo e acolhedor, com exceção dos banheiros e do bloco de serviços, revestidos com cerâmica. Nas fachadas externas, o bloco frontal recebeu revestimento em pedra natural local em tom terroso claro, enquanto os demais blocos mantêm o mesmo revestimento nas faces voltadas para o exterior do terreno. Já as faces voltadas para o pátio interno apresentam acabamento em revestimento cimentício texturizado, promovendo harmonia visual e identidade material entre os volumes edificados.

Os elementos arquitetônicos de destaque incluem brises em madeira nas extremidades das circulações do bloco principal e do bloco lateral direito, além de pergolados metálicos com fixação estética em cabos de aço de espessura fina. As coberturas desses pergolados são feitas em policarbonato alveolar, permitindo a passagem da luz natural e reforçando a leveza visual do conjunto.

O paisagismo integra pisos permeáveis, canteiros com espécies vegetais nativas e perenes, árvores de pequeno e médio porte típicas da região, além de espelhos d'água com profundidade adequada para a manutenção de carpas de pequeno porte, contornados por seixos. Esses elementos reforçam o caráter sensorial e terapêutico do espaço.

O mobiliário externo, disposto nas áreas de fruição urbana, combina estruturas em madeira e ferro, garantindo resistência e integração com o contexto natural. No pátio interno, foram especificados móveis com resistência à chuva e insolação, incluindo peças em corda náutica. Já o mobiliário interno segue linhas simples e ergonômicas, confeccionado em madeira natural e cores neutras, reforçando o conforto e a sensação de acolhimento.

A decoração adota elementos de arte local e obras produzidas pelos próprios usuários do Centro de Artes, compondo uma atmosfera minimalista e afetiva. A paleta de cores dos ambientes internos foi pensada para ser acolhedora, terapêutica e criativa, promovendo bem-estar e estímulo às atividades artísticas.

Assim, a seleção de materiais e elementos construtivos reafirma o compromisso do projeto com a sustentabilidade, o conforto e a sensibilidade estética, traduzindo os conceitos da arteterapia em uma linguagem arquitetônica coerente e significativa. Cada escolha foi pensada para oferecer aos usuários uma experiência espacial equilibrada, que alie funcionalidade, durabilidade e beleza, em consonância com os objetivos do Centro de Artes.

## 7.1 QUADRO DE MEMORIAL DESCRIPTIVO

Elemento	Material	Localização	Observações
<b>Estrutura</b>	Concreto armado.	Em todo o edifício.	Sistema estrutural convencional, garantindo resistência e flexibilidade.
<b>Cobertura - Bloco Principal</b>	Telha de fibrocimento sobre estrutura de madeira; laje impermeabilizada e platibanda.	Bloco principal.	Inclinação de 10%; pergolado central em madeira com cobertura em policarbonato alveolar transparente.
<b>Cobertura - Demais blocos</b>	Teto verde com laje impermeabilizada centralizada.	Blocos secundários	Favorece o conforto térmico e a integração com o paisagismo.
<b>Fechamentos</b>	Alvenaria de vedação e brises em madeira.	Em todo o edifício.	Permitem ventilação cruzada e controle solar.
<b>Piso interno - Salas e circulações</b>	Piso cimentício.	Salas e corredores internos.	Superfície contínua, fácil manutenção.
<b>Piso interno - Banheiros e bloco de serviços</b>	Porcelanato acetinado.	Áreas molhadas.	Acabamento antiderrapante e fácil limpeza.
<b>Piso interno - Circulação no pátio central</b>	Concreto alisado pigmentado com bordas naturais.	Pátio interno.	Aspecto natural, resistente e esteticamente integrado.
<b>Piso interno - Áreas com leve inclinação</b>	Piso drenante tipo bloquete permeável.	Áreas externas inclinadas.	Mantém a permeabilidade do solo.
<b>Pisos externos</b>	Piso intertravado de concreto drenante em tons claros.	Calçadas, acessos e estacionamento.	Boa drenagem e conforto térmico.
<b>Paredes internas</b>	Cimento queimado.	Ambientes internos (exceto banheiros e bloco de serviços)	Visual contemporâneo e acolhedor.
<b>Paredes internas - Banheiros e bloco de serviços</b>	Revestimento cerâmico.	Áreas molhadas.	Resistência e facilidade de limpeza.

<b>Paredes externas - Bloco frontal</b>	Pedra natural local em tom terroso claro.	Fachada principal.	Integração estética e valorização do material local.
<b>Paredes externas - Demais blocos</b>	Pedra natural (faces externas) / revestimento cimentício texturizado (faces internas).	Demais blocos.	Diferenciação sutil entre volumes e pátio interno.
<b>Brises</b>	Madeira natural	Término das circulações do bloco principal e lateral direita.	Proteção solar, ventilação cruzada e valorização estética.
<b>Pergolados metálicos</b>	Estrutura metálica com fixação em cabos de aço e cobertura em policarbonato alveolar.	Áreas de transição e convivência.	Permitem entrada de luz natural com leveza visual.
<b>Paisagismo</b>	Pisos permeáveis, canteiros com vegetação nativa, espelhos d'água e árvores de pequeno e médio porte.	Áreas externas e pátio interno.	Criação de espaços sensoriais e terapêuticos.
<b>Mobiliário externo - Fruição urbana</b>	Madeira e ferro.	Espaços públicos e áreas de permanência.	Alta durabilidade e estética integrada.
<b>Mobiliário externo - Pátio interno</b>	Madeira, ferro e corda náutica.	Áreas descobertas e semiabertas.	Resistência à chuva e insolação.
<b>Mobiliário interno</b>	Madeira natural e cores neutras.	Salas de atividades e convivência.	Conforto ergonômico e visual acolhedor.
<b>Elementos decorativos</b>	Arte local e produções dos usuários	Ambientes internos.	Expressão artística e identidade cultural.
<b>Paleta de cores</b>	Tons neutros e terrosos com pontos de cor suave.	Ambientes internos.	Transmite acolhimento, serenidade e estímulo criativo.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo principal o desenvolvimento do anteprojeto de um Centro de Artes para Idosos em Natal/RN, fundamentado na Arteterapia como diretriz projetual. A partir dessa proposta, buscou-se compreender de que forma o ambiente arquitetônico pode, aliado às práticas arteterapêuticas, estimular o desenvolvimento artístico, cognitivo e social da população idosa, promovendo bem-estar e uma longevidade mais ativa.

O processo de pesquisa e concepção projetual permitiu uma reflexão ampla sobre o papel da arquitetura na promoção da saúde emocional e mental, confirmado o que autores como Parada (2019) e Fabietti (2004) apontam sobre a capacidade dos espaços de atuar como agentes terapêuticos. Verificou-se que ambientes humanizados e visualmente estimulantes, quando aliados à natureza e à expressão artística, potencializam a criatividade e fortalecem o senso de pertencimento dos idosos.

Constatou-se também que o envelhecimento populacional no Brasil impõe novos desafios à prática arquitetônica, exigindo projetos que transcendam a funcionalidade e integrem dimensões humanas, sensoriais e simbólicas. Nesse sentido, a Arteterapia se mostrou um instrumento conceitual eficaz, pois orientou a criação de espaços que acolhem, inspiram e convidam à expressão, atributos centrais na construção de um ambiente terapêutico.

A escassez de referenciais projetuais voltados especificamente à integração entre arquitetura e arteterapia para o público idoso reforçou o caráter inovador deste trabalho. Apesar disso, o estudo comparativo com centros nacionais e internacionais contribuiu para a compreensão das necessidades espaciais e funcionais dessa faixa etária, auxiliando na formulação de soluções arquitetônicas sensíveis, acessíveis e conectadas à natureza.

O anteprojeto resultante consolidou princípios discutidos teoricamente, traduzindo-os em decisões projetuais concretas: iluminação natural abundante, ventilação cruzada, integração entre ateliês e áreas verdes, uso de materiais naturais e ambientes multifuncionais que estimulam convivência e criação. Assim, o projeto demonstra que o espaço físico pode ser um mediador ativo de processos de autoconhecimento e socialização, confirmando a premissa teórica de que a arquitetura, quando sensível e simbólica, é também terapêutica.

Os resultados obtidos reforçam o potencial da arquitetura como agente de cuidado e inclusão, evidenciando que soluções projetuais orientadas por princípios sociais e arteterapêuticos impactam diretamente a qualidade de vida do idoso. A proposta consolida-se como um modelo de ambiente que alia funcionalidade, conforto e emoção, promovendo o envelhecimento ativo e ressignificando o papel da arte na terceira idade.

Como desdobramento, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a relação entre arquitetura e práticas arteterapêuticas em diferentes contextos, como centros culturais intergeracionais, espaços públicos e ambientes de reabilitação, bem como a aplicação de metodologias participativas com envolvimento direto dos idosos no processo projetual.

Conclui-se, portanto, que o Centro de Artes para Idosos proposto neste trabalho ultrapassa o conceito de edificação funcional, configurando-se como um espaço simbólico de expressão, encontro e pertencimento. A arquitetura, nesse contexto, reafirma-se como mediadora entre arte, emoção e vida, desempenhando seu papel essencial de transformar o espaço em instrumento de cura e humanização.

## REFERÊNCIAS

AMPID. **NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 16537**: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. AMPID. 2024. 66 p. Disponível em: <https://ampid.org.br/site2020/wp-content/uploads/2024/01/NBR-16537-2024.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias expressivas**: Arte-Terapia, Arte-Educação, Terapia-Artística. 1º ed. VETOR EDITORA, f. 90, 2000. 180 p.

BARROS, Jocilene Dantas. SAZONALIDADE DO VENTO NA CIDADE DE NATAL/RN PELA DISTRIBUIÇÃO DE WEIBULL. Sociedade e Território, [S. I.], v. 25, n. 2, p. 78–92, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeterritorio/article/view/3580>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BELLO, Luiz. **População do país vai parar de crescer em 2041**: Projeção da População. AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Habitação para Idosos**: O trabalho do arquiteto, arquitetura e a cidade. São Paulo, 2006. 184 p Tese (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-04032010-085452/publico/Habitacao\\_para\\_idosos\\_o\\_trabalho\\_do\\_arquiteto\\_arquitetura.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-04032010-085452/publico/Habitacao_para_idosos_o_trabalho_do_arquiteto_arquitetura.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

BORGES, Sofia Bandarra. **O envelhecimento ativo como matriz para a arquitetura: Intervenção na quinta Molha-Pão, em Belas, como residência assistida**. Lisboa, v. 1, 2018. 102 p Dissertação (Faculdade de Arquitetura) -

Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/18050>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Legislativo. Lei n. 12343, de 01 de dezembro de 2010. INSTITUI O PLANO NACIONAL DE CULTURA - PNC, CRIA O SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS - SNIIC E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.. **Diário Oficial**, 03 de dezembro de 2010, ano 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm). Acesso em: 13 nov. 2025.

**CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL. CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE NATAL:** LEI COMPLEMENTAR Nº 258 DE 26 DE DEZEMBRO DE 2024. NATAL PREFEITURA. 2024. 99 p. Disponível em: [https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/legislacao/anexos/LeiComplementar\\_20241227\\_258\\_.pdf](https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/legislacao/anexos/LeiComplementar_20241227_258_.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

**CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL. PLANO DIRETOR DE NATAL:** LEI COMPLEMENTAR N ° 208 DE 07 DE MARÇO DE 2022. NATAL PREFEITURA. 2022. Disponível em: [https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/planodiretor/PLANO\\_DIRETOR\\_COMPILADO.V3.pdf](https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/planodiretor/PLANO_DIRETOR_COMPILADO.V3.pdf). Acesso em: 29 mai. 2025.

**Centro de Teatro e Artes Kennedy / Machado and Silvetti Associates.** ARCHDAILY. 2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/932265/centro-de-teatro-e-artes-kennedy-machado-and-silvetti-associates?ad\\_medium=gallery..](https://www.archdaily.com.br/br/932265/centro-de-teatro-e-artes-kennedy-machado-and-silvetti-associates?ad_medium=gallery..) Acesso em: 22 mai. 2025.

**Centro de Atividades para Idosos Taikang Community Yan Garden / Fangwei Architect + Sunlay Design Group.** ARCHDAILY. 2024. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1014571/centro-de-atividades-para-idosos-taikang-community-yan-garden-fangwei-architect-plus-sunlay-design-group?ad\\_medium=gallery..](https://www.archdaily.com.br/br/1014571/centro-de-atividades-para-idosos-taikang-community-yan-garden-fangwei-architect-plus-sunlay-design-group?ad_medium=gallery..) Acesso em: 22 mai. 2025.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FABIETTI, Deolinda M. C. **Arteterapia E Envelhecimento**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 1, f. 57, 2003. 114 p.

JARDIM, Vitória *et al.* **Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa**. SCIELO BRASIL. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/Fbw5zpHsjmnDvqybHT4ZWSk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2025.

KANASHIRO, Miriam Masako. **Envelhecimento ativo**: uma contribuição para o desenvolvimento de instituições de longa permanência amigas da pessoa idosa.. São Paulo, 2012. 186 p Dissertação (Saúde Pública) - Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-25042012-172435/publico/KA\\_NASHIRO\\_MM.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-25042012-172435/publico/KA_NASHIRO_MM.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

MAURICIO NASCIMENTO COSTA; MARCIA MARIA PASCHOALETO MENDES; MICHELE SANTOS DE ASSUNÇÃO. **LONGEVIDARTE - ARTETERAPIA COMO ESTÍMULO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**. Anais de Eventos Científicos CEJAM, [S. I.], v. 9, 2023. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/156>. Acesso em: 10 nov. 2025.

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2021. 161 p. Disponível em: [https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050\\_20.pdf](https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf). Acesso em: 8 jul. 2025.

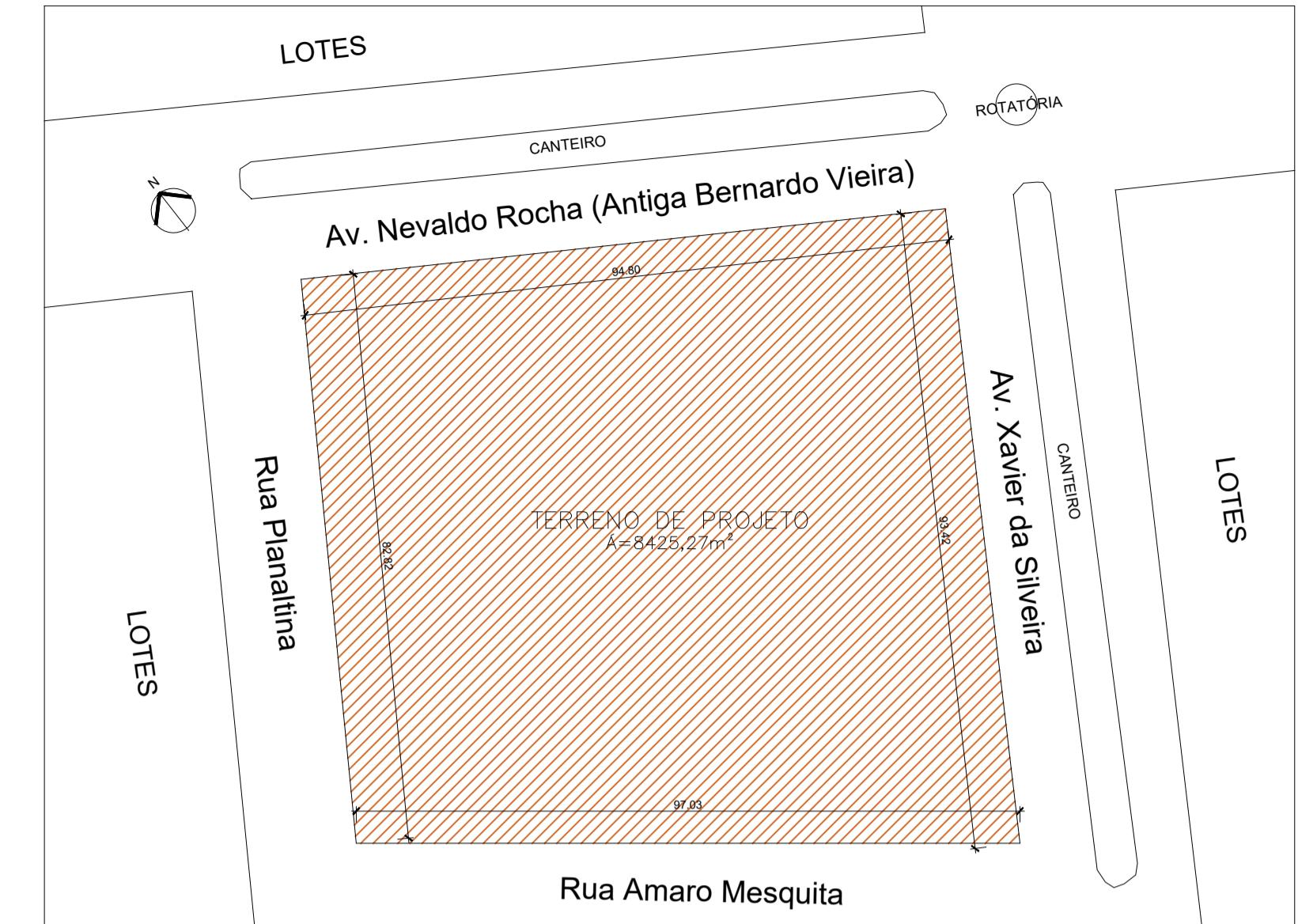
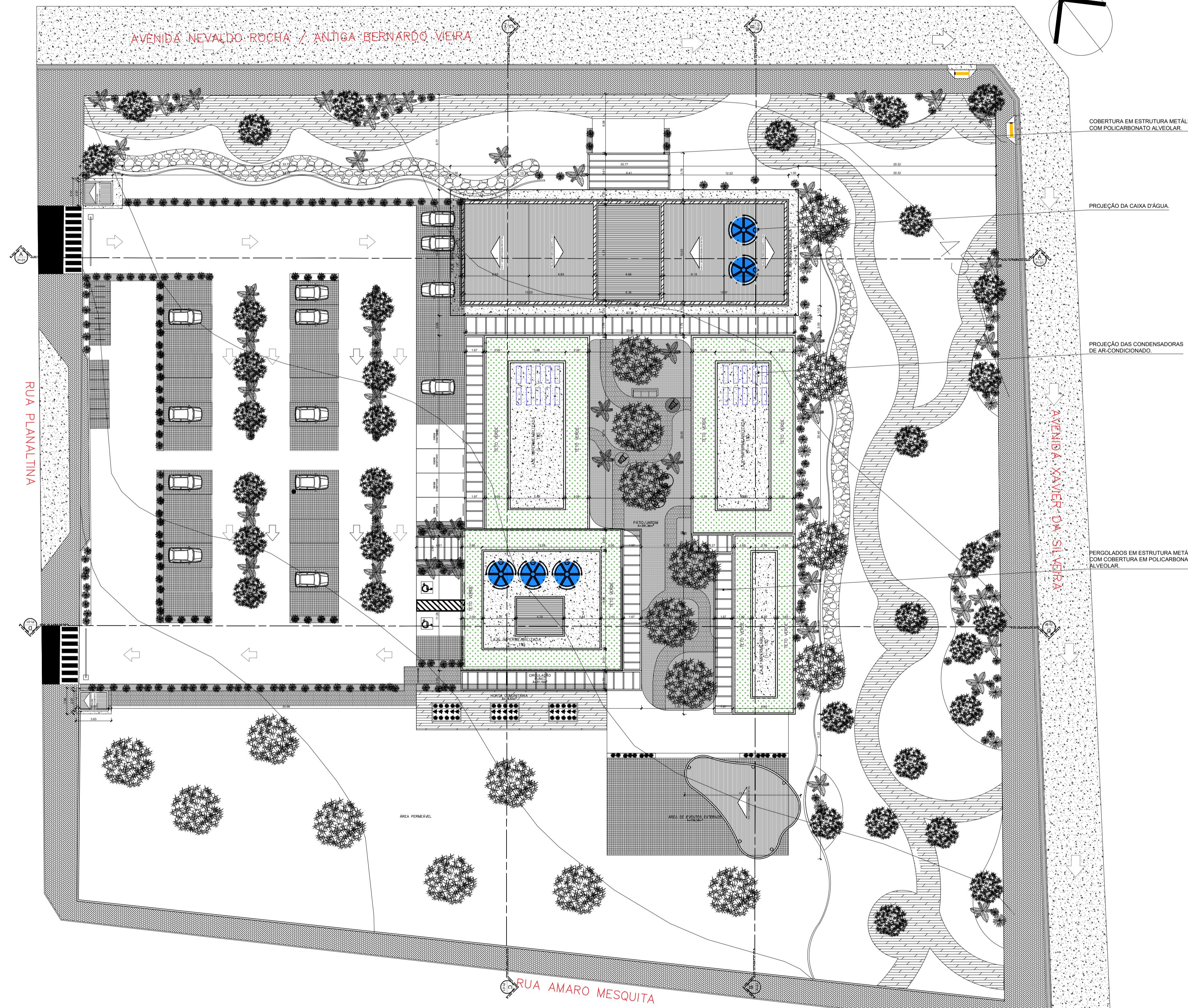
OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento**: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Ipsis, f. 137, 1997, p. 83-137.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Envelhecimento saudável.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PARADA, Vitória Marina Glauca Comin. **Arquitetura e Arteterapia.** São Paulo, 2019. 64 p Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, de 21 de julho de 2022. Diário Judicial Eletrônico. LEI Nº 14.423, DE 22 DE JULHO DE 2022, ano 2022. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art2](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art2). Acesso em: 10 nov. 2025.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos.** GOV.BR. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 23 mar. 2025.



Planta de Situação  
escala INDEFINIDA

QUADRO DE PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	8.425,27 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL CONSTRUIDA:	1.457,78 m <sup>2</sup>
ÁREA DE OCUPAÇÃO:	1.577,92 m <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO:	18,72%
ÁREA PERMEÁVEL:	3.706,86 m <sup>2</sup>
PERCENTUAL DE PERMEABILIDADE:	44,01%
ÁREA IMPERMEABILIZADA:	4.718,41 m <sup>2</sup>
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	0,17



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:  
01/04

TÍTULO DO TRABALHO:	ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ARTES PARA IDOSOS AVENIDA NEVALDO ROCHA, 4617 - LAGOA NOVA, NATAL/RN.	CONTEÚDO DA PRANCHA:
DISCENTE:	MARIA LETÍCIA CUNHA DE MEDEIROS	DATA:
ORIENTADOR(A):	MARCELA DE MELO GERMANO DA SILVA JANKOVIC	DEZEMBRO/2025
ÁREA DE CONSTRUÇÃO:	1.457,78 m <sup>2</sup>	ÁREA DO TERRENO:
ÁREA DE REFORMA:	----	8.425,27 m <sup>2</sup>
ÁREA PERMEÁVEL:	3.706,86 m <sup>2</sup>	ÁREA DE AMPLIAÇÃO:
ESCALA:	1/250	----

Planta de Locação e Cobertura  
escala 1/250



# Planta Baixa

QUADRO DE ESQUADRIAS								
PORTAS	CÓD.	MATERIAL	TIPO	FOLHAS	LARG. (m)	ALT. (m)	PEIT. (m)	QUANT.
	P75	Vidro jateado.	Giro	01	0,76	2,30	---	08
	P86	Madeira maciça com pintura na cor preta.	Giro	01	0,86	2,30	---	21
	P96	Vidro incolor.	Giro	01	0,96	2,30	---	5
	P961	Vidro incolor e moldura em PVC preto.	Giro e fixa sup.	01 fx. + 01 giro	0,96	2,30 (giro) + 0,60 (fx)	---	12
	P97	Porta PCD em alumínio com pintura em tinta epóxi.	Giro	01	0,96	2,30	---	03
	P98	Vidro jateado.	Giro	01	0,98	2,30	---	04
JANELAS	CÓD.	MATERIAL	TIPO	FOLHAS	LARG. (m)	ALT. (m)	PEIT. (m)	QUANT.
	JA15	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	02	1,50	0,50	2,00	01
	JA151	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	02	1,50	0,50	1,80	04
	JA21	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	02	2,10	0,50	2,00	03
	JA25	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	03	2,50	0,50	1,80	04
	JA40	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	04	4,00	0,50	1,80	08
	JB17	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	02	1,70	1,00	1,10	02
	JB23	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	03	2,30	2,90	---	03
	JB28	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto com regulagem interna.	Correr	03	2,80	2,90	---	03
	JB351	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto.	Fixas	04	3,50	2,90	---	02
	JB35	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto.	Fixas	04	3,50	3,80	---	04
	JB38	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto.	Fixas	06	3,80	2,90	---	08
	JB395	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto.	Correr	04	3,95	1,90	1,00	01
	JB50	Janela em vidro 6mm transparente e PVC preto.	Fixas	06	5,00	2,90	---	03

QUADRO DE PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	8.425,27 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	1.457,78m <sup>2</sup>
ÁREA DE OCUPAÇÃO:	1.577,92m <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO:	18,72%
ÁREA PERMEÁVEL:	3.706,86m <sup>2</sup>
PERCENTUAL DE PERMEABILIDADE:	44,01%
ÁREA IMPERMEABILIZADA:	4.718,41m <sup>2</sup>
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	0,17

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

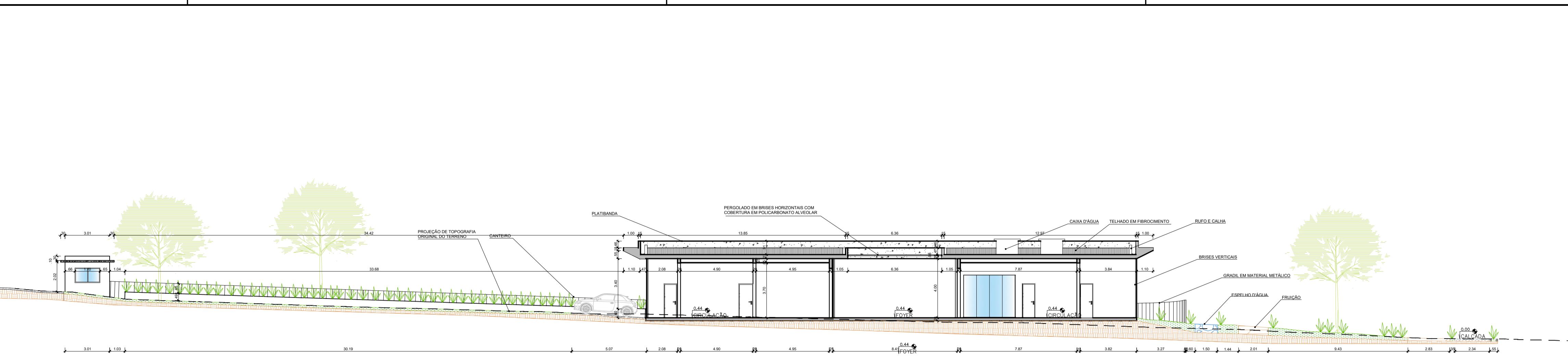
TÍTULO DO TRABALHO:  <b>ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ARTES PARA IDOSOS</b> AVENIDA NEVALDO ROCHA, 4617 - LAGOA NOVA, NATAI / RN.	CONTEÚDO DA PRANCHA:  <b>PLANTA BAIXA.</b>
--	--

DISCENTE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

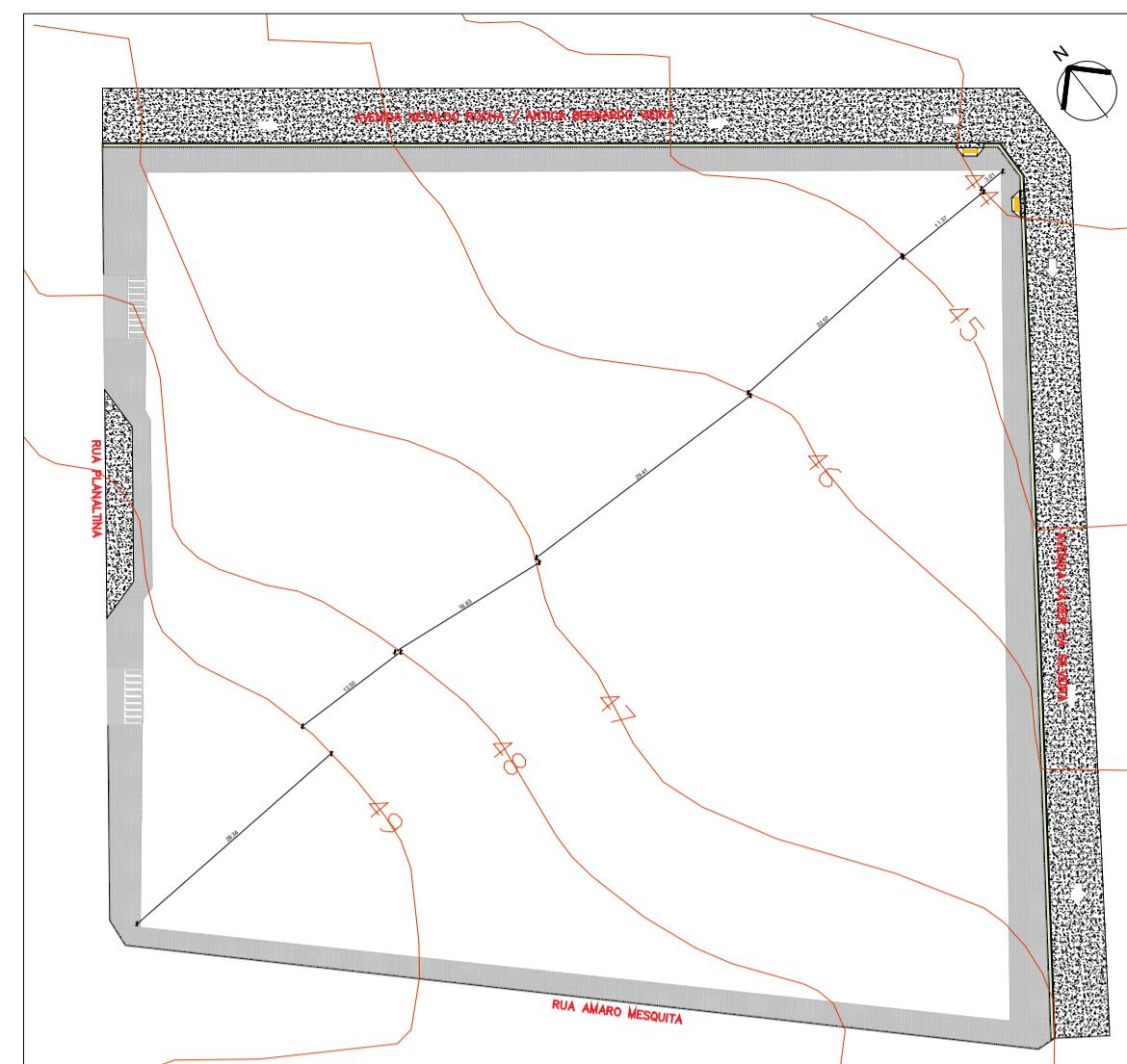
MARIA LETÍCIA CUNHA DE MEDEIROS	DEZEMBRO/2025
ORIENTADOR(A): MARCELA DE MELO GERMANO DA SILVA JANKOVIC	ÁREA DO TERRENO: 8.425,27M <sup>2</sup>

ÁREA DE CONSTRUÇÃO: 1.457,78M <sup>2</sup>	ÁREA DE COBERTURA: 1.614,68M <sup>2</sup>	ÁREA DE AMPLIAÇÃO: ----
---	--	----------------------------

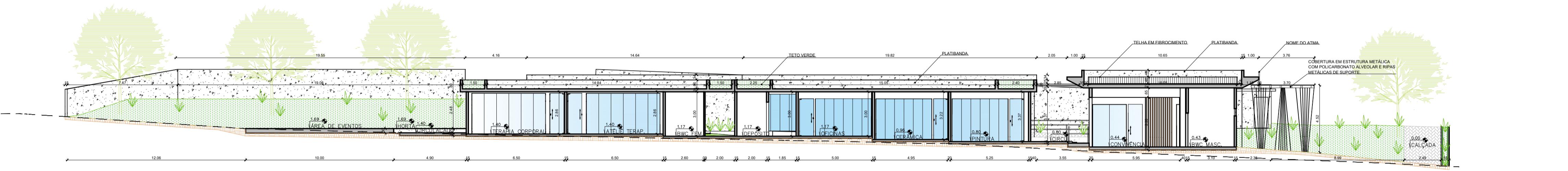
ÁREA DE REFORMA: ----	ÁREA PERMEÁVEL: 3.706,86M <sup>2</sup>	ESCALA: 1/250
--------------------------	---	------------------



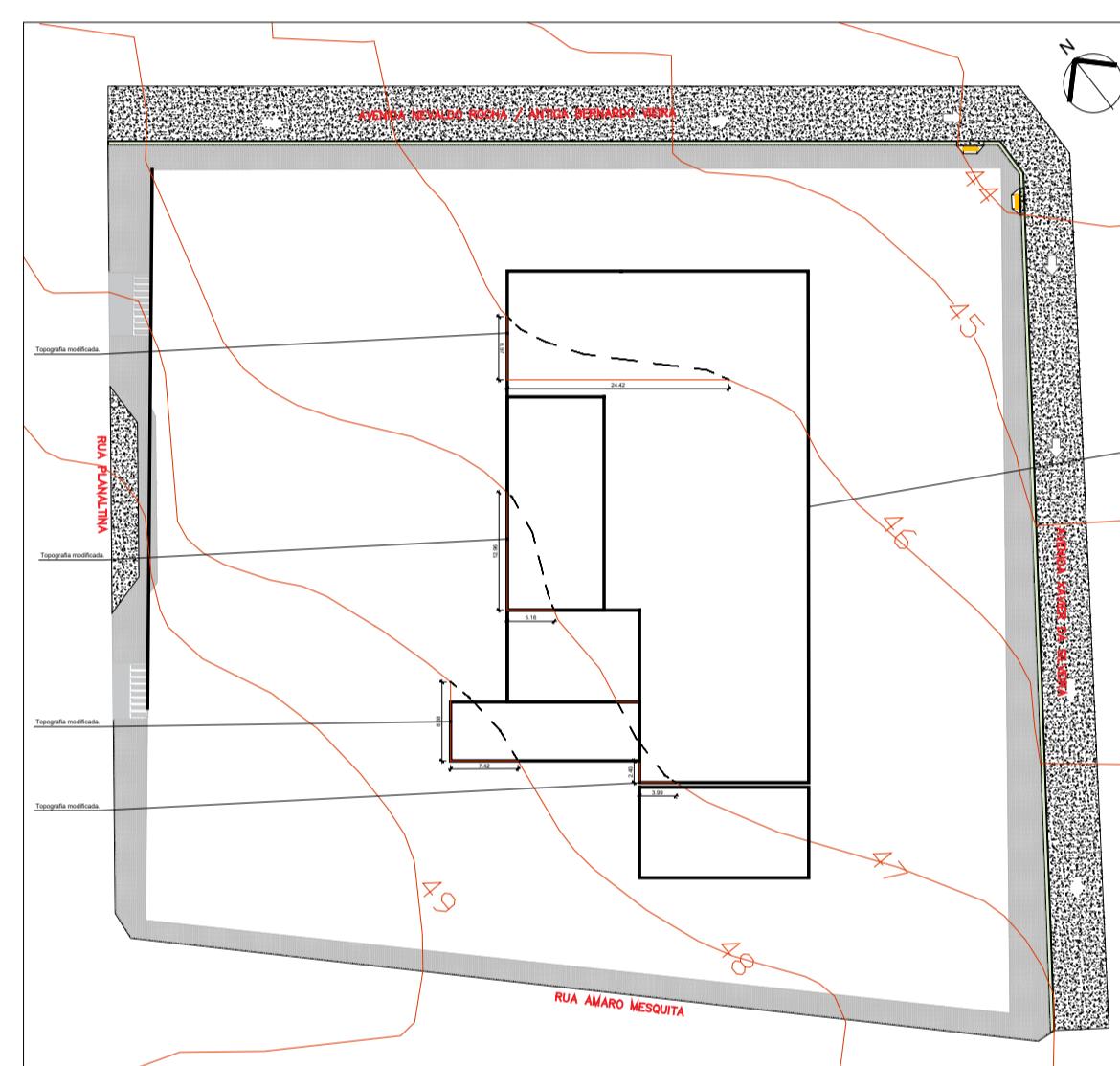
Corte A  
escala 1/175



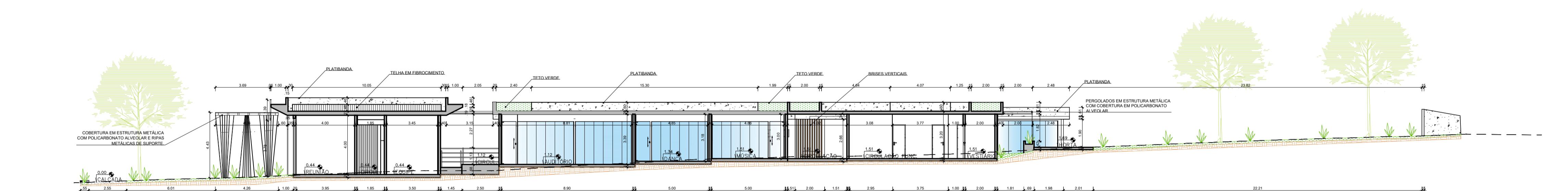
Planta de Topografia Original  
escala INDEFINIDA



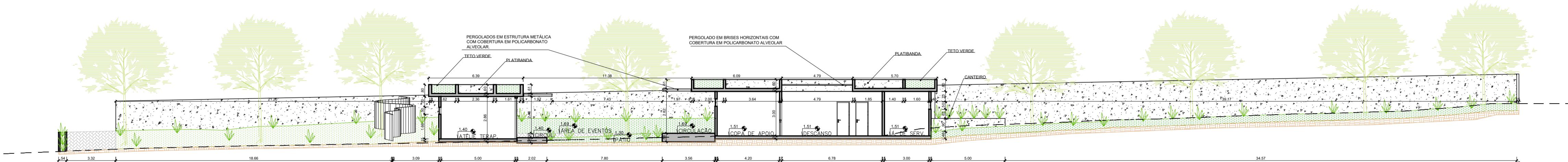
Corte B  
escala 1/175



Planta de Topografia Modificada  
escala INDEFINIDA



Corte C  
escala 1/175

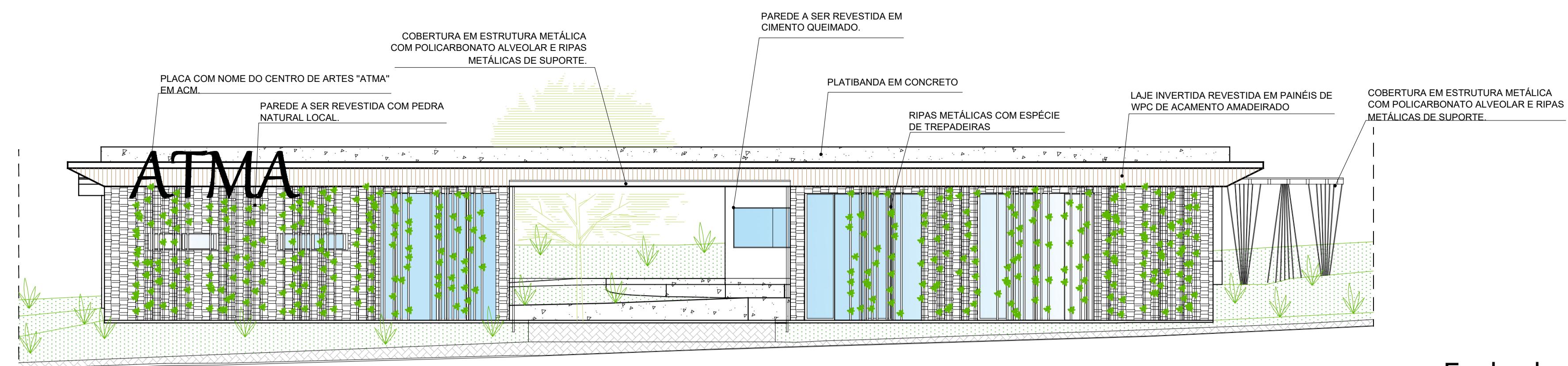


Corte D  
escala 1/175

**PRANCHA:**  
03/04  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

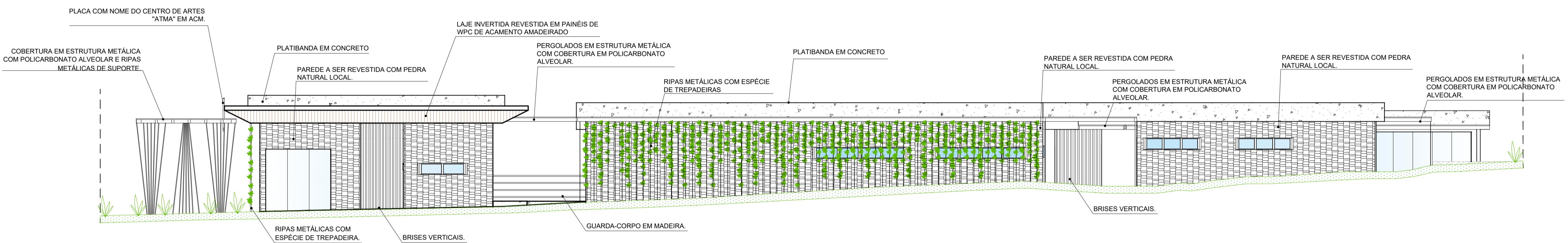
**TÍTULO DO TRABALHO:** ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ARTES PARA IDOSOS  
AVENIDA NEVALDO ROCHA, 4617 - LAGOA NOVA, NATAL/RN.  
**CONTEÚDO DA PRANCHA:** CORTES E PLANTAS TOPOGRÁFICAS

DISCENTE: MARIA LETÍCIA CUNHA DE MEDEIROS	DATA: DEZEMBRO/2025
ORIENTADOR(A): MARCELA DE MELO GERMANO DA SILVA JANKOVIC	ÁREA DO TERRENO: 8.425,27M <sup>2</sup>
ÁREA DE CONSTRUÇÃO: 1.457,78M <sup>2</sup>	ÁREA DE COBERTURA: 1.614,68M <sup>2</sup>
ÁREA DE REFORMA:	ÁREA DE AMPLIAÇÃO: ----
ÁREA PERMEÁVEL: 3.706,86M <sup>2</sup>	ESCALA: 1/250



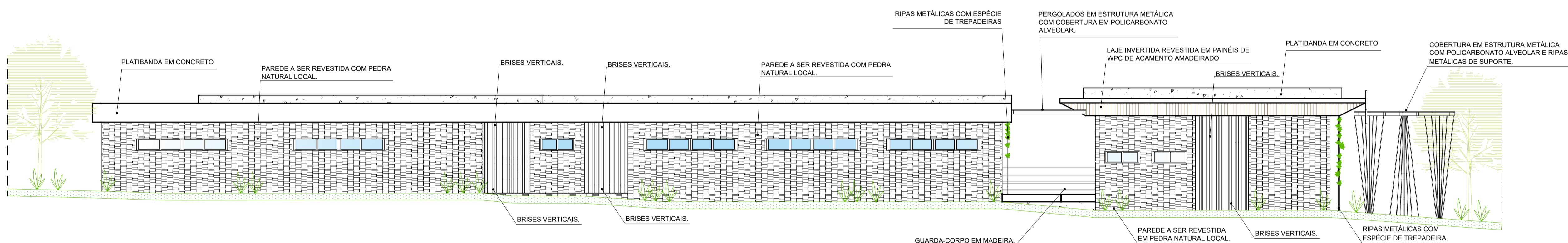
Fachada Av. Nevaldo Rocha

escala 1/100



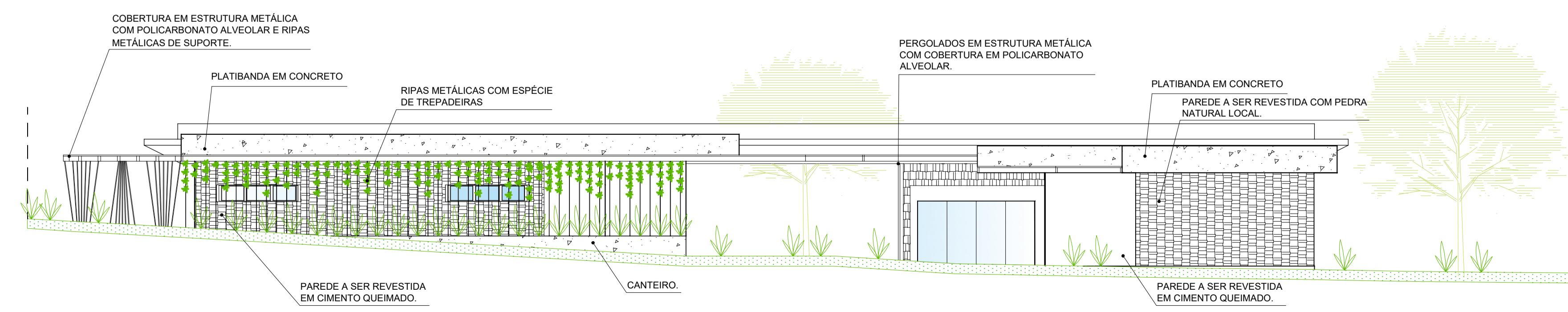
Fachada Rua Planaltina

escala 1/100



Fachada Av. Xavier da Silveira

escala 1/100



Fachada Rua Amaro Mesquita

escala 1/100

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:  
04/04

TÍTULO DO TRABALHO:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ARTES PARA IDOSOS  
AVENIDA NEVALDO ROCHA, 4617 - LAGOA NOVA, NATAL/RN.  
CONTEÚDO DA PRANCHA:  
FACHADAS

DISCENTE:  
MARIA LETÍCIA CUNHA DE MEDEIROS  
DATA:  
DEZEMBRO/2025

ORIENTADOR(A):  
MARCELA DE MELO GERMANO DA SILVA JANKOVIC  
ÁREA DO TERRENO:  
8.425,27M<sup>2</sup>

ÁREA DE CONSTRUÇÃO:  
1.457,78M<sup>2</sup>  
ÁREA DE COBERTURA:  
1.614,68M<sup>2</sup>  
ÁREA DE AMPLIAÇÃO:  
----

ÁREA DE REFORMA:  
----  
ÁREA PERMEÁVEL:  
3.706,86M<sup>2</sup>  
ESCALA:  
1/250